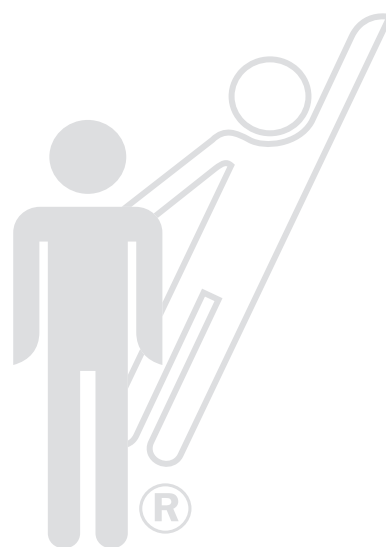
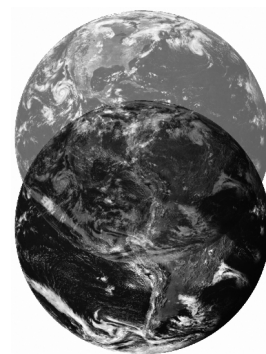


JAN. / JUN. 2017. | Vol. 4, N. 1



Homo projector





SUMÁRIO

EDITORIAL	5
-----------------	---

ARTIGOS

A Construção da Interconfiança na Relação Amparador-Amparado <i>La Construcción de Interconfianza en la Relación Ayudante-Apoyado</i> <i>The Construction of Mutual Trust in the Helper-Supported Relationship</i> Felipe Oliveira Silva	8
Autossuperação de Projeções Patológicas através da Reciclagem Consciencial <i>Auto-superación de Proyecciones Patológicas mediante el Reciclaje Consciencial</i> <i>Self-improvement of Pathological Projections through Consciencial Recycling</i> Nillo Wanderley	23
Experimentologia em Laboratório de Técnicas Energéticas <i>Experimentología en Laboratorio de Técnicas Energéticas</i> <i>Experimentology in Energetic Technique Laboratory</i> Anibal Picanço Bentes, Camila Machado Gonçalves, Cristina Gaião Peleteiro, João Francisco de Oliveira Neto e Norma Coelho Neri	32
Continuidade Interassistencial: Fator Imprescindível para Equipes Executiva e de Campo nos Trabalhos do ECP2 <i>Continuidad Interasistencial: Factor Imprescindible para los Equipos Ejecutivo y de Campo en los Trabajos del ECP2</i> <i>Interassistantial Continuity: Essential Factor for Executive and Field Teams in the Work of the ECP2</i> Eliana Esquiante	42

RELATOS

Vivência da Catalepsia Pré-projetiva <i>Experiencia de la Catalepsia Preproyectiva</i> <i>Pre-projective Catalepsy Experience</i> Marilza de Andrade	52
--	----

Projeções Conscientes Pré-cognitivas: Experiência de Acompanhamento Pré-ressomático	
<i>Proyecciones Concientes Pre-cognitivas: Experiencia de Monitoreo Pre-resomatico</i>	
<i>Conscious Pre-cognitive Projections: A Pre-resomatic Monitoring Experience</i>	
Catarina Sucena Leon	60
Incursão em Ambientes Baratrosféricos e Animais Extrafísicos	
<i>Incursión en Ambientes Baratrosféricos y Animales Extrafísicos</i>	
<i>Incursion in Baratrospheric Environments and Extraphysical Animals</i>	
Rosane Rocha	67
Projeção Consciente Assistida em Três Estágios	
<i>Proyección Conciente Asistida en Tres Pasos</i>	
<i>Assisted Conscious Projection in Three Stages</i>	
Oswaldo Vernet	73

ENTREVISTA

Entrevista - Sandie Gustus	
<i>Entrevista – Sandie Gustus</i>	
<i>Interview – Sandie Gustus</i>	
Jair Rangel	80

RESENHA

A Arte da Imperfeição	
<i>Los Dones de la Imperfección</i>	
<i>The Gifts of Imperfection</i>	
Patrícia Martins de Oliveira	88

GPC

Assistencialidade e Retribuição: do Egocarma à Desperticidade	
<i>Asistencialidad y Retribución: del Egocarma a la Desperticidad</i>	
<i>Assistance and Retribution: from Egokarma to Intrusionlessness</i>	
Elvira Silva, Gabriel Lara, Inês Rego, Inês Fraga, Iolanda Vargas, Ione Silva, Marcia Madure, Maria Lucia Tomatis e Marli Andrade	94

ORIENTAÇÕES PARA AUTORES.....	105
--------------------------------------	-----

Homo projector

Publicação Técnico-Científica do IIPC

VOL. 4, N. 1 - JAN. / JUN. 2017

Editorial

Manutenção. O Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), mantendo o propósito de contribuir para a consolidação e o avanço da ciência Conscienciologia, publica o 6º número da revista *Homo projector*, especializada na divulgação das produções técnico-científicas da instituição e da CCCI.

Tarefa. Os editores da revista entendem ser também uma das finalidades a de atuar ao modo de meio para aperfeiçoar a escrita de novas verpons, instigando os conscienciólogos a ampliarem a aptidão para a produção de pesquisas fundamentadas no paradigma científico da Conscienciologia.

Compromisso. Ressaltamos a necessidade do compromisso com a maneira recomendada para a produção de gescons, sejam na modalidade de artigos, relatos, resenhas ou outras, e a observação às recomendações para as revisões dos textos, de modo a garantirmos a validade da publicação no meio acadêmico.

Artigos. Nesta edição, são apresentados 4 artigos: Felipe de Oliveira Silva aborda o modo de construir a interconfiança para qualificar a relação amparador-amparado; Nillo Wanderley, de maneira desassombrada, descreve as reciclagens intraconscienciais empreendidas de modo a superar as projeções conscientes patológicas; os alunos do Laboratório de Técnicas Energéticas do IIPC Salvador, orientados por Aníbal Bentes, expõem suas vivências na consecução das manobras energéticas decorrentes do curso; e Eliana Esquiante ressalta a participação continuada dos voluntários em cursos de campo avançados, atuando de maneira competente e profissionalizada.

Relatos. Há 4 relatos projetivos: Marilza de Andrade enfoca a ocorrência de catalepsia na fase pré-projetiva e outras vivências durante aula na Escola de Projeção Lucida - EPL; Catarina Sucena Leon narra experiência de acompanhar projetada, ao longo de 9 meses, o desenrolar de gestação humana; Rosane Rocha descreve atuação em projeção acompanhada de animais extrafísicos e provável contato com amparador; e Oswaldo Vernet expõe diferentes estágios projetivos com resultados positivos na rememoração.

Entrevista. A escritora Sandie Gustus, autora do livro *Experiências Fora do Corpo ao Alcance de Todos*, concedeu entrevista para o voluntário do CEA – BH, Jair Rangel, relatando o processo de

escrita e suas experiências de projeção consciente lúcida.

Resenha. O livro “*A Arte de Ser Imperfeito*”, de Brené Brown, é objeto de análise crítica realizada por Patrícia Martins de Oliveira. O enfoque predominante na obra é o autoconhecimento e a autoaceitação.

GPC. O artigo “Assistencialidade e Retribuição: do Egocarma à Desperticidade” é resultado das pesquisas efetuadas pelos participantes do Grupo de Pesquisa Conscienciológicas Tenepes, de Porto Alegre, e aponta a prática da gratidão direcionada para a megafraternidade.

Gescon. Aguarda-se a colaboração dos estudiosos e pesquisadores de Projeciologia e Conscienciologia através da produção de artigos abordando as diferentes especialidades das ciências referidas; relatos das experiências fora-do-corpo e das reciclagens intraconscienciais vivenciadas; resenhas de livros e filmes sob a égide do paradigma consciencial; biografias, historiografias ou entrevistas com enfoque no parapsiquismo; resultados das pesquisas dos GPC e outras produções gesconográficas.

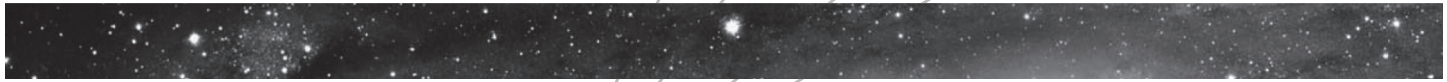
Cientificidade. Estas produções devem sempre observar, de modo estrito, as recomendações das “Orientações para os Autores”, contidas nas últimas páginas deste exemplar, atendendo aos quesitos de cientificidade e consciencialidade baseadas na instrução vasta e no autodidatismo. O envio se faz por intermédio do e-mail homoprojector@iipc.org.

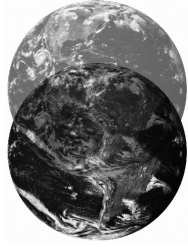
Erudição. A ampliação da erudição dos leitores da revista é a expectativa com a leitura crítica do conteúdo deste 6º número.

Maurício Salles e Neide Lazzaro

Editores

ARTIGOS





A Construção da Interconfiança na Relação Amparador-Amparado

La Construcción de Interconfianza en la Relación Ayudante-Apoyado

The Construction of Mutual Trust in the Helper-Supported Relationship

Felipe Oliveira Silva

Resumo

A construção da interconfiança mostra-se essencial para a qualificação da relação amparador-amparado, onde o amparador/consciencioso se aproxima da consciência ou grupo de consciências amparadas com finalidades assistenciais benéficas ao desenvolvimento das atividades. Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo apresentar conceitos e técnicas para subsidiar futuras reciclagens íntimas da consciência. A metodologia utilizada fundamenta-se nas observações e percepções ocorridas no dia a dia do autor e o embasamento teórico foi obtido através de consulta bibliográfica. Para delinear o presente artigo, desenvolveu-se estrutura que abordasse desde a confiança, a interconfiança e a lealdade evolutiva, até o parapsiquismo e o voluntariado conscienciológico. Os resultados obtidos foram a qualificação de hábitos e posturas para a construção da interconfiança na relação amparador-amparado, melhorando a interação multidimensional e desconstruindo o traço da desconfiança.

Palavras-chave: amparador extrafísico; confiança mútua; convivialidade; multidimensionalidade.

Resumen

La construcción de interconfianza es esencial para la calificación de la relación ayudante-apoyado en que el ayudante/conciencia extra física se acerca de la conciencia intra física o grupo de conciencias apoyadas con fines benéficos para el desarrollo de las actividades. En este contexto, este artículo tiene como objetivo presentar los conceptos y técnicas para apoyar futuras reciclajes íntimas de la conciencia. La metodología se basa en observaciones y para percepciones que ocurrió en el día a día de su autor y se obtuvo la base teórica a través de consultas a literatura. Para perfilar este artículo, se desarrolló la estructura de acercarse desde la confianza, la lealtad evolutiva y la confianza mutua con el parapsiquismo y el voluntariado conscienciológico. Los resultados fueron la calificación de los hábitos y actitudes para construir el confianza mutua en la relación ayudante-apoyado, mejorar la interacción multidimensional y la desconstrucción de la traza de la sospecha.

Palabras clave: *ayudante extrafísico; confianza mutua; convivialidad; multidimensionalidad.*

Abstract

The construction of mutual trust shown essential for the qualification of helper-supported relationship, where the extraphysical helper approaches the intraphysical consciousness or intraphysical consciousnesses group supported with welfare purposes beneficial to the development of activities. In this context, this paper aims to present concepts and techniques to support future intimate recycling of consciousness. The methodology is based on observations and paraperceptions that occurred on the day of the author and the theoretical basis through bibliographic. To outline this article, we have developed a framework to approach from the trust, mutual trust and evolutionary loyalty to parapsychism and conscientiological volunteering. The results were the qualification of habits and attitudes to build the mutual trust in helper-supported relationship, improving multidimensional interaction and deconstructing the trace of distrust.

Keywords: *conviviality; extraphysical helper; multidimensionality; mutual trust.*

INTRODUÇÃO

Interconfiança. A interconfiança é uma das características mais importantes para se estabelecer relação sadia entre duas ou mais consciências. A confiança mútua precisa ser construída para que haja maior interação entre amparador extrafísico e amparado intrafísico.

Objetivo. O presente artigo visa abordar a construção da interconfiança na relação amparador extrafísico e amparado intrafísico, ou assistente intrafísico, através da apresentação de conceitos e técnicas para qualificação da interconfiança, como forma de subsídio para futuras reciclagens intraconscienciais.

Metodologia. A metodologia utilizada pelo autor foi a consulta bibliográfica e o *labcon*, laboratório consciencial, através de observações e parapercepções dos eventos ocorridos no dia a dia.

Estrutura. A apresentação do artigo está dividida em 7 seções:

- I. Labcon
- II. Confiança.
- III. Interconfiança.
- IV. Lealdade Evolutiva.
- V. Autoconfiança Parapsíquica.
- VI. Voluntariado Conscienciológico.
- VII. Técnicas para a qualificação da interconfiança.

I. LABCON

Percepção. Desde 2009 este autor vem percebendo um sentimento de quebra de confiança, a sensação de ser traído o tempo todo, contudo sem saber a origem deste sentimento.

Desconfiança. A quebra de confiança manifestou-se em outras pessoas e no próprio autor em seus relacionamentos, o que pode ter reavivado o traço da desconfiança.

Subsídios. No ano de 2012 conheceu a Conscienciologia e entrou em contato com a autopesquisa e a multidimensionalidade, proporcionando maiores subsídios para o entendimento da manifestação desse traço.

Identificação. Dentre as diversas técnicas apresentadas pela Conscienciologia, o autor se identificou com a técnica da Tenepes desde o primeiro momento em que ouviu a respeito e no ano de 2013 decidiu, de forma imatura, iniciar a técnica.

Insustentabilidade. Devido à imaturidade e à falta de sustentabilidade, não conseguiu dar continuidade à técnica, intensificando-se o sentimento de quebra de confiança com a multidimensionalidade.

Retomada. Em novembro de 2014, durante a participação no curso ECP2 em Ribeirão Preto – SP, sua atenção voltou-se para a advertência quanto à confiança, que apareceu algumas vezes durante o curso. Uma das frases que vieram em forma de *insight* que ficou marcada durante o evento foi: “Retomada da confiança”.

Interconfiança. A palavra Interconfiança apareceu para o autor em abril de 2015, durante o II Encontro Internacional da Paz em Saquarema – RJ, com a apresentação do artigo “Lealdade Evolutiva: Ferramenta para a Autopacificação” (ALMEIDA, 2015; p. 58 a 67).

Reciclagem. A interconfiança mostrou-se o ponto de partida para a reciclagem do traço da desconfiança e para a qualificação da sua confiabilidade multidimensional.

Processo. Sendo assim, o processo de reciclagem e a retomada da confiança multidimensional está sendo construída através da autopesquisa, abordando a temática da construção da interconfiança na relação amparador-amparado.

Tenepes. A técnica da Tenepes voltou a ser realizada pelo autor a partir de 2015, desta vez de maneira mais profissional, uma retomada de tarefa do autor, melhorando os laços com os amparadores de função.

Investimento. Desde então, é nítido o investimento intensivo dos amparadores mostrando que a equipe multidimensional confia e aposta nos trafores deste autor, contribuindo para aumentar a autoconfiança e a automotivação interassistencial.

Exemplo. Ao retomar a tenepes houve apresentação e dicas dos amparadores

Elucidação. Nos capítulos seguintes serão elucidados os conceitos apresentados referentes ao tema deste artigo, desde a confiança às técnicas que podem ajudar nessa construção mútua.

II. CONFIANÇA

Definição. VIEIRA (2008; p. 2091) define a confiança como “a convicção na probidade moral, na sinceridade afetiva, nos trafores, nas potencialidades e nas qualidades profissionais de outrem, tornando incompatível imaginar deslize, traição ou demonstração de incompetência por parte da pessoa na qual se confia”.

Autoconfiança. Torna-se imprescindível a autoconfiança, construtora da heteroconfiança e catalisadora da interconfiança.

Confiança. A palavra *confiar* é sinônimo de *segurança*, aquela inspirada pelas ações ou posturas de alguém. Igualmente, a *estabilidade* de um ambiente, processo ou produto gera a confiança.

Risco. Pela lógica, há a exigência de coragem para depositar a confiança em outra consciência, devido ao risco que o fiador assume de não ser correspondido de acordo com suas convicções.

Coragem. A coragem exigida na construção da interconfiança na relação amparador-amparado é a *coragem assistencial*, que, segundo VICENZI (2012; p.34): “[...] provém da confiança em si e na equipe de amparadores atuante no caso, em benefício de todos os envolvidos”.

Ambiência. Esse *destemor assistencial* independe da situação em que a conscin está inserida, contudo, o estabelecimento de um *holopensene* fidedigno à assistência auxilia a construção e manutenção das relações confiáveis entre amparador e amparado.

Hábito. Tais relações confiáveis são construídas através do trabalho assistencial cosmoético contínuo, rotineiro. Uma vez transformada em hábito, a assistência é exalada a partir das energias do assistente.

Aproximação. Tão logo estabelecido um *holopensene* de assistência, a consciência adquire autoconfiança pelos resultados de seu empenho, o que incita sua produtividade assistencial e a aproximação dos amparadores de função, que passam a confiar mais no trabalho do assistente intrafísico.

Desempenho. Conforme o desempenho do assistente intrafísico aumenta, maior será a confiança depositada pelos amparadores naquele. Neste momento, por hipótese, a conscin assistencial parapsíquica já possui laços de confiança com os amparadores, favorecendo um *holopensene* de interconfiança.

Liderança. A liderança interassistencial, qual a do epicon lúcido, vem da autoqualificação pensênica e energossomática, levando à autoassunção dos megatrafores e à representatividade multidimensional sadia. *As manifestações da consciência a mensuram evolutivamente.*

Posicionamento. Este autor observou que a confiança é gerada essencialmente pelo posicionamento ou posturas das consciências perante ambientes ou situações.

Fatores. Para melhor elucidação, enumeram-se 20 fatores, em ordem alfabética, que aumentam e 20 que diminuem a confiança de uma conscin ou consciex:

Aumentam.

01. Abertismo consciencial.
02. Altruísmo.
03. Cientificidade.
04. Continuísmo nos trabalhos.
05. Domínio bioenergético.
06. Focalização proexológica.
07. Liderança Interassistencial.
08. Ortopensividade.
09. Pacificidade.
10. Parapsiquismo lúcido.
11. Pontualidade.
12. Posicionamento.
13. Produtividade Assistencial.
14. Projetabilidade Lúcida.
15. Racionalidade.
16. Recinofilia.
17. Responsabilidade.
18. Traforismo.
19. Universalismo.
20. Verbação.

Diminuem.

01. Atraso.
02. Autodesorganização.
03. Bairrismo.
04. Demagogia.
05. Dispersão proexológica.
06. Egoísmo.
07. Emocionalismo.
08. Fechadismo consciencial.
09. Irresponsabilidade.
10. Liderança Belicista.
11. Mediunismo.
12. Misticismo.
13. Murismo.
14. Negligência Bioenergética.

15. Ócio Improdutivo.
16. Patopensividade intencional.
17. Projeções Inconscientes.
18. Recinofobia.
19. Trafarismo.
20. Violência.

III. INTERCONFIANÇA

Conceito. De acordo com VIEIRA (2008; p. 3992), apresentam-se nos parágrafos a seguir a definição, sinonímia e antonímia da Interconfiança.

Definição. A interconfiança é a convicção na probidade moral, na sinceridade afetiva, nos trafores, nas potencialidades e nas qualidades profissionais entre duas ou mais pessoas, tornando incompatível imaginar deslize, traição ou demonstração de incompetência por parte de qualquer destas pessoas nas quais se confia mútua e plenamente.

Sinonimologia: 01. Confiança mútua. 02. Confiabilidade recíproca; fiabilidade mútua; fiança recíproca. 03. Abono mútuo. 04. Intercredibilidade. 05. Interfidedignidade. 06. Firmeza recíproca. 07. Insuspeição mútua. 08. Interconvicção. 09. Intercerteza. 10. Segurança interpessoal.

Antonimologia. 01. Interdesconfiança. 02. Desconfiança mútua; interdifidência. 03. Descrédito recíproco; descrença mútua; estranheza recíproca. 04. Interincredibilidade. 05. Cisma recíproca. 06. Dúvida interpessoal; pé-atrás recíproco; prevenção mútua. 07. Intersuspeição. 08. Intersuspiciência. 09. Incerteza interpessoal; interdesconfiança. 10. Insegurança mútua; receança recíproca.

Proposta. Este autor propõe os termos *Interconfiança Vertical* e *Interconfiança Horizontal* para a ampliação do conceito apresentado.

Vertical. A interconfiança vertical é a confiança mútua entre duas ou mais consciências de um grupo, em uma relação hierarquizada, onde uma das partes envolvidas está sujeita ao comando ou à vontade de outrem, nem sempre com a concordância ou consentimento do parceiro.

Horizontal. A interconfiança horizontal é a intercredibilidade entre duas ou mais consciências de um grupo, se relacionando de maneira consentida, voluntária, onde há a cooperação ou doação de esforços das partes envolvidas em convergência a um objetivo comum. Também conhecida como interconfiança ombro a ombro, ou de igual para igual.

Modelos. Eis a listagem dos 2 modelos de interconfiança exemplificados para melhor compreensão dos conceitos propostos:

1. Interconfiança Vertical (hierarquia)

- a. O relacionamento entre o Rei e a “Mão Direita do Rei”, devido aos anos de serviços fidedignos prestados.
- b. A relação entre chefe e subordinado, por vários anos de trabalho dentro da organização.
- c. O político corrupto e seus eleitores inscientes quanto às “maracutaias” do eleito.
- d. A dominação político-religiosa onde há o líder dogmático pregando os autos de fé e seus fiéis, crédulos, doutrinados.
- e. O docente em aulas extremamente expositivas e o aluno submetido ao conteúdo ministrado.

2. Interconfiança Horizontal (ombro a ombro)

- a. O relacionamento multidimensional entre amparador tenepessólogo e assistente tenepessista, voluntário, autogabaritado.
- b. A manifestação do casal da dupla evolutiva na realização da proéxis em conjunto, previamente programada em curso intermissivo.
- c. A interconfiabilidade entre voluntários na elaboração e realização de cursos avançados da Conscienciologia.
- d. O estreitamento dos laços da família nuclear onde pais e filhos, independentes, se relacionam reciprocamente, desenvolvendo a afetividade sadia.
- e. O sinergismo equipin-equipex, entrosadas nas tarefas libertárias do esclarecimento.
- f. A congruência entre os colegas de trabalho, interdependentes, objetivando a produtividade no âmbito laboral.

Abordagem. A abordagem deste artigo centraliza-se na construção da interconfiança horizontal, condição catalisadora do desenvolvimento da liderança interassistencial.

Dedicação. Pela lógica, a construção da interconfiança horizontal exige anos de dedicação contínua entre as consciências envolvidas, criando laços confiáveis e consolidando uma *aura de interconfiança*.

Laços. WAAL (2010; p. 232) explica que a construção de laços de confiança derruba as barreiras entre os indivíduos, fazendo com que eles acreditem uns nos outros e preparando-os para empreendimentos comuns. Todo mundo aprende a ajudar todo mundo.

Vínculo. Para ROBERTS (2014; p. 116):

O vínculo mútuo surge quando duas pessoas confiam uma na outra e reconhecem as necessidades uma da outra. Para avaliar as necessidades de alguém, você precisa fazer perguntas e precisa ouvir: estabelecer uma conversa assim é primordial no processo de construção da confiança.

Empatia. Através de observações e estudo bibliográfico, este autor identificou a expressão da

empatia sendo uma das ferramentas mais valiosas para a consolidação dos laços de confiança multidimensionais e o holopense da interconfiança.

Inversão. Considere, por hipótese, inverter os papéis com o amparador extrafísico, intervindo nos momentos interassistenciais. Urge a compreensão interdimensional para facilitar a comunicação amparador-amparado.

Comunicabilidade. Para tanto, a expressão da empatia nas relações interconscienciais favorece o desenvolvimento da comunicação assertiva. A comunicação empática, quando cosmoética, é pacificadora.

Pacificação. Com a intercompreensão multidimensional ou a compreensão mútua, por hipótese, estamos mais aptos a exercer a interassistencialidade multidimensional de alto nível, caminhando rumo à pacificação planetária, conseqüentemente, construindo um planeta mais confiável.

IV. LEALDADE EVOLUTIVA

Confiabilidade. A expressão Lealdade Evolutiva remete à ideia de confiabilidade e compromisso do intermissivista com a realização de sua *proéxis*, programação existencial, incluindo aí o compromisso com os amparadores extrafísicos.

Lealdade. ALMEIDA (2015; p. 64) descreve que a Lealdade Evolutiva se tornará indispensável para o trabalho assistencial multidimensional, pois, mesmo com dificuldades e dúvidas, a minipeça, aqui na intrafísica, já havia analisado a situação e sua lealdade será o grande traço que fará com que ela cumpra o que já estava planejado.

Pré-requisito. Um mínimo de lealdade evolutiva é exigido como pré-requisito para que haja amparo extrafísico, pois sem o compromisso com a *proéxis* e a com a produtividade assistencial não haverá amparo.

Exposição. Para o depósito de fiança tanto pelo amparo extrafísico quanto pela conscin, esta deve expor seu microuniverso consciencial ao cosmos e experimentar a assistencialidade lúcida.

Liderança. Ao passo em que o *Homo sapiens assistentialis* vai se qualificando, torna-se inevitável a autoassunção da liderança interassistencial, o líder sem liderados. Condição própria da manifestação diuturna da lealdade evolutiva.

Coerência. Autocoerência proexológica é resultado expressivo da lealdade evolutiva e aumenta a confiabilidade. Você, intermissivista, é leal aos valores adquiridos no curso intermissivo?

Incoerência. A incoerência quanto à automanifestação consciencial em vista das potencialidades já adquiridas pode trazer à tona o traço da desconfiança ao porão consciencial, levando a conscin à autoassessialidade. Fato ocorrido com este autor.

Princípio. Um dos pilares que sustenta a *neociência* Conscienciologia é o princípio da des-

crença, que tem como premissa a descrença ou a refutação a qualquer conceito apriorista, dogmático, sem demonstração prática ou reflexão demorada, confronto da causação, de forma lógica, para se atingir a plenitude da racionalização pessoal.

Conflito. O binômio Confiança-Princípio da descrença pode gerar *conflito íntimo* nos pesquisadores principiantes da Conscienciologia, que podem tender a desacreditar e desconfiar de tudo. É mais inteligente analisar imparcialmente os fatos, utilizando-se a racionalidade para chegar às conclusões pessoais do que limitar-se ao apriorismo.

Avaliações. O parapsiquismo necessita de constantes avaliações críticas para manter a fidedignidade dos parafatos e descartar as fantasias. As comprovações aumentam a confiança parapsíquica, sanando os conflitos íntimos dessa natureza.

V. AUTOCONFIANÇA PARAPSÍQUICA

Anotações. Para o aumento da autoconfiança parapsíquica, as anotações de maneira imparcial, sem emocionalismos, são importantes para o embasamento e construção do banco de dados parafenomenológico em análises futuras.

Sinalética. Começando pela identificação das parapercepções e mapeamento das *sinaléticas parapsíquicas* no dia a dia, obtém-se suporte para qualificar a interação com o amparo extrafísico. Essa interação traz autoconfiança para a conscin.

Utilidades. As sinaléticas parapsíquicas possuem várias utilidades, podendo servir como sinal de alerta, autodesassédio, escolhas de destino, interassistência, desenvolvimento do parapsiquismo, indicativo de proéxis, entre outras.

Mapeamento. Este autor mapeou algumas sinaléticas no cotidiano e durante dinâmicas parapsíquicas que podem servir de exemplo didático, como a seguir:

Tabela 1. Anotações das parapercepções

Data	Percepção	Situação	Pensamento	Consequências	Observação
20/04 2015	Arrepio no alto da cabeça, lado direito. Dormência do lado direito da face. Dormência nos 2 antebraços.	Minicurso no II Encontro da Paz - Saquarema-RJ. O objetivo era identificar os amparadores proexólogos.	Procurei me manter na condição de tábula rasa.	Vieram-me <i>insights</i> sobre afetividade, liderança, flexibilidade, perdão e proéxis. Percebi a presença de consciex.	A percepção desta sinalética e as inspirações permitiram, junto a outras variáveis, a identificação hipotética de diretrizes da proéxis.
01/07 2015	Formigamento no lado direito da cabeça e nos antebraços.	No trabalho.	Procurei observar o que aconteceria a seguir.	Uma colega de trabalho que estuda gestão de projetos entrou na sala. Outro colega que trabalha com projetos passou ao lado da sala.	Temática em comum: Projetos
10/12 2015	Pressão nas têmporas e braço esquerdo. Formigamento na nuca.	No trabalho.	Pensamentos agressivos e negatividade.	Alteração de humor para negativo.	Foi influência do ambiente, consciex, ambos ou autopatopensenização?
29/01 2016	Ativação do corono e frontochacra.	Lendo o capítulo sobre Equipex amparadora no livro Tenepes: Assistência Interassistencial Lúcida, no quarto.	Tentando compreender as ideias do livro.	Senti acalmia holossomática e grande bem estar. A leitura fluiu bem.	Procurei me conectar com a Central Extrafísica da Verdade. Meu coronochacra pulsou mais forte.
01/02 2016	Ativação do frontochacra.	Durante a Tenepes.	Pensando em exteriorizar as melhores energias para conscins do grupocarma familiar	Senti acalmia. Organização dos pensamentos e boa fluidez energética.	Amparo de função pode ter atuado nessa situação.
17/04 2016	Ativação laringochacra	Durante a Tenepes.	Procurei observar os parafatos	Psicofonia: foram ditas palavras-chave relacionadas à autoproéxis	Observei que o fluxo energético estava muito bom
26/04 2016	Pressão nas têmporas; coronochacra e frontochacra ativados.	No parque, conversando com uma amiga sobre tráfegos e motivação	Pensando em ajudá-la.	Acoplamento energético.	Houve a melhora da conscin no contexto.
10/06 2016	Aperto no cardiochacra	No carro, lendo o livro Perdão da autora Vera Tanuri. Acabara de fazer 2 EVs.	Tentando prestar atenção à leitura	Me deu sonolência e o cardiochacra continuou ativo.	Possibilidade de iscagem e assimilação. Após alguns minutos a dor passou.

Singularidade. Cada conjunto de sinais parapsíquicos tem significado específico para o pesquisador ou pesquisadora.

Comunicação. O mapeamento das sinaléticas parapsíquicas favorece o reconhecimento e comunicação com os amparadores extrafísicos de função, qualificando a relação entre o amparador extrafísico e a conscin lúcida.

EV. Outra forma de se adquirir confiança parapsíquica é através da instalação do *Estado Vibracional (EV)*, que propicia assepsia e desbloqueios energéticos, podendo a conscin atuar de forma mais lúcida na dimensão extrafísica.

Aproximação. Com a diminuição das intrusões energéticas através do EV e da flexibilização energossomática, a aproximação dos amparadores torna-se mais fácil, aumentando a qualidade das interações multidimensionais e, por consequência, qualificando a interconfiança na relação amparador-amparado.

Ferramentas. Hoje já dispomos de ferramentas suficientes para incentivar e avaliar a aplicação do EV, vide exemplo do aplicativo do estado vibracional, lançado pelo IIPC. (ano base 2016)

VI. VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLÓGICO

Confiança. O voluntariado conscienciológico ajudou o autor a adquirir maior confiança no parapsiquismo e nas consciexes amparadoras de função devido ao contato com os mesmos durante a participação e elaboração de eventos institucionais.

Amparadores de Função. São as consciexes técnicas, assistentes lúcidas, atuantes de modo específico e com influência benéfica nas atividades assistenciais, profissionais e funcionais da conscin mercedora, homem ou mulher. São especialistas em determinados assuntos ou funções.

Convívio. A relação entre amparador e amparado tem como hipótese o convívio em vidas anteriores. Quanto maior a qualificação do convívio, maior será o laço de confiança, o que proporciona rapport e aproximação do amparador.

Indicativo. Com a presença de consciexes amparadoras atuando e intervindo a favor de um grupo de conscins, tem-se o indicativo de que as atividades exercidas naquele momento pelo grupo são assistenciais.

Holopensene. Neste contexto, para que haja assistência em alto nível, como no caso da taref, tarefa do esclarecimento, urge estabelecer um holopensene de interconfiança.

Voluntariado. O voluntariado Conscienciológico *ativo* é uma das maneiras de conciliar a constituição e a sustentação da interconfiança horizontal na relação amparador-amparado, pois as atividades voluntárias assistenciais atraem o amparo extrafísico de função.

Retomada. Em contraponto ao voluntariado ativo, a *retomada de tarefas* tal como a realizada pelo autor exige esforços extras, uma vez que a ruptura de uma atividade séria ocasiona a quebra da confiança dos amparadores, cabendo à conscin o esforço tanto para readquiri-la, quanto para sustentar a pressão dos assédios extrafísicos.

Autopesquisa. Para que a retomada de tarefas seja exitosa, a conscin necessita identificar os traços e posturas que a levaram ao incompletismo da atividade, bem como se realmente era o momento para priorizá-la, evitando-se, assim, uma nova desistência ou interrupção de atividade.

Assistência. Consoante ao voluntariado, identificou-se determinadas situações que favoreceram a percepção da aproximação de amparadores.

Situações. Pela ótica da *parapercepcologia*, este autor sentiu a aproximação do amparo extrafísico em 10 situações listadas abaixo:

01. **Assistência.** Conversando com amigo sobre questão delicada de autoassédio.
02. **Autopesquisa.** A realização da autopesquisa pelo paradigma consciencial, descobrindo traços força e traços fardo.
03. **Bioenergias.** Nas mobilizações e trabalhos bioenergéticos favorecendo a homeostase holossomática.
04. **Dinâmicas.** Parapsiquismo em cursos da Conscienciologia.
05. **Docência.** No exercício da docência conscienciológica, atividade tarística.
06. **Gescon.** Na elaboração de *Gescon*, ou gestação consciencial como verbete ou artigo.
07. **Projeção.** No estudo e aplicação das técnicas de projeção da consciência para fora do corpo físico.
08. **Retrovidas.** Durante pesquisas retrocognitivas ou de retrovidas.
09. **Técnicas.** Na aplicação de técnicas para dinamizar a evolução e superar traços fardos.
10. **Tenepes.** Durante o período que precede a tarefa energética pessoal (Tenepes) e no desenrolar da prática.

Desafios. Ao passo em que o assistente voluntário vai trilhando o caminho da interassistência, surge cada vez mais a necessidade de se autodesafiar para alcançar novos patamares na escala evolutiva, aumentando a interconfiança horizontal. A condição da *desperticidade* nesta vida intrafísica é meta evolutiva de diversas conscin intermissivistas lúcidas.

Metas. A elaboração de metas evolutivas auxilia a conscin no planejamento de suas reciclagens intraconscienciais (*recins*) e aproxima os amparadores para o auxílio na consolidação dessas reciclagens, tendo como fim da meta proposta.

Técnicas. O voluntariado conscienciológico, técnico, auxilia o autopesquisador rotineiro com técnicas para a qualificação da interconfiança interpares, amigos raríssimos e compassageiros evolutivos.

VII. TÉCNICAS PARA A QUALIFICAÇÃO DA INTERCONFIANÇA

Cosmoética. Dentre os pilares que fundamentam o paradigma consciencial, a cosmoética se destaca por ser essencial à jornada evolutiva e dar embasamento às técnicas utilizadas nas reciclagens.

Técnicas. Para qualificar a interconfiança horizontal na relação amparador-amparado, enumera-se abaixo, em ordem alfabética, 4 técnicas:

1. **Estado Vibracional.** É a condição técnica de dinamização máxima das energias do holochakra ou energossoma, através da impulsão da vontade. A instalação do estado vibracional melhora a esfera de energias da conscin, desassimilando as energias patológicas e otimizando a interação parapsíquica lúcida.

2. **Mapeamento das Sinaléticas Energéticas Parapsíquicas.** Técnica exemplificada anteriormente objetivando a identificação do conjunto de sinais parapsíquicos, melhorando a compreensão da multidimensionalidade.

3. **Rotinometria.** A rotinometria é a técnica conscienciométrica realizada através da avaliação da rotina pessoal, por meio da medição e registro do tempo despendido em cada atividade diária e simultaneamente pelas anotações das percepções, parapercepções, pensenes, sincronidades, *insights* e eventos, auxiliando na aferição da auto coerência e da autolucidez perante a evolutividade. As aferições da rotina permitem à conscin aproveitar melhor sua vida, de forma que as lacunas e as atividades improdutivas ou sabotadoras da proéxis pessoal vão sendo descartadas e substituídas por rotinas úteis. A rotina útil predispõe o assistente à produtividade assistencial, qualificando gradualmente a interação de confiança na relação amparador-amparado. A rotina útil não escraviza, ela liberta a conscin das amarras das tarefas secundárias.

4. **Verbação.** É a interação prática do verbo e da ação no comportamento coerente da consciência; resultado da palavra ratificada pelo exemplo através dos testemunhos vividos pela conscin. Verificar o que fala e o que faz.

Interconfiança. A interconfiança é enumerada como técnica por ALMEIDA (2015; p. 65), descrita como “o primeiro passo para o desenvolvimento da confiança multidimensional é o cumprimento do que você se propõe a realizar.”

Compromisso. Verbação é cumprir o que prometeu ou verbalizou.

Técnicas. Tais técnicas ajudaram em certos aspectos na construção da autoconfiança e no aumento da amparabilidade, proporcionando assim subsídios para a interconfiança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualificação. Pela análise da construção da interconfiança, vemos a importância da qualificação de nossos hábitos e posturas que adotamos no dia a dia para a criação de laços de confiança.

Parapsiquismo. Tais qualificações favorecem o desenvolvimento do parapsiquismo e consequente aumento da autoconfiança parapsíquica interassistencial, providenciando maiores subsídios em prol da melhoria do convívio na relação da conscin com os amparadores extrafísicos.

Continuísmo. Nessa conjuntura, a convivência e a interação melhoram a partir do continuísmo assistencial, consolidando cada vez mais um holopensene de confiança nas relações de interconfiança horizontal.

Construção. A construção da interconfiança na relação amparador-amparado desconstrói o traço da desconfiança acrítica, pacificando intimamente a consciência intrafísica, levando-a ao caminho da serenidade.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Andréia; *Lealdade Evolutiva: Ferramenta para a Autopacificação*; Revista Homo Projector: Anais do II Encontro Internacional da Paz; Saquarema, RJ, V. 2; N. 1; Semestral; Jan/Jun 2015; p. 64, 65.
2. ROBERTS, Monty; *Violência não é a resposta: Usando a sabedoria gentil dos cavalos para enriquecer nossas relações em casa e no trabalho*; 9ª ed.; Bertrand Brasil; Rio de Janeiro, RJ; 2014.
3. VICENZI, Luciano; *Coragem para evoluir*; 3ª ed. Eletrônica; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012.
4. VIEIRA, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; Verbetes: *Interconfiança; Confiança*.
5. WAAL, Frans de; *A era da empatia: Lições da natureza para uma sociedade mais gentil*; Companhia das Letras; São Paulo, SP; 2010.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

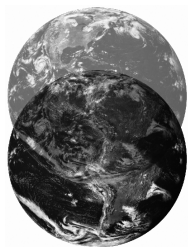
1. AQUINO, Italo de Souza; *Como escrever artigos científicos: Sem arroteio e sem medo da ABNT*; 8ª ed.; Saraiva; São Paulo, SP; 2010.
2. LEITE, Hernande; *Metodologia de Autopesquisa*. Revista Conscientia: Anais do II Congresso Internacional Autopesquisologia; V. 17; N. 2; Foz do Iguaçu, PR; Trimestral; Out/Dez 2013; p. 163-170.
3. VIEIRA, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; Verbetes: *Amparador extrafísico de função; Convívio com amparador; Rotinometria*.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. Aplicativo do EV; disponível em: <<http://appdoev.iipc.org/>>; acesso em 17/06/2016.

Felipe Oliveira Silva, graduado em Engenharia de Produção, voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS); docente da Conscienciologia desde fevereiro de 2015; tenepesista desde maio de 2015.

E-Mail: foliveiras@yahoo.com.br



Autossuperação de Projeções Patológicas através da Reciclagem Conscencial

Auto-superación de Proyecciones Patológicas mediante el Reciclaje Conscencial

Self-improvement of Pathological Projections through Consciential Recycling

Nillo Wanderley

Resumo

Este artigo analisa a autossuperação de episódios frequentes de projeções conscientes patológicas, através do investimento na autodesassedialidade. O objetivo é expor conceitos que definem o fenômeno da projeção consciente; categorizar os tipos de fenômeno; diferenciar e correlacionar sonho pesadelar e projeção patológica; descrever as vivências pessoais do autor; e propor mecanismos de autossuperação e profilaxia embasados no polinômio autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação (MACHADO; 2013).

Palavras-chave: assédio extrafísico; autossuperação; baratrosfera; projeção patológica; recex; recin; terror noturno.

Resumen

Este artículo analiza la auto-superación de episodios frecuentes de proyecciones lúcidas patológicas a través de la inversión en la auto desasedialidad. El objetivo es exponer los conceptos que definen el fenómeno de la proyección lúcida; categorizar los tipos de fenómenos; diferenciar y correlacionar sueño de pesadilla y proyección patológica; describir las experiencias personales del autor; y propuso mecanismos de auto-superación y profilaxis cimentados en el polinomio auto-investigación, auto-diagnóstico, auto-afrontamiento y auto-superación (MACHADO; 2013).

Palabras clave: asedio extra físico; auto-superación; baratrosfera; proyección patológica; reciclaje existencial; reciclaje intra conscencial; terrores nocturnos.

Abstract

This article analyses the self-improvement of frequent episodes of pathological conscious projections, through the investment in self-deintrusion. The objective is to expose concepts that define the phenomenon of conscious projection; categorize the types of phenomena;

present differentiation and correlation between dream and pathological projection; describe the personal experiences of the author; and propose mechanisms of self-improvement and prophylaxis based on the polynomial self-investigation, self-diagnosis, self-confrontation and self-improvement (MACHADO; 2013).

Keywords: *baratrosphere; existential recycling; extraphysical intrusion; intraconsciencial recycling; night terrors; pathological projection; self-improvement.*

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação da escrita deste artigo foram as experiências pessoais do autor. Houve particular interesse em diferenciar e quantificar o limite divisório das vivências traumáticas do porão consciencial entre pesadelar e projeção consciente semilúcida em ambiente baratrosférico.

Premissa. O ponto de partida para a autossuperação da predisposição para episódios de projeção patológica ocorre a partir da autoinvestigação e detecção dos fatores desencadeantes, formadores do estado de rapport com consciências patológicas patrocinadoras de experiências projetivas anti-cosmoéticas.

Investimento. O investimento em energia e tempo na qualificação consciencial, através das diversas técnicas propostas pela metodologia de reciclagem existencial, culmina na formação de neossinapses e para-neossinapses

Panorama. Este artigo estabelece um panorama sobre o fenômeno da projeção semilúcida ou inconsciente, rememorada ou não, com finalidades espúrias, e propõe técnicas de autossuperação e autoprotexia, para evitar episódios recorrentes, além de definição proexológica com viés interassistencial pós-recin, visto estado de rapport com consciências de traços semelhantes. Desta forma a demanda egocármica evolui para demanda policármica.

Método. A metodologia utilizada neste estudo é a aplicação de várias técnicas conscienciológicas de autopesquisa e autoenfrentamento com base em teática pessoal.

Objetivo. O objetivo principal deste artigo é propor formas de detecção e superação da predisposição para projeções patológicas.

Estrutura. O artigo está organizado em 6 seções, listadas em ordem funcional:

- I. *Reciclagem.*
- II. *Acoplamento Energético.*
- III. *Autoenfrentamento.*
- IV. *Projeções Patológicas.*
- V. *Autossuperação.*
- VI. *Interassistência.*

I. RECICLAGEM

Insight. O passo inicial para a desassedialidade é a autoconscientização do assédio pessoal, além do reconhecimento dos próprios tráfegos, os quais, por vezes, sob uma ótica extraconsciencial parecem óbvios, porém de fundamental interesse ao candidato à reciclagem existencial, o *insight* sobre o que precisa ser melhorado e a autoassunção genuína de seus traços fardos.

Autodiagnóstico. A partir do momento em que a conscin lúcida aborda a questão a ser reciclada, encontra diversos fatores, por vezes sutis, que determinam a obnubilação de sua capacidade para o autodiagnóstico, são os denominados mecanismos de defesa do ego (MDE), e sua base é a angústia gerada pelo autoenfrentamento, a qual precisa ser evitada a todo custo através de articulações subconscientes de autopreservação egoica, por vezes falaciosas, porém sempre genuínas aos olhos do indivíduo que se autoengana (PINTO JR; 2001). Este mecanismo de autocorrupção é ferramenta nosográfica determinante de estado de inércia antievolutiva, com ação semelhante a uma mola, que ricocheteia em sentido oposto à proposta de Recex, na proporção da entropia gerada pelo estresse da transição para estado mais homeostático.

Patologia. A partir do próprio microuniverso consciencial a observação de sinais e sintomas, método tradicional para a execução de qualquer diagnóstico, por vezes não é suficiente para a correta observação do traço-fardo a ser reciclado. Fatores inerentes ao indivíduo, tais como autoengano, automimese, ranço de paradigmas provenientes do meio social, bloqueio energético crônico e desvios de autopensividade, assim como fatores extraconscienciais, tais como assédio intra e extrafísico e acidentes de percurso, dificultam ou até impossibilitam a clara visão e, portanto, o diagnóstico preciso.

Paradigma. A melhor analogia para definir um paradigma compara-o com lentes através das quais enxerga-se uma realidade (COVEY; 1989), e o paradigma consciencial através de sua abordagem multidimensional, multiexistencial, holossomática e bioenergética (VIEIRA; 1999), corresponde atualmente, a uma das melhores ferramentas para autossuperação de fatores de contra fluxo gerados durante o processo de autoinvestigação e autoenfrentamento. Esse favorecimento se dá pela conscientização da existência de outros fatores, além do intrafísico, influenciando nosso estado consciencial, e propondo mecanismo e técnicas para profilaxia de intercorrências multidimensionais.

Autodiagnóstico. Aprofunda-se neste estágio a autoconscientização, quebram-se mecanismos de defesa do ego, desmascaram-se estados de autoengano e combatem-se episódios de autocorrupção. Deve-se buscar a aplicação técnica das manobras de defesa bioenergética, estancando a fonte de energias para acoplamentos patológicos espúrios crônicos. O predomínio da racionalidade e vigília autoabsoluta, além da aplicação de ferramentas de autopesquisa, para atingir assim, a retilinearidade pensênica culminando na reciclagem intra consciencial (recin).

Autossuperação. Sucesso na etapa do autodiagnóstico e autoenfrentamento incorre consequentemente no triunfo da autossuperação, e seus prêmios, tais como desassedialidade a respeito do traço em questão; euforia intrafísico e extrafísica, higiene pensênica e energética; e exemplarismo grupocármico.

Rapport. A partir da virada evolutiva diminui-se a demanda egocármica, pelo menos a respeito daquele tráfego, e há evolução para uma ampliação consciencial baseada no princípio evolutivo da interassistencialidade. O reciclado, na condição de ex-trafegista, apresenta rapport necessário para vínculo com consciências a serem assistidas por características patológicas semelhantes.

II. ACOPLAMENTO ENERGÉTICO

Acoplamento. Fundamental para o entendimento dos fatores predisponentes aos episódios de projeção semilúcida de conotação patológica é a compreensão do processo de acoplamento áurico, interação energética constante, ininterrupta, involuntária que conecta as consciências.

Afinidade Consciencial. Segundo a Teoria da Afinidade Consciencial (VIEIRA, 1999), consciências afins se atraem intrinsecamente. Por exemplo, um padrão pensênico belicista, favorecerá a ocorrência de conflitos levando esse traço à prova, pois consciências (consciexes e conscins) afins serão atraídas por este tipo de pensene patológico.

Socin. Interações energéticas diárias e incessantes, no dia-a-dia da socin robotizada, geram repercussões psicossomáticas, dentro da lei da afinidade, e posteriores consequências anti-cosmoéticas, dentre as quais a projeção patológica.

Conexão. Portanto, o entendimento do que representa e as consequências do acoplamento energético é fundamental na autopesquisa, dentro do paradigma consciencial, para entender as origens das projeções conscienciais patológicas anteriormente vivenciadas.

III. AUTOENFRENTAMENTO

Mãos à Obra. Feito o diagnóstico do problema e detectados os fatores desencadeantes, cabe à conscin lúcida a aplicação da próxima etapa técnica consciencioterápica do autoenfrentamento, baseado na quebra de velhos paradigmas assediante, oposição consciente às autocorrupções e atenção às recidivas.

Volição. Na fase de autoenfrentamento consome-se o combustível consciencial primordial para a evolução, a energia da vontade inquebrantável. Perfil voliciofílico lúcido e autoconsciente frente ao intenso contra-fluxo de superação da inércia assediante e ultrapassagem da resistência do gargalo evolutivo. O feedback evolutivo por amparadores intra e extrafísicos dando motivação para o evoluciente.

Lucidez. O traço da autolucidez é primordial como prevenção de mecanismo de autocorrupção, ultrapassando obstáculos não somente com a força da volição, mas também com a qualidade do discernimento, culminando em uma reciclagem contundente e duradoura, e não mero esforço pontual, com tendência a recaídas.

Impactoterapia. A aplicação de técnicas de impactoterapia (auto ou hetero-administradas) são determinantes de entropia saudável, movimentação do mentalsoma e de energias, vencendo a intrínseca aptidão consciencial ao torpor evolutivo.

IV. PROJEÇÕES PATOLÓGICAS

Projeção Semilúcida. Episódio de projeção sem lucidez extracorpórea, ou seja, o indivíduo não controla ou não prevê, pelo menos em parte, os acontecimentos vividos. Este fenômeno pode ser rememorado ou não.

Pesadelo. Dentre os diversos estados alterados de consciência, um de grande importância ao tema é o padrão de sonho pesadelar. Definido pelo Prof. Waldo Vieira ao modo de “sonho aflitivo que tem como efeitos a agitação, angústia e a opressão durante seu desenvolvimento”. Episódio que pode desencadear despertar autoimposto, heteroimposto, projeção lúcida ou semilúcida e evolução para sonhos mais amenos.

Assédio Extrafísico. As imagens oníricas pesadelares são formadas intrinsecamente pelo indivíduo, refletindo seu microuniverso consciencial, preocupações, temores, ansiedades e fobias. Porém existe também influência por pensamento e emoções de consciexes assediadoras, que podem inclusive desencadear episódios pesadelares, por intrusão pensênica deliberada ou consequente a acoplamento crônico.

Simbiose. O estágio de simbiose do psicossoma da conscin cavalgada por seu assediador de estimulação, dificulta a diferenciação da origem das imagens pesadelares geradas, por vezes difíceis de diferenciar até os aspectos da holomemória das duas consciências cronicamente acopladas, a conscin vítima evoca padrão xenopensênico e xenoretrocognitivo, frequentemente tomados como pertencentes ao seu.

Paralelo entre Pesadelo e Assédio Extrafísico. Predisposição a episódios pesadelares, por influência xenopensênica assediante sobre a conscin, por vezes de conotação grupocármica (interpriação). A vítima frequentemente desperta em pânico, apreensiva, esgotada.

Paralelo entre Pesadelo e Projeção Consciente. A conscin sonhando, tem sempre a tendência natural de autopreservação, por isso a propensão à migração para cenários menos aterrorizantes ou o próprio despertar físico. O mesmo ocorre com a projeção pelo psicossoma, ao se sentir angustiada em ambiente negativo, a consciência tem a tendência de voitar ou regressar ao corpo físico, impossibilitando, portanto, projeções pesadelares muito intensas.

Exceção. A exceção a esta regra remete à afinidade vulgar da conscin projetada, por vezes, mesmo em ambiente baratrosférico assediante e aterrorizante, a se sentir ‘em casa’.

Categorias. Segue adiante lista em ordem alfabética de algumas categorias de projeção semilúcida com características assediantes:

1. **Assediador de Estimação** – conscin assediada cronicamente por consciex energívora específica, tal como alcoolismo, belicismo, ninfomania, entre outros. Encontro extrafísico patrocinado por consciex com intenções anticosmoéticas.

2. **Congressus Subtilis** – relação sexual extrafísica, romance extrafísico, acoplamento conscin-consciex de conotação sexual, umbilicochacra. Ex-parceiro sexual de vidas passadas ou promiscuidade pensênica.

3. **Guia Amaurótico** – projeção semilúcida evoluindo com encontro extrafísico ou deliberadamente patrocinada por consciex guia-cego, por motivações pseudo cosmoéticas, tais como dogma, religiosidade, grupocarmalidade, ideologia, e outras.

4. **Interprisão Grupocármica** – visita estratégica de credor evolutivo, vingança, acerto de contas, perseguição extrafísica de vítima, algoz ou inimigo de existências pregressas.

5. **Síndrome de Abstinência Baratrosférica** – conscin de traços patológicos com afinidade intrínseca para ambientes baratrosféricos, os quais naturalmente surgem ou lhe são apresentados durante experiências noturnas de projeção semilúcida.

Autoassédio. “Todo heteroassédio começa pelo autoassédio”, conforme alertou a todos o Prof. Waldo Vieira. O indivíduo que abre as portas de sua consciência de forma inconsciente, e por vezes consciente, através do mecanismo de afinidade consciencial, é vítima de si mesmo, um inocente evolutivo, trançador de sua própria corda de força.

Pensenidade. O tipo do pensene é instrumento potencializador das repercussões e qualidades da nossa psicofera e tem direta relação, na mesma proporção, com a qualificação de nossa pensenidade.

Determinantes. Há saturações mentais anti-cosmoéticas, determinantes do autoassédio, tais como as apresentadas adiante em ordem funcional:

1. Rancor (monoideísmo de vingança).
2. Sexo (obsessão por copular).
3. Paranoia (mania de perseguição).
4. Dogma (monoideísmo de religiosidade).
5. *Carpem diem* (lei do menor esforço).
6. Álcool (etilismo).
7. Paixonite (obsessão por conscin intangível).

Terror Noturno. A Síndrome do Terror Noturno (*pavor nocturnus*) é caracterizada por severo distúrbio do sono, consistindo de ataques de terror agudo emergindo do sono profundo após o primeiro ciclo REM (entre 15 minutos a 2 horas após começar a dormir). É acompanhado por violentos movimentos corporais, agitação extrema, gritos, gemidos, falta de ar, suor, confusão, e em alguns

casos, fuga da cama ou do quarto, comportamento destrutivo e agressão dirigida a objetos ou contra eles mesmos ou outras pessoas. No momento de pânico ferimentos, fraturas e lesões podem ocorrer, caso não sejam tomadas precauções (PINTO JR; 1994).

Sintomas Somáticos. Ocorrem: superativação do sistema nervoso autônomo simpático com dilatação das pupilas, sudorese, taquipneia, taquicardia, hipertensão arterial, entre outros sintomas.

Paralelo entre Pesadelo e Terror Noturno. Consideram-se como fisiológicos episódios de sono aflitivo (pesadelo) em frequência inferior a 2 por ano. Na Síndrome do Terror Noturno (STN) há maior frequência e intensidade média proporcional à idade. Geralmente o sonho pesadelar ocorre no início ou no fim do sono REM, períodos portanto de hipnagogia e psicopompia, já a STN tem tendência a gerar despertar durante o sono profundo, especialmente durante o primeiro ciclo REM.

Autor. Este autor foi diagnóstico com *pavor nocturnus* e submetido a diversas opções terapêuticas tradicionais da época, sem sucesso, os episódios aterrorizantes evoluíram, associados a crises contundentes e perigosas de sonambulismo. Este contexto patológico continuou por três décadas, vindo a cessar totalmente após acesso à Conscienciologia.

Vivências. O levantamento de possíveis vivências parafenomênicas, relacionadas ao tema, durante as três primeiras décadas de existência, em ordem de frequência, é elencado adiante:

1. **Clariaudiência** – gritos de horror, semelhantes a um conflito bélico; chamamento pelo nome (por vezes por nomes não conhecidos); gargalhadas em uníssono.

2. **Fenômeno Físico** – raps; estouro de lâmpadas; danos em equipamentos eletrônicos; olorização; parapercepção de contato físico (tato).

3. **Parapercepção de Consciex** – presentes na alcova não blindada, observando, por vezes, gesticulando.

4. **Acidentes de Percurso** – frequentemente culminando em conflito físico (luta corporal) ou discussões enérgicas; por três vezes quase terminado em dessoria precoce.

5. **Xenoaudiência** – escutar línguas estrangeiras, predominantemente inglês.

6. **Catalepsia Projetiva** - evento traumático em conscin não lúcida a respeito dos fenômenos projetivos.

Hipóteses. O acesso às verpons de autopesquisa da Conscienciologia propiciou levantamento de hipóteses para explicar as experiências mencionadas, e o mais importante, propôs ferramentas de reciclagem. Cogitamos a possibilidade de características de interprisão grupocármica, provável longa lista de credores evolutivos, vítimas, algozes ou inimigos de existências anteriores, além de padrão energético denso potencializado por mesologia, pensenidade e companhias extrafísicas anticosmoéticas.

Macrossoma. Possibilidade de macrossomia física, capaz de suportar intervenções e múltiplos acidentes de percurso, antes de acessar ferramentas de profilaxia energética e lucidez pensênica.

Mesologia. A mera observação do núcleo familiar já é um forte indício das características do grupocarma extra e intrafísico assediante, e também dica evolutiva para estabelecimento de programação existencial. Perspectiva de redução da atual demanda egoica com evolução para acerto e assistência grupocármica e policármica.

V. AUTOSSUPERAÇÃO

Compensação Clínica. Os episódios de terror noturno, experiências traumáticas de provável conotação extrafísica, cessaram após a autoconscientização e aplicação disciplinada de técnicas de autodefesa energética, tais como estado vibracional, e vigília pensênica objetivando a retilinearidade, como por exemplo pela Técnica de Autopensenometria. Porém os fatores intrínsecos ao microuniverso consciencial deste autor, que propiciaram estes eventos, ainda merecem atenção. O estágio evolutivo atual é de reciclagem existencial, que não é sinônimo de reciclagem intraconsciencial com formação de para-neossinapses. A recex evolui a recin.

Reurbanização. Hipótese das consciências assediadoras terem sido assistidas e encaminhadas, benefício evidente e muito contundente após recebimento de Técnica de Arco Voltaico pelo professor Waldo Vieira, durante momento de crise, diminuindo assim a pressão assediante e sufocante com ganho de fôlego para galgar patamares evolutivos mais elevados.

VI. INTERASSISTÊNCIA

Gratidão. Um dos grandes princípios que norteia e incentiva a proatividade interassistencial é o sentimento de gratidão, por assistência recebida e pelo privilégio de ter acesso à verpons úteis, empatia natural de conscin ex-trafarista, agora desassediada, para os demais parceiros evolutivos com traços patológicos ou para-procedência semelhantes.

Fraternidade. A assunção de proéxis baseada na interassistencialidade e estabelecimento de rapport necessário para tais, visa alcançar a transafetividade futura e, quem sabe, não tão distante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

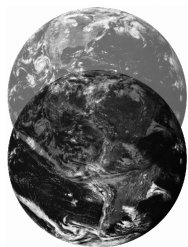
Sujando as Mãos. Colocar a ‘mão na massa’ evolutiva, com autoexposição cosmoética, desinibida e não inocente, na condição de isca consciencial lúcida, é o próximo andar evolutivo ambicionado.

Tares. Efetuar a tarefa de esclarecimento a respeito de condições vivenciadas pela conscin reciclada por superar traques antigos.

REFERÊNCIAS

1. COVEY, Stephen R.; *7 Habits of Highly Effective People*; 9ª Ed.; Free Press; USA; 1989.
2. MACHADO, César; *Proatividade Evolutiva*; 1ª Ed.; EDITARES; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
3. PINTO JR, L. R.; *Os distúrbios do sono em neurologia. Comportamentos anormais. Parassônias*; Editorial Moreira Jr; 2001. *You're getting defensive again!* Anna Freud (1946); "The ego and mechanism of defense" cit. Hook (1994); pg. 230-236.
4. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia. Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999.

Nillo Posse Wanderley, graduado em Medicina; especialista em Radiologia e Diagnóstico por Imagem; acessou a Conscienciologia em 2015.



Experimentologia em Laboratório de Técnicas Energéticas

Experimentología en Laboratorio de Técnicas Energéticas

Experimentology in Energetic Technique Laboratory

Anibal Picanço Bentes

Camila Machado Gonçalves

Cristina Gaião Peleteiro

João Francisco de Oliveira Neto

Norma Coelho Neri

Resumo

O objetivo deste trabalho é estimular a produção de gestações conscienciais desde a fase inicial do estudo da Conscienciologia e da Projeciologia. O artigo consolida os primeiros registros de autopesquisa de 3 alunas e de 1 voluntário, participantes do Laboratório de Técnicas Energéticas (LTE) oferecido pelo IIPC Salvador, em janeiro de 2016. As alunas tiveram o primeiro contato com a Projeciologia no ano de 2015, mas foram capazes de experimentar as primeiras reciclagens intraconscienciais (recins), relatadas neste texto.

Palavras-chave: autopesquisa; curso intermissivo; domínio energético; experimentação; parafenomenologia; projeção consciente.

Resumen

El objetivo de este trabajo es de estimular la producción de gestaciones conscienciales desde una etapa temprana del estudio de la Concienciología y Proyecciología. El artículo consolida los primeros registros de la auto-investigación de 3 estudiantes y 1 voluntario, participantes en el Laboratorio de Técnicas Energéticas (LTE) ofrecido por IIPC Salvador, en enero de 2016. Las estudiantes tuvieron su primer contacto con Proyecciología en 2015, pero fueron capaces de tener la primera reciclaje intraconciencial (recin), que se informa en este texto.

Palabras clave: auto-investigación; campo de energía; curso intermissivo; experimentación; paraphenomenology; proyección conciente.

Abstract

The objective of this article is to stimulate the production of consciential gestations since the initial phase of the study of Conscientiology and Projectiology. The text consolidates the first self-research records of 3 students and 1 volunteer, participants of the Energetic Techniques Laboratory offered by IIPC Salvador, in January 2016. The students had the first contact with Projectiology in the year 2015, but they were able to experience the first intraconsciential recycling, reported in this text.

Keywords: *conscious projection; energy domain; experimentation; intermissive course; paraphenomenology; self-research.*

INTRODUÇÃO

Interdisciplinologia. Energossomatologia; Experimentologia; Laboratoriologia e Parapercepçologia.

Definologia. “Os Laboratórios são cursos institucionais destinados à apresentação de técnicas e à consolidação dos conceitos da Conscienciologia. Por meio de uma metodologia de aprendizado cooperativo, o aluno vivencia técnicas propostas pelo paradigma consciencial, podendo utilizá-las em seu dia-a-dia”. (Portfólio de Cursos do IIPC; p. 11).

Cronologia. Em Salvador, a primeira turma do curso Laboratório de Técnicas Energéticas (LTE) teve início em 06 de maio de 2002, com 10 alunos participantes.

Organização. Por razões de logística optamos por aplicar as 4 aulas do curso objeto deste trabalho, uma por dia, com espaçamento de 15 dias entre elas, iniciando às 19h30min. Este foi o terceiro evento realizado na nova sede do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) em Salvador, no período de 11 de janeiro a 29 de fevereiro de 2016, após a última mudança de endereço, ocorrida em dezembro de 2015.

Alunos. A turma foi formada por 10 alunos, sendo 5 voluntários e outros 5 oriundos de uma mesma turma do curso Assistenciologia. Quanto ao gênero tivemos 5 androssomas e 5 ginossomas. Para se inscrever no LTE é necessário que o aluno tenha concluído algum dos cursos de entrada ofertados pelo IIPC.

Professores. Segundo o *Manual de Apoio ao Preceptor Docente do IIPC*, os requisitos para ministrar o Laboratório de Técnicas Energéticas, Laboratório de Técnicas Projetivas, Laboratório de Técnicas Assistenciais e o Laboratório de Técnicas para a Proéxis, exigem do professor: ter participado do laboratório específico na condição de aluno, ter ministrado pelo menos 1 CIP, na condição de coordenador do curso e ter ministrado pelo menos duas palestras públicas. Anibal Bentes, César Toledo e Guilherme Matos foram os professores escalados a ministrarem este curso.

Iniciativa. A ideia deste artigo surgiu no 1º dia de aula do LTE e ao final dos exercícios os alunos foram convidados pelos professores a registrarem suas vivências para, ao término do curso, consolidar os relatos em um trabalho escrito, o que foi prontamente aceito pelos presentes.

Objetivo. O objetivo da apresentação do consolidado de vivências dos alunos é de estimular a produção de gestações conscienciais desde a fase inicial do estudo da Conscienciologia e da Projeção.

Metodologia. O texto é composto pela reunião dos relatos, elaborados individualmente pelos autores no decorrer do curso, enviados, por e-mail, para o professor coordenador do projeto de escrita, que fez a primeira heterocrítica e formatou o conteúdo para envio à revista.

Estruturação. O artigo contém uma breve descrição do curso na “Introdução”, quatro blocos com os relatos individuais dos alunos e a conclusão do trabalho.

RELATOS

Gescons. Muitos intermissivistas assumiram a responsabilidade grupal de publicar determinadas obras tarísticas, nas áreas em que acumulam experiências relevantes e qualificadas – que podem auxiliar evolutivamente muitas pessoas, conscins e consciexes.

Teática. Em prosseguimento há o laboratório consciencial dos alunos que, através destas primeiras linhas, iniciaram investigação teática dos temas e realizaram as recins necessárias às mudanças evolutivas de manifestação da personalidade, provavelmente propostas na última intermissão.

Relato de Camila Machado Gonçalves

Inicialmente, durante a aplicação das técnicas, as percepções eram muito poucas. Mesmo assim continuei empregando semanalmente algumas das manobras mostradas no curso e no final da segunda semana já pude notar repercussões positivas no meu dia-a-dia. Isso me motivou para continuar.

Tenho aplicado duas vezes por semana a técnica de autoavaliação dos chacras - mostrada ao grupo na primeira aula - e ao ser identificado algum bloqueio, faço a mobilização energética com objetivo de desbloqueio. Percebi que essa técnica me proporcionou melhor autodomínio energético e qualificou minhas manifestações. Por exemplo: proporcionou maior desenvoltura em apresentações de trabalhos, maior habilidade para resolver conflitos e colaborou com minha saúde física, aumentando minha disposição durante o dia.

O autodomínio das energias promove fortalecimento energético, e assim contribui com o desenvolvimento da força presencial. As manifestações tornam-se mais seguras e autoconfiantes, então as ideias transmitidas possuem maior impacto. É o que vem acontecendo comigo, a medida que tra-

balho com as energias, percebo minha força presencial aumentar, e com ela, minhas ideias adquirem maior relevância quando expostas em grupo. Isso potencializou meu poder assistencial.

Continuei aplicando as técnicas de forma mais motivada e hoje consigo sentir concretamente as repercussões extrafísicas através de sinalética parapsíquica pessoal. O curso tem me ajudado a criar as sinapses necessárias para essas percepções.

Graças a essas neossinapses criadas, estou fazendo o mapeamento da minha sinalética, destacando-se um sinal bem útil, que me livra de situações adversas, percebido após duas semanas empregando as manobras recomendadas. Quando algo está na iminência de dar errado ou quando devo rever minhas condutas, meu frontochakra é ativado e amplio minha atenção ao contexto. Esse sinal me auxilia a manter a lucidez diante de conflitos e prevenir contra-fluxos.

Resumindo: foram criadas neossinapses que colaboraram para o desenvolvimento do parapsiquismo e adquirir maior segurança e autoconfiança, contribuindo para desenvolver minha força presencial. Além disso, os contra-fluxos reduziram-se consideravelmente. Isso me motivou a continuar investindo nas técnicas. Considero essas minhas melhores experiências com o curso.

Relato de Cristina Gaião Peleteiro

A vivência no Laboratório de Técnicas Energéticas proporcionou várias experiências parapsíquicas que me colocaram em uma posição de melhor domínio consciencial tanto das características individuais quanto da mobilização energética.

Destaco as experiências obtidas com dois exercícios aplicados durante o curso. Na Técnica da Homeostase Holossomática obtive a possibilidade de experimentar a assistência a uma consciex acoplada em minha psicosfera no exercício anterior da Técnica da Autodefesa Energética. Para aqueles experientes nas manobras com energia, obter determinados resultados é simples, porém, para os iniciantes o parapsiquismo é um caminho onde as portas e as janelas vão se abrindo aos poucos, até atingirmos o entendimento consciencial a partir dos experimentos pessoais.

A experiência obtida no LTE foi adquirir aprendizado do parapsiquismo, orientado por equipe intrafísica e extrafísica experiente. Vejo como se todas as experiências fossem uma sequência de passos orientados por uma equipe multidimensional com o propósito de proporcionar entendimento mais profundo de como manusear as energias através dos fenômenos de mobilização energética. Narrar o fenômeno sem trazer o significado do meu aprendizado é secundário, pois, para mim, os fenômenos das manifestações energéticas são passageiros enquanto que o aprendizado faz parte do processo evolutivo consciencial.

O conteúdo do Laboratório constou da apresentação teórica da técnica e a sua aplicação orientada pelos professores qualificados. O registro da experiência de cada participante, em material didático apropriado, foi realizado após empregar a técnica. A partilha das experiências foi feita no final

de cada aula. A forma teática envolveu os processos energéticos e o nível de parapsiquismo de cada participante que foi traduzido pelas experiências e lucidez nos processos individuais.

Relato os fatos e fenômenos de manifestação energética com o intuito de ilustrar o aprendizado. Conclui a prática da Autodefesa Energética com uma tosse e incômodo na garganta como se tivesse gripado durante a aula. O fenômeno fixou a minha atenção achando que o ar condicionado da sala estava muito frio e havia provocado o início de um processo gripal. Aquela sensação de desconforto me perturbava e já pensava sobre as consequências do abatimento físico provocado por um estado de doença. A aula continuava e o professor já havia explicado e aplicava a Técnica da Homeostase Holossomática quando, para a minha surpresa, percebi que a cada instalação do Estado Vibracional ocorria a melhoria do padrão energético, via e sentia a retirada e dissolução do estado de doença, e terminei a técnica sem nenhum incômodo.

A experiência obtida sob condições laboratoriais, com assistência da equipin e equipex, pelo emprego das técnicas citadas me proporcionou profundo aprendizado sobre acoplamento e desacoplamento de consciex e contribuiu para o meu processo evolutivo e assistencial. Eu me sinto mais confiante na identificação dos fenômenos das manifestações parapsíquicas e na assistência à consciex.

Atuei ao modo de isca interconsciencial, após a aplicação da Autodefesa Energética, de uma consciência extrafísica que estava no grupo dos participantes do curso. Senti a sinalética de exaustão física sem causa visível e de mal-estar repentino provocada pela iscagem e só posteriormente, após aplicação da Homeostase Holossomática, percebi tratar-se de um caso de iscagem inconsciente com a atração e retenção involuntária de uma consciex e a promoção consciente do seu desassédio.

O laboratório multidimensional proporcionou o entendimento de que posso realizar o acoplamento e promover o desassédio deliberadamente e de forma consciente com o fim de assistir outras consciências. Esse processo consciencial foi acompanhado por amparadores extrafísicos que trabalharam com empenho e dedicação. Ainda não faço iscagem lúcida, mas experimentei a lucidez do aprendizado sobre me tornar isca consciente e alcançar o estágio de identificar o início, o transcorrer e o fim do processo e saber exatamente o quê e o porquê do que estou fazendo.

Relato de Norma Coelho Neri

O que acontece depois de cada experiência energética é muito interessante e enriquecedor para a minha evolução e saúde. Me benefico muito dessas manobras com energias. Procuro buscar mais, melhorar a minha essência extrafísica e passar a ideia de que a vida pode mudar para melhor. Como faço uso, 3 vezes por semana, de medicação para tratamento de doença que apresento há 18 anos, sinto os efeitos colaterais: dor de cabeça e fadiga. Passei a utilizar a técnica da Mobilização Básica de Energias (MBE) e do Estado Vibracional (EV): faço essa movimentação energética com frequência, principalmente, antes da medicação e ao acordar. Percebo que a MBE desobstrui os meus canais de energias, possibilitando automaticamente a autodefesa e assepsia na minha corrente sanguínea, evito assim os analgésicos.

Com o curso, o que antes eu entendia ser algum tipo de “sintoma” da doença, me parecem hoje ser “sinaléticas”. São 3 sinais que percebo frequentemente:

1. Toques no tímpano tipo escrita em uma máquina de datilografia (teclado).
2. Tremor interno, como se um motorzinho estivesse ligado dentro de mim, percorrendo o meu soma.
3. Arrepio estranho em toda a lateral da minha perna esquerda.

Hoje, quando acontece algum destes, paro o que estou fazendo e penso. “O que está ocorrendo?” Imediatamente faço EV ou exteriorizo energias se noto que a sinalética é persistente. Nestas circunstâncias considero a possibilidade de alguém estar necessitando dessa doação de energias.

Sou testemunha da minha própria melhoria e a melhora dos outros, pois estou envolvida há anos com outras modalidades de trabalhos energéticos, e entendo o que significa assumir o compromisso assistencial e dar exemplos.

Quando vou fazer atendimentos a outras pessoas, utilizo a imposição das mãos, faço a assimilação, consigo perceber o campo energético do paciente e distinguir se o processo é físico ou espiritual fazendo uma varredura. Trato o local utilizando os palmochacas.

Percebo que ao promover o EV faço a desassimilação das energias das conscins e algumas vezes das consciexes, que também são assistidas. Recupero rapidamente meu equilíbrio energético. Ao chegar em casa, após estes trabalhos, tomo um banho da cabeça aos pés, faço a desassimilação utilizando a “técnica do banho energético”, enquanto a água cai sobre minha cabeça. Funciona muito bem.

Noto frequentemente que outras pessoas ao trabalharem com energias, por não saberem utilizar as técnicas de autodefesa, ficam vulneráveis, pois algumas vezes as vejo em desequilíbrio emocional e sentindo a dor do outro sem saber como atuar.

Outra experiência recente aconteceu em junho de 2016, pela manhã. Senti forte pontada em minha nuca, mas no mesmo instante refleti, “essa energia não é minha”. Promovi a desassimilação e a dor sumiu instantaneamente. Hoje, após o LTE, já consigo perceber os contra fluxos, fico confiante, pois noto ter melhor domínio, atuando com naturalidade.

A seguir estão listados, em ordem de relevância pessoal, algumas vivências obtidas com a Técnica do Banho Energético.

1. Descoincidência. Durante a aplicação desta técnica, na 2ª aula, senti meu corpo flutuar, como se, da sola dos meus pés, saíssem fortes jatos d’água impulsionando-me para cima.

2. Volitação. Em casa, antes de dormir, apliquei a técnica e mentalizei que queria ir para a Ilha de Itaparica, flutuando sobre o mar. Dormi e aconteceu a minha primeira projeção consciente de resgate. Defrontei-me com uma mulher de aproximadamente 40 anos, cabelos castanhos bem claros

e lisos, a pele muito branca, gordinha e vestida com maiô vermelho, dentro de uma piscina. Eu caí ao lado dela, em um impulso flutuei até a borda da piscina e falei-lhe: “venha, eu vou tirar você daí”. Puxei-a pelos braços e caminhei com ela até uma casinha branca muito pequena. Percebi alguém do meu lado, mas não vi o rosto.

Lembro-me que um dia acordei por volta das 05 horas, e resolvi testar a projeção lúcida da consciência. Apliquei a Técnica do Banho Energético e a do Circuito coronofrontochacral com a assepsia no esplenicochacra. Meu energossoma atingiu um super Estado Vibracional. A sensação era de que, se alguém me tocasse receberia uma descarga elétrica. Percebi meu soma enrijecer e entorpecer, dei um comando para levantar meu parabraço e minha paraperna, consegui, e em seguida senti meu psicossoma desprendendo-se. Fiquei uns 20 cm acima do corpo físico. Quando quis retornar e terminar a experiência, não consegui, entrei em catalepsia projetiva. Quis gritar, tomada pelo pânico e não consegui. Respirei fundo e consegui mexer 1 dedo, saindo assim da catalepsia mas com o coração querendo “sair pela boca”.

Sinto-me cada vez mais incentivada para continuar agregando mais e mais conhecimentos, experimentando as técnicas no meu dia a dia.

Relato de João Francisco de Oliveira Neto

Técnica do Comando de Instalação Instantânea do Estado Vibracional (EV)

O exercício de instalação e desinstalação de Estado Vibracional (EV) com rapidez permitiu comparar os resultados desta experiência em sala de aula, com outras ocorridas fora do ambiente do curso, quando tive oportunidade de instalá-lo em ambiente externo de forma fácil. É comum em outros ambientes eu mexer com energia com certa agilidade.

No ambiente do curso, durante o exercício, houve a sensação de que a energia estava mais concentrada, mais palpável. Foi possível notar a sensação de balonamento em que os braços levantavam levemente. Provavelmente devido ao ambiente otimizado da sala de aula.

Ao comando do professor para instalar o EV, a sensação de “colocar o motor para funcionar” era de que havia muita energia e que era preciso um certo esforço para instalá-lo. Mas consegui. Já com o EV instalado, veio de pronto, o comando para cessá-lo. E, novamente, veio a sensação de esforço para conseguir o intento proposto.

A situação começou a ficar divertida. Tal qual uma brincadeira de “morto-vivo” em que a qualquer momento será dada uma instrução para que a obedeçamos de pronto, os comandos de instalar e cessar o EV foram dados em sequência cada vez mais rápida. Mal dava tempo de instalá-lo, logo vinha o comando para cessar. E era evidente a dificuldade de obedecer, de pronto, devido ao “peso” de tirar a energia da inércia do movimento. Foi muito interessante e lúdico o exercício e fez com que eu realmente sentisse o “peso” de sentir movimentar a energia.

A técnica de envio de energia para os professores é exercício que consiste na exteriorização de energias para os dois professores situados na frente de todos os alunos na sala de aula. Os mesmos deveriam bloquear as energias enviadas pelos alunos com um campo de força ao seu redor.

Inicialmente houve a preparação com a instalação do EV. No momento do envio de energias, senti como se um fluxo viesse de uma fonte atrás de mim, me transpassasse em direção aos professores. Em um primeiro momento, não fiz juízo de valor, mas também não senti como se as energias estivessem chegando aos professores. A energia era escura e muito pegajosa como se fosse um betume que tomava meu corpo. Embora não sentisse repercussão negativa, levei um tempo para fazer a crítica da situação e comecei a questionar se aquele seria o tipo de energia esperado e se a mesma era realmente a adequada. Cheguei a conclusão que não. Era como se o objetivo fosse atingir os professores através de mim.

Comecei a tentar me desvencilhar da energia. Era difícil pela consistência pegajosa que apresentava. Em determinado momento, criei um morfopensene, com as características de uma pá escavadeira (tipo retroescavadeira), peguei a consciência que julgava estar atrás de mim e coloquei-a no chão à minha frente. Penso que, por condicionamento, ficando a consciex à minha frente, seria mais fácil de trabalhar. Então passei a focar na minha desintoxicação energética. Tentei absorver energia pelos plantochacras para me limpar da energia escura, sem sucesso. Tentei um redemoinho de energia ao meu redor, também infrutiferamente. Lembrei que, em algum momento do curso, houve exercício de absorver energia pelo coronochakra e tentei este processo. Esta tentativa deu resultado. Após me limpar, mas ainda não totalmente, foquei na consciência à minha frente. A mesma não tinha uma forma muito bem definida. Não senti medo e nem ojeriza. Sabia que devia exteriorizar energia assistencial.

O exercício acabou e descrevi aos colegas minhas percepções. O professor que conduzia o exercício pontuou que esta era a maneira certa de agir, ao ajudar a melhorar o padrão da consciex, doando energia e não a repelindo. A recomendação me chamou atenção para minha atitude. Como se eu já soubesse o modo de agir nessas situações e já estivesse pronto para isso.

Isto me lembrou uma projeção consciente na Chapada Diamantina, localizada no Município de Rio de Contas - BA, em que saí do corpo já sentindo a presença de consciências que trouxeram um garoto negro precisando de assistência, eu já sabia o que fazer e exteriorizei energia para o menino. No final da assistência extrafísica voltei para o corpo com rememoração do acontecido. O fato de ter acordado logo depois para não perder a lucidez do processo, me fez pensar na possibilidade de ter sido uma projeção provocada com fins assistenciais.

A satisfação que tenho nesses trabalhos assistenciais associada à destreza aparente com utilização energética sugere a hipótese de participação em curso intermissivo e recuperação de cons. “Nesses cursos intermissivos, a consciência extrafísica participa de classes de estudos com outros alunos. Recebe aulas. Segue programas. Passa por treinamentos. Faz estágios em grupos de pesquisa, inclusive com observações neste plano humano” (VIEIRA, 2010; p. 14). “O con é a unidade hipotética

de medida do nível de lucidez da consciência renascida na matéria, neste planeta. O amplo conjunto dos cons é perdido pela consciência durante o afinamento do ato de renascer na matéria densa e recuperado, em parte, pouco a pouco, durante o desenvolvimento da vida humana” (VIEIRA, 2010; p. 52). “O objetivo da recuperação dos cons é reintegrar a consciência na posse de si mesma, evitando reviver o Homem fossilizado” (VIEIRA, 2012; p. 93).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antecipação. A escrita das vivências durante a realização do LTE, ou de qualquer outro curso de Conscienciologia, pode ocorrer e ser estimulada desde a fase inicial do estudo desta ciência. Desnecessário aguardar o aluno concluir vários cursos para produzir os frutos das gestações conscienciais. Esta antecipação é a mais produtiva.

Gescon. A ideia deste artigo surgiu no 1º dia de aula do curso, os alunos foram convidados pelos professores a registrarem suas vivências e aceitaram o desafio. Esta gescon é resultado desta postura.

Descrenciologia. O registro das experiências é a base para a produção científica e apresentação das verdades relativas de ponta de qualquer ciência. A divulgação do resultado permite a difusão do conhecimento e a contestação das conclusões. Portanto, não acredite em nada, nem mesmo neste artigo, tenha suas próprias experiências, ao trabalhar com suas energias conscienciais.

REFERÊNCIAS

1. COORDENAÇÃO DO TÉCNICO CIENTÍFICO DO IIPC; *Portfólio de Cursos do IIPC*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
2. VICENZI, Ivelise; *Manual de Apoio ao Preceptor Docente*; Coordenação do Técnico Científico do IIPC; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
3. VIEIRA, Waldo; *Nossa Evolução*; 3ª edição [livro eletrônico]; EDITARES; Foz do Iguaçu, PR; 2010.
4. VIEIRA, Waldo; *O Que é a Conscienciologia*; 4ª edição [livro eletrônico]; EDITARES; Foz do Iguaçu, PR; 2012.

Anibal Picanço Bentes, graduado pela Escola Naval e pós-graduado em Análise Criminal pela Faculdade Maurício de Nassau. Servidor Público do Estado da Bahia. Voluntário do IIPC desde 2002, professor de Conscienciologia desde 2004, verbetógrafo desde 2013 e tenepessista desde 2014.

E-mail: anibalbentes@gmail.com

Camila Machado Gonçalves, graduada em Fisioterapia e graduanda em Medicina. Participa dos cursos do IIPC, em Salvador, desde março de 2015.

E-mail: camilamachadocmg@gmail.com

Cristina Gaião Peleteiro, graduada em Engenharia pela UFBA e pós-graduada em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. Trabalha na Empresa Baiana de Águas e Saneamento do Estado da Bahia - EMBASA. Participa dos cursos do IIPC, em Salvador, desde outubro de 2015.

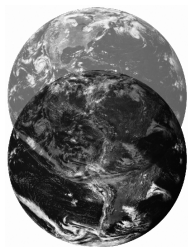
E-mail: cristinagpeleteiro@gmail.com

João Francisco de Oliveira Neto, graduado em Administração com habilitação em Gestão da Informação na UNIME em Lauro de Freitas - BA. Trabalha na PETROBRAS – Petróleo Brasileiro S.A. Voluntário do IIPC desde janeiro de 2014.

E-mail: joaont@hotmail.com

Norma Coelho Neri, graduada em Artes, professora aposentada desde 2008, atua como terapeuta Reiki e cromoterapeuta, e voluntária no Instituto Quatro Estações. Participa dos cursos do IIPC, em Salvador, desde outubro de 2015.

E-mail: norma@reiki-ba.com.br



Continuidade Interassistencial: Fator Imprescindível para Equipes Executiva e de Campo nos Trabalhos do ECP2

Continuidad Interasistencial: Factor Imprescindible para los Equipos Ejecutivo y de Campo en los Trabajos del ECP2

Interassistential Continuity: Essential Factor for Executive and Field Teams in the Work of the ECP2

Eliana Esquiante

Resumo

A continuidade interassistencial é fator essencial para equipes executivas e de campo atuantes no curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2) do IIPC. Este trabalho foi elaborado pelo método de observação descritiva com o objetivo de contribuir para aprofundamento pelos candidatos a fazer parte do trabalho de equipe executiva e de campo no ECP2. As informações foram obtidas através da autopesquisa da autora e da experiência pessoal, ao longo dos últimos dez anos, associado ao registro com base em fatos observados. As reflexões e conclusões expressas neste trabalho podem ajudar a melhorar a performance das equipes dentro do campo bioenergético e, possivelmente, atuar ao modo de bússola orientadora.

Palavras-chave: continuidade; interassistência; vontade cosmoética.

Resumen

La continuidad interasistencial es un factor esencial para los equipos ejecutivos y de campo que actúan en el curso Extensión en Conscienciología y Proyecciología 2 (ECP2) del IIPC. Este trabajo fue elaborado por el método de observación descriptiva con el objetivo de contribuir a la profundización por los candidatos a formar parte del trabajo de equipo ejecutivo y de campo en el ECP2. La información fue obtenida a través de la auto-investigación de la autora y de la experiencia personal, a lo largo de los últimos diez años, asociado al registro con base en hechos observados. Las reflexiones y conclusiones expresadas en este trabajo pueden ayudar a mejorar el desempeño de los equipos dentro del campo bioenergético y, posiblemente, actuar al modo de brújula orientadora.

Palabras clave: continuidad; interasistencia; voluntad cosmoética.

Abstract

Interassistencial continuity is an essential factor for the executive and field teams working in the IIPC's Extension Course in Conscienciology and Projectiology 2 (ECP2). This work was elaborated by the descriptive observation method with the purpose of contributing to the profound of the candidates to be part of the executive and field teamwork in ECP2. The information was obtained through the self-research of the author and personal experience, along the last ten years, associated to the record based on observed facts. The reflections and conclusions expressed in this work can help to improve the performance of the teams within the bioenergetic field and, possibly, to act as a guiding compass.

Keywords: continuity; cosmoethical volition; interassistance.

INTRODUÇÃO

A continuidade interassistencial ganha força ao ser desenvolvida em meios que propiciam a consciência oportunidades de interação e convivência grupal. O voluntariado conscienciológico oferece experimentos que ampliam gradativamente a visão de conjunto em relação a vivência do Paradigma Consciencial, composto em sua teoria líder por sete pilares 1. Multiveicularidade; 2. Multidimensionalidade; 3. Multisserialidade; 4. Bioenergética; 5. Cosmoética; 6. Autopesquisa; 7. Universalidade.

Observando o comportamento do voluntário que se interessa pelos trabalhos de aprofundamento na Desassediologia, é comum estudar e experimentar a Consciencologia sendo aluno, estudando seu conteúdo e experimentando as técnicas. Ao perceber seus benefícios, amplia a confiança para aprofundar as experiências. Num próximo passo, tem a necessidade íntima de retribuir os ganhos de autossuperação adquiridos pelo entendimento das *recins*, reciclagens intraconscienciais autopromovidas.

Ocorrendo as *recins*, a consciência sentirá mais equilíbrio íntimo. Desta forma, aceita desafios e procura se envolver com as tarefas propostas no corpo de voluntariado.

Inicialmente, atende na secretaria os novos alunos, faz divulgação dos eventos, coordena áreas e, assim, desenvolve a interassistência assumindo tarefas cada vez mais ousadas no contexto da tarefa, a tarefa do esclarecimento, como ministrar aulas, palestras públicas, itinerâncias regionais e nacionais, a prática da tenepes, o autorado, até assumir o epicentrismo e, desta forma, desenvolver a desperticidade, a condição de desassediado permanente total.

A consciência tende a buscar conhecimentos na Consciencologia ainda na condição de necessitado de esclarecimentos e atendimentos para seu equilíbrio íntimo. Ao conhecer, aprofundar e aplicar as técnicas se fortalece e gradativamente chega a condição de doador.

Quando o voluntário alcança o estado de membro da equipe de campo do curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 – ECP2, praticamente posiciona-se na condição de doador, tendo passado pelas etapas de autossuperação e gargalos próprios das necessidades de recin, adquiridas diante do seu esforço pessoal, e etapas propostas pelo voluntariado da IC, Instituição Consciencio-cêntrica, na qual colabora.

A consciência que corajosamente busca autenfrentamento, fazendo esforço para se conhecer, fortalece-se em cada etapa do seu desempenho na aprendizagem das tarefas que realiza. Em cada encontro de destino, relaciona-se com perfis conscienciais distintos e variados e, necessariamente, aprende a conviver com a diversidade de temperamentos. Neste exercício, desenvolve o autoconhecimento. É observado que, ao vivenciar o paradigma consciencial, a interação será multidimensional, portanto entre conscins e consciexes.

Este artigo tem intuito de esclarecer e motivar a participação continuísta dos voluntários do IIPC em cursos de campo avançados, de maneira competente e profissionalizada.

Seu objetivo central é dar rumo e conhecimento para os voluntários interessados em participar das equipes do ECP2, e também dar noção das possíveis etapas para alcançar a desperticidade, proposta prioritária oferecida pelo curso.

O trabalho visa, também, compartilhar experiências e conhecimento sobre a necessidade da sustentabilidade energética, da capacidade de doação e do epicentrismo consciencial, possibilitando a diminuição das oscilações da produtividade interassistencial através da autoexperimentação e auto-observação, promovedoras da recin.

A pesquisa justifica-se pela importância e necessidade de esclarecer e auxiliar novos professores e voluntários sobre o aprofundamento dos trabalhos multidimensionais que ocorrem nas equipes executivas e de campo. Pretende, ainda, colaborar com a experiência dos voluntários que se dispõem a participar das equipes executivas e de campo do ECP2, mantendo-as com foco continuísta junto às *equipexes* - equipes extrafísicas.

O presente artigo foi redigido a partir de observação descritiva, devido a familiaridade de anos de trabalho realizados pela autora junto às equipes executivas e de campo do ECP2, incluindo as experimentações participativas e autossuperações realizadas. Contribuiu, também, o acompanhamento, de forma técnica, das superações de alguns companheiros das equipes que compõe o quadro de voluntários do curso.

Este texto está estruturado nas seguintes seções: *Continuidade Interassistencial, Proposta para a Recin e Superação de Crises Evolutivas*.

I. CONTINUIDADE INTERASSISTENCIAL

Definição. A *continuidade interassistencial* é a condição de estabilidade, constância, manutenção e eficácia da conscin interassistente na prestação de serviços interdimensionais ao longo do *ciclo*

multiexistencial pessoal (CMP), repercutindo em otimizações pró-evolutivas advindas da abrangência das reflexões e dos resultados obtidos.

Etimologia. O termo *contínuo* deriva do idioma Latim, *continuus*, “contínuo, sem interrupção”. Surgiu no Século XIII. Do lat. *continuatus*, part. de *continuar*, continuidade surgiu em 1813. O prefixo *inter* procede do idioma Latim, *inter*, “no interior de 2; entre; no espaço de”. O vocábulo *assistência* provém do mesmo idioma Latim, *assistentia*, “ajuda; socorro”. Surgiu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Interassistência permanente. 2. Sustentabilidade interassistencial. 3. Insistência benemerente. 4. Prosseguimento benevolente. 5. Persistência amparadora. 6. Continuidade orientadora.

Antonimologia: 1. Descontinuidade interassistencial. 2. Paralisação antievolutiva. 3. Declínio evolutivo. 4. Extinção do aprimoramento. 5. Dispersividade consciencial. 6. Impersistência recinológica. 7. Interrupção da proéxis. 8. Inconstância antiassistencial.

Sendo o ECP2 meio para a autodesassediabilidade, com predisposição para se alcançar a desparticidade, o voluntário dedicado não perde o rumo e aprende a dar ouvidos para o sensor interno norteando suas inspirações e estreitando contato mais íntimo com o amparo na realização das tarefas que compete a ele realizar.

Ao iniciar os trabalhos das equipes do curso ECP2, nota-se que a consciência predis põe-se e toma em suas mãos a bússola consciencial, ajustada a direção para a Evoluciologia. Neste procedimento, é possível a manutenção do continuísmo, sendo este em via de mão dupla. Ao implementar a doação, a dedicação sincera ao outro, a consciência sai do próprio ego, consegue raciocinar. Observa que existem ferramentas, aprende a utilizar suas competências para superar os conflitos pessoais.

Até que a consciência chegue em atuação contínua e compreensiva das nuances e sutilezas de quem vive o paradigma consciencial, é necessária paciência para observar as mais variadas etapas e autossuperações. Quem persevera tem mais chances de se manter em atividade, porém, observa-se, frequentemente, consciências que iniciam as tarefas com muita energia e não conseguem dar continuidade.

O que leva a consciência a sucumbir, a ceder e não seguir em frente? Existem variáveis de todos os tipos e com os motivos mais diversos para não haver sequência no desenvolvimento e dispersão diante da execução das tarefas concernentes ao ECP2.

As faltas de continuísmo e assertividade advêm de imaturidades, posturas comportamentais observadas nas equipes de trabalhos. Eis listadas, em ordem alfabética, 18 atitudes notadas com maior frequência:

01. **Centralização.** Centralizar as tarefas exclusivamente em si, não compartilhando com os outros membros da equipe.

02. **Conflitos com a equipe.** Pouca convivialidade e falta de habilidade assistencial com os parceiros do grupo.

03. **Descensão Cosmoética.** Dificuldade de abrir mão do egocentrismo e da proatividade desaproprada, deixando de atuar ao modo de minipeça no maximecanismo interassistencial.

04. **Desorganização.** Falta de organização pessoal; assumir várias tarefas e não dar conta do compromisso com curso.

05. **Despreparo.** Assumir a tarefa de maneira despreparada e fora dos critérios, como, por exemplo não ser tenepessista, ou ainda ser iniciante na tarefa, ou não ser professor da neociência.

06. **Despriorização.** Atendimento a compromissos externos, como estudos, trabalho, filhos e família.

07. **Economias.** Falta de equilíbrio financeiro, mantendo os pensenes direcionados às contas pessoais a pagar.

08. **Estofo.** Ficar desatento aos enfrentamentos necessários para promover desassédios, perdendo oportunidade de adquirir mitridatismo energético e emocional para assistir seu grupo.

09. **Imaturidade.** Não ter maturidade para assumir as exigências que o curso requer, com os atributos imprescindíveis da disciplina, atenção focada, paciência, auto-organização e empatia para a formação da turma e comunicação com as equipes envolvidas no trabalho.

10. **Indisponibilidade.** Não trabalhar com as próprias energias gera a obnubilação para perceber a sinalética parapsíquica pessoal, portanto se indisponibilizando intimamente para a interassistência.

11. **Inexperiência parapsíquica.** Falta de experiência relacionada aos processos parapsíquicos e domínio das bioenergias, não levando em consideração as repercussões causadas pelo movimento extrafísico, próprias do desassédio, no seu cotidiano.

12. **Insustentabilidade.** Falta de sustentabilidade pensênica, gerando miniacidentes de percurso, afastando a conscin dos trabalhos.

13. **Mudança de atividades.** Troca de função e de atividade em seu voluntariado, em detrimento da falta de voluntários suficientes no CEA, Centro Educacional de Autopesquisa local.

14. **Paradigmas.** Viver o paradigma mecanicista no dia a dia, e a não compreensão e vivência do paradigma consciencial.

15. **Perfil.** Não ter perfil apropriado para a tarefa, sendo mais introspectivo, introvertido, quando é necessário ser extrovertido, comunicativo, para gerar clima de empatia e acolhimento.

16. **Poder e prestígio.** Obtenção de maior influência e voz de comando perante o grupo, mantendo o ego acima da assistência.

17. **Resistência a mudanças.** Resistência a mudanças intraconscienciais por mera teimosia, falta de recin.

18. **Status.** Participar da equipe por status, apenas por sentir-se em tarefa de ponta no IIPC.

II. PROPOSTA PARA A RECIN

A necessária superação dos itens acima é possível mediante o entendimento e a dedicação da consciência comprometida.

Para o bom andamento dos trabalhos, o membro de equipe comprometido deve possuir maturidade para abraçar as tarefas com continuidade interassistencial, e ampliar sua condição de cosmovisão a partir da proposta do curso, buscar frequentemente desenvolver suas habilidades interassistenciais e o comprometimento. O exercício diário oferecido pelas tarefas o levará a alcançar o epicentrismo interassistencial.

Diante das experiências, é possível adquirir características que são desenvolvidas frente ao exercício da interassistência permanente e pelo autoesforço da conscin assistente continuísta.

Eis listados, em ordem alfabética, 15 posturas imprescindíveis para renovações de posturas íntimas pró-amparo:

01. **Abertismo.** O pensar grande e desimpedido, ousar, ultrapassar obstáculos.

02. **Acalmia holossomática.** Maior harmonia entre os veículos de manifestação consciencial.

03. **Amparalidade mentalsomática.** Aprimoramento das competências cognitivas.

04. **Autoconfiança.** Segurança íntima para trabalhar com a multidimensionalidade.

05. **Autopesquisa.** Ter realismo das próprias competências.

06. **Autorreflexão.** Discernimento, avaliação e observação para tornar o pensene linear.

07. **Bom humor.** Satisfação íntima, abordagem traforista. Comemorar e valorizar intimamente as mini e maxi-conquistas.

08. **Desdramatizador.** Antivitimização, manter a razão; observação realista sobre tudo que acontece ao seu redor.

09. **Determinação.** Vontade firme, inquebrantável; foco nos objetivos proexológicos.

10. **Espírito de equipe.** Ser líder e liderado; trabalhar a liderança cosmoética e a formação de novos líderes.

11. **Teaticidade.** Ter a coragem de consolidar recins cotidianamente; ser modelo de conduta interassistencial.

12. **Flexibilidade.** Ter flexibilidade para as mudanças, neofilia.

13. **Paciência.** Ter a paciência e a imperturbabilidade quanto aos fatos da natureza humana e ao tempo necessário para autossuperação dos travões.

14. **Proatividade.** Ter consciência de atitude, de verbação, exemplarista.

15. **Resiliência.** Obter rápida recomposição diante de experiências consideradas complexas.

Com o sinergismo *automotivação evolutiva–autodisciplina* perseverante, o membro de equipe do ECP2 pode trabalhar de maneira motivada e ter diante dos resultados dos trabalhos, na análise do pós-curso, os efeitos da manutenção da continuidade nas tarefas, que podem ser observados através da interassistência realizada, tais como os 3 listados abaixo:

01. **Alegria íntima.** Por saber que está no rumo da própria proéxis.

02. **Satisfação.** Por saber que tem competência para assistir as pessoas.

03. **Euforia.** Promovida pela completude do trabalho realizado.

III. SUPERAÇÃO DE CRISES EVOLUTIVAS

Neste trabalho, a recin é inevitável e, ao entrar em momentos de introspecção e profundidade nas reflexões, a consciência se reconhecerá e assumirá as dificuldades pessoais, analisará de maneira mais autocrítica e buscará meios, elaborando estratégias para a autossuperação. Sejam crises de qualquer ordem, ou em qualquer área da vida, convém que a conscin tenha estratégias e se planeje para a ultrapassagem da adversidade. Desta forma, se perde menos tempo, vincula-se a equipex, equipe extrafísica amparadora, com maior afinidade e eficácia.

Sendo assim, eis, sob a ótica da *Terapeuticologia*, listados em ordem alfabética, 15 procedimentos estratégicos propostos a serem utilizados na superação de crises evolutivas, proporcionando a manutenção da continuidade interassistencial e de posturas que facilitarão o aprimoramento dos trabalhos em andamento:

01. **Acompanhamento.** Acompanhar o assistido até a *real* acabativa interassistencial.

02. **Autocrítica.** Exercer a autocrítica otimista.

03. **Bidoação.** Reconhecer, na interassistência o trabalho, de mão dupla.

04. **Cosmoética.** Utilizar, nas ações, o CPC, *Código Pessoal de Cosmoética*.

05. **Criatividade.** Criar estratégias pessoais facilitadoras do autodesassédio.

06. **Disponibilidade.** Aumentar, paulatinamente, a disponibilidade íntima e temporal ao exercício da assistência.

07. **Higiene consciencial.** Manter o holossoma em condições homeostáticas.

08. **Interassistência.** Realizar o *diário da interassistência*, durante 1 ano ininterrupto, levantando a quantidade, qualidade, crescimento e assiduidade da interassistência.

09. **Multidimensionalidade.** Valorizar a interassistência sob a análise multidimensional e compreender com profundidade a relação assistente-assistido.

10. **Planejamento.** Planejar a continuidade interassistencial, através do gerenciamento de crises e da constância executiva da tares.

11. **Profilaxia.** Agir preventivamente, planejando para evitar surpresas.

12. **Retribuição.** Retribuir os aportes proexológicos através da interassistência.

13. **Tenepes.** Valorizar a paraconexão *amparador-tenepessista* na qualificação diária da tenepes.

14. **Transparência.** Agir com autenticidade e invulgaridade, em qualquer circunstância ou dimensão.

15. **Voluntariado.** Disponibilizar-se intimamente para a atuação na demanda das ICs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a consciência dedicada aos trabalhos interassistenciais apresenta 3 condições básicas em suas atitudes. São elas:

1. **Autodeterminação:** na execução.
2. **Motivação:** para conclusão satisfatória.
3. **Certeza:** da própria capacidade.

Toda conscin que realiza bem suas tarefas, com consciência autocrítica razoável, dedicando-se com disciplina, organização, motivação, gostando do que faz, reconhece nas experiências oportunidades e mantém a predisposição de ânimo e continuidade.

Essa postura íntima permite constantes *recins*. A vontade cosmoética impulsiona a conquista de várias funções e atributos para a realização dos propósitos traçados ou planejados.

O pensamento linear é o estado que irá dirigir toda a produção, pois é força criadora para as tarefas, do mesmo modo que a vontade é a força motriz para a concretização. Para o continuísmo interassistencial, é necessário fazer uso habilidoso da vontade própria.

Em análise crítica autoconscienciométrica, para assumir trabalhos de porte complexo, como a auto ou a heterodesassidialidade, e movimentar-se fluidamente nas relações multidimensionais ocorridas nos campos do ECP2, é necessário saber qual é o folego pessoal real que cada um possui para a interassistência.

Assumir que está preparado para a doação de energias conscienciais, para assistir os outros, não pedindo mais para si, levará inevitavelmente a aproximação dos amparadores extrafísicos e, conseqüentemente, ao convívio saudável, interdimensional e cosmoético, permitindo o caminho rumo à desperticidade.

**A CONTINUIDADE INTERASSISTENCIAL REQUER VONTADE FIRME,
AUTOCONSCIENTE E A VALORIZAÇÃO DAS CONQUISTAS, MOTIVANDO A
CONSCIÊNCIA PARA A MANUTENÇÃO DE TAREFAS E DESAFIOS.**

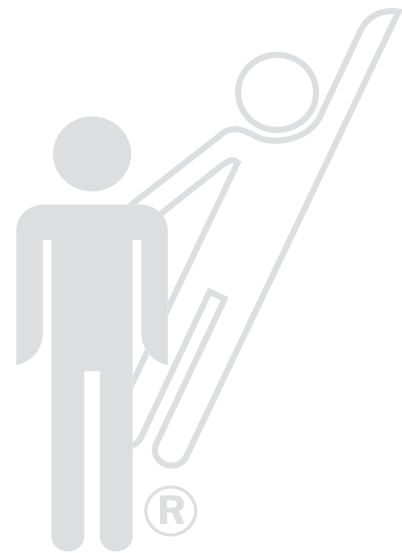
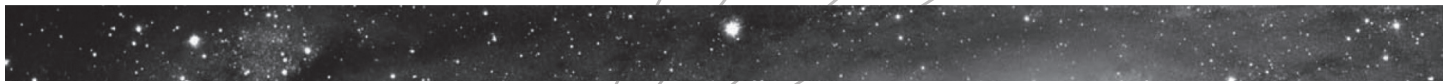
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

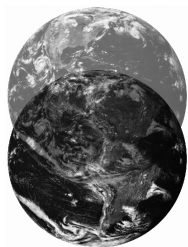
1. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 404, 410 a 412, 417, 418 e 455.
2. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª Ed. gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 235, 236, 238, 239 a 241, 257 a 260.
3. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 355, 356, 366, 367 a 374.

Eliana Esquiante, professora de Educação Física; voluntária do IIPC desde 1996; professora de Conscienciologia; coordenadora da área Técnico Científica do IIPC, em Foz do Iguaçu, desde 2016.

E-mail: elinaesquiante@uol.com.br

RELATOS





Vivência da Catalepsia Pré-projetiva

Experiencia de la Catalepsia Preproyectiva

Pre-projective Catalepsy Experience

Marilza de Andrade

Resumo

Este artigo tem o objetivo de relatar, de forma analítica, a experiência do fenômeno da catalepsia pré-projetiva, seguida de projeção consciente lúcida, vivenciadas pela autora durante aula da Escola de Projeção Lúcida – EPL, na cidade de Foz do Iguaçu – PR.

Palavras-chave: autoconsciência extrafísica; catalepsia pré-projetiva; clarividência viajera; EPL; falso término; projeção de consciência contínua.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo describir, analíticamente, la experiencia del fenómeno de la catalepsia preproyectiva, seguida de proyección consciente lúcida, vividas por la autora durante la clase de la Escuela de Proyección Lucida – EPL, en la ciudad de Foz do Iguaçu – PR, Brasil.

Palabras clave: autoconciencia extrafísica; catalepsia preproyectiva; clarividencia viajera; EPL; falso final; proyección de conciencia continua.

Abstract

This article aims to analyze the experience of the pre-projective catalepsy phenomenon, followed by lucid conscious projection, experienced by the author during a class of the School of Lucid Projection, in the city of Foz do Iguaçu - PR, Brazil.

Keywords: continuous consciousness projection; extraphysical self-consciousness; false end; pre-projective catalepsy; remote viewing; School of Lucid Projection.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Mesmo sendo projetora veterana, porém sem ter ainda pleno domínio da decolagem do psicossoma durante a projeção da consciência, decidi participar do curso Escola de Projeção Lúcida - EPL, do Instituto Internacional de Projeção e Conscienciologia – IIPC.

Este curso é atualmente composto por 6 módulos, com 18 aulas cada, ocorrendo uma vez por semana. Não é obrigatório matricular-se em todos os módulos. Os alunos recebem apostila com as técnicas a serem experimentadas e contam com a assistência de 2 docentes em sala de aula.

O objetivo deste trabalho é descrever e analisar vivência de estado cataléptico pré-projetivo seguido de experiência projetiva lúcida, da autora, ocorridas na EPL, colaborando com os pesquisadores e experimentadores da projeção consciente.

A catalepsia projetiva é o estado de imobilidade física benigno, de breve duração, com enrijecimento dos membros, insensibilidades somáticas, impossibilidade de movimentos corporais, respiração lenta, mantendo a pessoa experimentadora certo nível de lucidez, sem conseguir, contudo, comunicar-se. Este fenômeno costuma provocar medo e traumas em projetores espontâneos, desconhecedores da natureza desta ocorrência, podendo ser obstáculo ou fator inibidor para a projetabilidade lúcida.

Podemos categorizar a catalepsia projetiva em 2 tipos:

01. **Antes.** A catalepsia pré-projetiva, anterior à decolagem do psicossoma ou mentalsoma.

02. **Depois.** A catalepsia pós-projetiva, posterior à interiorização da consciência no soma.

As vivências aqui relatadas ocorreram na sala de aula do IIPC, durante aula da Escola de Projeção Lúcida, no dia 10 de dezembro de 2008, quarta-feira, na cidade de Foz do Iguaçu - PR.

A projeção experimentada foi de consciência contínua, sem interrupção de lucidez. Houve rememoração completa de todas as fases da experiência após a reinteriorização do psicossoma no soma, sem lapso de continuidade.

METODOLOGIA UTILIZADA

O método utilizado para a projeção consciente foi a técnica da relaxação psicofisiológica, em decúbito dorsal no início, realizada após prática de mobilização de energias com intensificação dos chacras cranianos.

FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Autobilocação; autoconsciência extrafísica; balonamento; catalepsia pré-projetiva; clarividência; clarividência viajora; desincidência parcial do psicossoma; densificação do energossoma; elongação do psicossoma; *falso término*; instabilidade do psicossoma; projeção de consciência contínua; soltura do energossoma; tração do cordão de prata; paratelepatia.

RELATO

Quarta feira, 10 de dezembro de 2008. Saí de casa às 8 horas para participar da 7ª aula do 1º módulo do curso Escola de Projeção Lúcida do IIPC, em Foz do Iguaçu. O tema do módulo 1 é *Autoconscienciometria Projetiva*.

Acordei, naquela manhã, com preguiça de ir à aula da escola projetiva. Havia dormido mal em virtude do calor de Foz do Iguaçu, o mesmo tendo ocorrido também em noites anteriores. O corpo físico estava cansado da posição horizontal. Além disso, havia muitas coisas a mais para fazer. Aquelas eram minhas justificativas intraconscienciais para não sair de casa naquela manhã.

Entretanto, ao mesmo tempo, identifiquei, nas minhas perquirições mentais, uma serenidade interna bastante acentuada, o que contradizia com os desconfortos do soma. Assim, em um aparente conflito, fui participar do curso. Ao iniciar a aula, comentei com os professores sobre meu estado geral.

Os professores iniciaram a aula no horário previsto. Efetuaram, primeiro, levantamento dos acontecimentos relativos à semana dos alunos. Depois, debateram sobre as expectativas em relação à aula e abordaram o tema do dia, *Parapercepções Psicossomáticas*, cujos tópicos de estudo específicos são: *Atenção Dividida; Parapercepção; Percepção na Dimensão Extrafísica*. Logo após, foi explicada a técnica da projeção lúcida a ser praticada durante a aula. Na sequência, ocorreu a mobilização básica de energias – MBE, com ênfase na ativação do frontochacra.

Deitada no colchonete acompanhei, com lucidez, os comandos da professora no passo a passo dos trabalhos de mobilização das energias conscienciais – ECs.

Após a prática bioenergética, foi iniciada a técnica do relaxamento psicofisiológico, com o intuito de aperfeiçoar as condições projetivas dos alunos.

Em determinado momento, observei a soltura do energossoma. A sensação era semelhante a permanecer envolta numa esvoaçante e leve cortina de gaze de seda. A seguir, instalou-se o estado de balonamento. Tive a impressão de que o energossoma expandido se densificou, formando campo energético hígido e quase compacto, envolvendo e abrigando o soma em seu interior.

Senti espécie de pressão externa do energossoma sobre o soma. Naquele momento, percebi o soma rígido, reconhecendo o estado cataléptico pré-projetivo.

Naquele estado, distingi 5 sensações nítidas, descritas abaixo em ordem alfabética:

01. Descoincidência parcial do psicossoma: no momento em que percebi o alongamento das extremidades do psicossoma para fora do soma enrijecido.
02. Enrijecimento do soma de um extremo ao outro: característico da catalepsia.
03. Embalonamento: expansão do energossoma, superior à já vivenciada em outros experimentos.

04. Lucidez quanto ao mentalsoma *alojado* na caixa craniana: o discernimento, a percepção analítica e criteriosa de que a consciência registrava todo o processo parafenomenológico do interior e centro do cérebro.

05. Mudança na densidade, volume e *peso* do energossoma, envolvendo e se sobrepondo ao soma, o veículo mais denso em comparação com os demais.

De repente, impulsionada pelos instintos cerebelares, fiz rotação com o corpo para a esquerda e direita, espreguiçando-me languidamente. Constatei ter sido desfeito o campo projetivo, o que, de início, frustrou-me profundamente.

Resolvi provocar novamente o estado anterior e reiniciei as manobras energéticas. Imediatamente, as sensações mencionadas acima reapareceram e fiquei observando as diferenças entre o primeiro e o segundo campo projetivo. O primeiro campo era mais compacto e hígido, com rigidez do soma mais intensa. Continuava a manter bom nível de lucidez no experimento.

Após algum tempo de percepção do estado cataléptico, para minha surpresa, mais uma vez o espreguiçamento involuntário se manifestou, desarticulando pela segunda vez o experimento. Aquilo me desanimou por instantes, mas refiz o EV e prossegui no propósito de conseguir a decolagem consciente durante a projeção.

Retomando o experimento pela terceira vez através das práticas da MBE, quase imediatamente manifestou-se o estado cataléptico.

Após algum tempo na posição de decúbito dorsal, o cansaço do início se agravou. Tive a intuição para virar e deitar sobre o lado esquerdo. Refleti a respeito e achei válido, por ser posição também propícia à projeção da consciência.

Virei o soma, com o devido cuidado para que o movimento não repercutisse nos outros participantes, uma vez que todos integravam o campo bioenergético da aula. Fiquei algum tempo na posição lateral, quando pensei: *acho que não vou me projetar mesmo, vou sentar na cadeira e ficar quietinha para observar os outros.*

Numa rapidez incrível, sentei na cadeira e olhei ao redor. Vi um dos professores da aula, que havia se deitado para vivenciar o experimento. Pensei: *lá vai o professor projetado.* No instante em que constatei a saída do psicossoma do professor, observei o ambiente da sala de aula e tomei consciência de que estava projetada também!

Após a constatação de estar projetada e sentada na cadeira, fui tomada pela euforia extrafísica. Rapidamente, conscientizei-me de não me deixar levar pela alegria de estar projetada, pois poderia perder o experimento numa possível volta abrupta para o soma. Promovi a acalmia mental e emocional, falando para mim mesma: *calma Marilza, lucidez, lucidez!*

A seguir, quis sair da cadeira. Consegui, porém mantendo a mesma posição sentada em que me encontrava. O psicossoma apresentava certa instabilidade, virando de ponta-cabeça. Naquele mo-

mento, senti a força de tração do cordão de prata mantendo a paracabeça para baixo, provavelmente devido à proximidade do corpo físico que repousava logo ali.

Percebi a paracabeça mais pesada que o restante do psicossoma. Pensei, no momento, se ela seria a parte mais pesada do psicossoma, a exemplo da cabeça no corpo humano.

Ao constatar a instabilidade do psicossoma, vieram-me as lembranças dos estudos e pesquisas sobre o assunto. Rapidamente dei o comando mental para o psicossoma se posicionar de modo ereto

Ao dar o comando para a posição ereta, o *ficar em pé*, o psicossoma se posicionou, alongando-se até o teto da sala. Tive, então, a sensação de que a paracabeça o atingiu. Dei o comando para voltar ao tamanho normal, o que aconteceu de imediato.

Com a volta do psicossoma ao tamanho *normal*, senti estar dominado o experimento.

A paravisão ampliou. Observei o ambiente expandido da sala de aula no extrafísico: pé direito alto, penumbra cinzenta, os colchonetes no intrafísico com os somas repousando e os psicossomas projetados sobre os mesmos. Havia consciexes assistindo o desenvolvimento do experimento, como se estivessem olhando através do vidro de uma cabine, a exemplo de salas de aulas de cirurgias. Fiz a identificação do meu próprio soma no colchonete.

Em certo momento, tive a parapercepção, através de clarividência viajora, de reunião que acontecia no CEAEC, a alguns quilômetros do local da aula, onde a professora C. A. exercia sua força presencial para impor ordem e retomar o motivo central daquele encontro. Pensei na possibilidade da professora estar dormindo, e conseqüentemente projetada. Não imaginei que a reunião poderia estar acontecendo no intrafísico naquele exato instante.

Em seguida, por meio da paratelepatia, tive entrevista com consciex que se apresentou com a aparência do professor que estava projetado. Fiz a identificação através de seu padrão de energia, que não era o do professor. Achei graça da representação. A consciex disse que, para eu entender melhor sobre os verbetes, deveria estudar a *Verbetologia*. Julguei estranho, pois não conhecia a palavra. Imaginei ser outro neologismo da Enciclopédia da Conscienciologia.

Por um instante, tive a impressão de que a aula havia terminado e que as pessoas estavam indo embora, fechando a porta e me deixando projetada. Comecei a chamá-las, avisando que ainda estava no extrafísico. Naquele instante, voltei ao soma. A professora chamou e orientou que começássemos a registrar por escrito o experimento.

Retornei ao soma com toda a rememoração das ocorrências projetivas, muito bem e feliz com o experimentado.

ANÁLISE

Estão listadas, abaixo, 4 hipóteses de fatores facilitadores do sucesso do experimento projetivo obtido na EPL:

01. Ao sair de casa indisposta, devido à noite calorosa e mal dormida, fiquei predisposta ao experimento parapsíquico, pois a fadiga física pode provocar a fuga da consciência do soma naquelas condições.

02. Em todas as aulas e cursos do IIPC, o aluno tem o ambiente da sala de aula otimizado pelo holopense do curso e proposta de cada professor de Conscienciologia, para que os resultados esperados sejam alcançados. Naquele dia e naquela aula, para mim, estes fatores foram preponderantes no sucesso de meu experimento.

03. Embora tenha ido para a aula pouco motivada, exerci maior volição na medida em que o experimento foi evoluindo, intensificando-a cada vez que influenciava a condição do psicossoma.

04. Houve maturidade de minha parte em lidar com o estado cataléptico pré-projetivo, conseguindo manter a calma, mesmo quando não conseguia me mexer e diminuir o desconforto característico da experiência.

Durante a identificação do fenômeno cataléptico, senti que poderia interferir no mesmo e sair do estado de rigidez somática em que me encontrava a qualquer momento. Optei, assim, por vivenciar melhor o experimento.

Compreendi porque há pessoas que, ao se tornarem conscientes no estado cataléptico, entram em pânico, podendo se traumatizar, inibindo, mais tarde, as experiências projetivas e desenvolvendo, até, insônia sem razão aparente.

No estado cataléptico, forte sensação é a de que algo não identificado imobiliza o indivíduo, mas o que, quem? Ele sente-se preso e aparentemente não pode mover-se, não consegue mexer as pálpebras, sente vontade de falar e percebe que a boca e a língua não se movem e a voz não sai. A sensação de impotência diante do inusitado, para a pessoa leiga nos assuntos do parapsiquismo, costuma ser apavorante e desconfortante. Naquele momento, a única coisa que parece funcionar é o raciocínio.

Enquanto me permitia experimentar, imaginei que aquilo deveria ser a mesma sensação de estar enterrada viva. Minha clareza mental, ao identificar todo o processo que estava ocorrendo, me agradou. Tecnicamente, sabia que estava ocorrendo um dos estágios para a decolagem do psicossoma, e poderia acontecer a saída da consciência do soma com lucidez.

O acautelamento quanto ao estado da euforia extrafísica - euforex, é importante, pois ela pode ocorrer no instante da constatação do estado projetado. A euforia, porém é dos maiores motivos para se perder o experimento projetivo, com a volta prematura da consciência ao corpo físico.

Constatai, durante o experimento, a importância do conhecimento técnico prévio. Devido ao entendimento sobre o fenômeno, adquirido através dos estudos e pesquisas no livro *Projeciologia* (VIEIRA, 1999; p. 130), foi possível a identificação da catalepsia projetiva e a análise da mesma, aditando à certeza de estar dominando o processo. Aquilo, então, me era confortável.

Sei que cada experimento projetivo é único. Neste caso relatado, fiquei curiosa em confirmar as informações projetivas acessadas em relação aos acontecimentos concomitantes com o horário da projeção.

Sempre que possível, é de interesse do(a) projetor(a) fazer averiguações que comprovem a veracidade de suas experiências projetivas. Elas podem ser de origem bibliográfica, a pesquisa em obras sérias sobre a projeção consciente, jornais, revistas, ou mesmo conversar com as pessoas interessadas ou envolvidas na própria vivência projetiva. Este movimento motivador de autopesquisa projetiva leva a pessoa a ter maior certeza de suas vivências extracorpóreas.

Eis 5 confirmações obtidas sobre o experimento projetivo relatado neste trabalho:

01. Confirmei com o professor M.S. sua saída com o psicossoma, no sentido diagonal, para fora do ambiente da sala de aula.

02. Ao relatar a percepção do término da aula no extrafísico, os professores esclareceram que tem sido característica da EPL outros alunos comentarem a impressão do término da aula, estando eles projetados no ambiente extrafísico da sala.

03. O professor não conhecia a palavra *Verbetologia* e assegurou não ter sido ele a dar a sugestão de estudo. Mas, à noite do mesmo dia, ganhei cópia de um trabalho de análise dos verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia elaborado por A.B., voluntária do Holociclo. Na época, a autora intitulava seu trabalho de *Verbetologia*.

04. Ao comentar sobre a reunião que teria acontecido no CEAEC, o professor disse que, antes de sair projetado do ambiente da sala, teve a mesma percepção.

05. Ao chegar ao CEAEC, para assistir a tertúlia, encontrei, *por acaso*, com a professora C.A. e perguntei se havia acordado tarde naquela manhã. Ela me respondeu: *Depende, o que se chama de tarde e por que?* Falei sobre o experimento da escola projetiva naquela manhã e a percepção da reunião e de sua atuação organizando a mesma. Ela bateu delicadamente em meu ombro e disse: *Suas percepções estão certas, realmente na parte da manhã tive que ir a uma reunião e colocar ordem na mesma.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, esta autora conclui que a variedade de fenômenos que a consciência humana pode vivenciar através do parapsiquismo lúcido é enorme. A priorização das pesquisas é fundamental, do mesmo modo que sua transformação em artigos e livros.

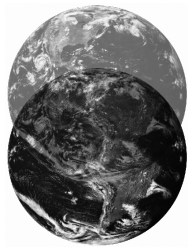
Penso ser importante a predisposição para vivenciar novos experimentos e compartilhar os resultados com outros pesquisadores. Deste modo, poderemos ter, em breve, mais conscins autoconscientes da multidimensionalidade.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 162.
2. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 130; 166 a 168; 226; 275; 335; 336; 525; 526.
3. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 4ª Ed. revista; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1992; p. 161.

Marilza de Andrade, professora de Projeciologia e Conscienciologia; voluntária da Conscienciologia desde 1986, atuando atualmente no CEAEC e JURISCONS; tenepessista desde 1988.

E-mail: andrademarilza@gmail.com



Projeções Conscientes Pré-cognitivas. Experiência de Acompanhamento Pré-ressomático

Proyecciones Concientes Pre-cognitivas. Experiencia de Monitoreo Pre-resomatico

Conscious Pre-cognitives Projections. A Pre-resomatic Monitoring Experience

Catarina Sucena Leon

Resumo

O presente trabalho se refere ao relato pessoal sobre parafenomenologia projetiva, de natureza pré-cognitiva, vivenciada pela autora no ano 2000. As projeções foram em série ao longo de 9 meses, mesmo tempo gestacional intrafísico. Foi período de experiências parapsíquicas com muita assistência, envolvendo o grupocarma atual mais próximo – família nuclear. Uma consciência se preparava para renascer na minha família e tive o privilégio de participar de alguma forma do trabalho extrafísico pré-ressomático.

A principal contribuição desse relato é apresentar a projeção consciente pré-cognitiva ao modo de ferramenta assistencial, com base em uma experiência pessoal, para os estudos sobre os trabalhos assistenciais no momento pré-ressomático no planeta Terra.

Palavras-chave: assistência pré-ressomática; parafenomenologia projetiva; projeção pré-cognitiva; projeções em série; ressonância; senso de parafiliação.

Resumen

Este trabajo se refiere a relato personal de parafenomenologia proyectiva, de naturaleza pre-cognitiva, experimentada por la autora en 2000. Las proyecciones ocurrieron en serie durante 9 meses, mismo tiempo del embarazo intrafísico. Fue período de experiencias parapsíquicas con mucha asistencialidad, que implicaba el grupocarma actual más cercano - familia nuclear. Una nueva conciencia estaba a punto de renacer en mi familia y tuve el privilegio de participar en alguna forma de trabajo extra físico pre-resomatico.

La principal contribución de este trabajo es presentar la proyección consciente pre-cognitiva siendo una herramienta de asistencia, basado en una experiencia personal, para los estudios sobre el trabajo de ayuda en este tiempo pre-resomatico en el planeta Tierra.

Palabras clave: asistencia previa a la resonancia; parafenomenologia proyectiva; proyección pre-cognitiva; proyecciones en serie; ressonância; sentido de parafiliação.

Abstract

The present work refers to the personal report on projective parapsychology, of a pre-cognitive nature, experienced by the author in the year 2000. The projections were in series during 9 months, even intraphysical gestational period. It was a time of parapsychical experiences with a lot of assistance, involving the closest groupkarma - nuclear family. A new consciousness was preparing to be reborn in my family and I had the privilege of participating in some form of pre-resomatic extraphysical work.

The main contribution of this report is to present the pre-cognitive conscious projection as an assistential tool, based on a personal experience, for the studies about the assistential works in the pre-resomatic moment on planet Earth.

Keywords: *pre-cognitive projection; pre-resomatic assistance; projective parapsychology; serial projections; resoma; sense of parafiliation.*

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A maior motivação de escrever esse relato é enfatizar a importância do parapsiquismo, em especial os fenômenos projetológicos, enquanto ferramenta útil para a expansão da consciência nas atividades intrafísicas e o cumprimento da programação de vida – proéxis. E, através da projeção lúcida, obter informações sobre o seu desenvolvimento assistencial na dimensão intrafísica e extrafísica (conscin projetada).

Através da minha experiência, apresento uma vivência ocorrida antes de conhecer a Conscienciologia e a importância da análise sob a ótica do Paradigma Consciencial.

Após o aprofundamento nas ciências Conscienciologia e Projeciologia, se tornou possível desdramatizar, perceber fatos e parafatos e a nossa realidade multidimensional.

Na época do experimento, eu morava em Copacabana com a minha família, cursava a faculdade de Comunicação Social e tinha mensalmente contato com pai da conscin ressomada descrita neste relato. Seguiu ainda a doutrina espírita, mas com traços mais esotéricos. Era o que conhecem como médium, uma pessoa sensitiva. Não conhecia as ciências Conscienciologia e a Projeciologia.

As minhas interpretações aos fenômenos e as minhas ações seguiam um norte intuitivo e sem aprofundamentos ou desenvolvimento. Na doutrina espírita não havia espaço ou material para análise mais didática e menos romantizada. Conheci a Conscienciologia cinco anos após esta vivência, e através dos estudos da consciência e os fenômenos parapsíquicos e projetivos, consegui organizar de forma clara e lúcida todo o ocorrido.

Através deste relato, compartilho experiência pessoal projetiva parapsíquica, com o foco de atrair a atenção de forma sincera e autêntica. Busquei tratar como um fenômeno natural da consciência, rico aprendizado de intercooperação assistencial no processo de ressoma.

METODOLOGIA UTILIZADA

O relato foi elaborado com base em registros de vivências pessoais, segmentado em forma de linha do tempo, já que ocorreu ao longo de nove meses, período da gestação humana. A gestante era uma conscin que eu desconhecia, entretanto o pai da conscin ressomada era muito próximo, pertencia à minha família nuclear.

A descrição foi dividida conforme a cronologia dos fatos. Organizei resumos das experiências mês a mês. A série de eventos projetivos que será descrita, ocorre simultaneamente ao processo de gravidez, de uma conscin desconhecida sendo o pai do grupo familiar mais próximo.

FENOMENOS PROJECIOLOGICOS IDENTIFICADOS

Ressalto como pontos importantes: pré-cognição projetiva; diálogos transmentais; certeza íntima inabalável; encontros extrafísicos; acoplamento com consciência em fase pré-ressomática; acompanhamento da pré-ressoma; assistência à conscin ressomada e à família da conscin ressomada.

É importante destacar nesta experiência o senso de parafiliação ao longo desses nove meses de trabalho, em conjunto com a equipe de amparo multidimensional. A sensação de parapertencimento, confiança no suporte extrafísico aos empreendimentos cosmoéticos e responsabilidade pela manutenção da própria condição da mini peça útil.

RELATO

1ª/2º Mês – Os Primeiros Meses dos Fenômenos Projetivos.

Encontros extrafísicos com uma consciência e diálogos transmentais em média uma vez por semana, contendo informações de que uma consciência intrafísica próxima a mim seria o pai de uma consciência, ainda extrafísica, e em breve ressomaria. Nos diálogos, fui informada que já havia ocorrido a fecundação (período intrafísico gestacional entre 1º e 2º mês).

3º Mês.

Neste mês, tive a confirmação da identidade do pai intrafísico da consciência, através de mensagem telepática. Os encontros extrafísicos, por intermédio dessas projeções conscientes, se mantinham em média uma vez por semana. Parecia um acompanhamento pré-natal, da mesma forma que as gestantes o fazem quando vão ao médico. Informei ao futuro pai, que também é o meu pai da família nuclear, através de uma ligação telefônica, mas o mesmo negou qualquer probabilidade de relação afetiva sexual que pudesse resultar em uma gestação.

Vale ressaltar que mesmo não conhecendo profundamente a ciência Projeciologia, a experiência vivenciada em nenhum momento me trouxe dúvida sobre a sua veracidade. Faltava, na época, a

compreensão e melhor estruturação intelectual de todo o contexto. Hoje identifico como autoconfiança parapsíquica.

4º/5º Mês.

Encontro extrafísico com a consciência que faria a ressonância. Fiz automaticamente perguntas em forma de telepatia, como: “Por que nos encontramos?”; “Quem é você?”; “Teria alguma objetivo esse nascimento?”. Ela respondeu imediatamente, através de diálogo transmental: “Não responderei quem eu sou e nem de onde eu vim”.

Era um homem muito alto, pele clara, parecia loiro, perfil de alemão. Após ele se comunicar comigo, entrou em um aquário. Na mesma hora, recebi uma informação telepática que o aquário era uma ilustração ao fato de a consciência entrar na bolsa d’água. Não sei dizer se da própria consciência ou de outra consciência extrafísica que estava amparando aquela projeção. Confesso que nesta projeção o meu psicossoma ficou mais envolvido com os detalhes da vivência, fui tomada mais pela emoção do que a razão e acordei muito rápido após esta última informação da bolsa d’água.

Este encontro me remeteu à certeza que renasceria uma consciência do sexo masculino, com personalidade forte e firme na sua proéxis.

A postura dele e a percepção que tive através dos meus pensares, era que a curiosidade, naquele momento, não tinha a menor utilidade em termos assistenciais. De nada acrescentaria saber quem ele era, quem foi ou o que irá realizar; a mensagem era a importância de fortalecer as bases intrafísicas e a segurança para a sua ressonância.

Através deste parafenômeno, ficou evidente a importância do registro pessoal, acompanhamento desta consciência e atenção a futuras demandas assistenciais.

Durante todos esses meses, mantive contato com o futuro pai da criança com o intuito de confirmar a gestação, mas obtive contínuas negações. A minha certeza era inabalável, mas resolvi cessar as perguntas em respeito à intimidade do pai da criança e ao seu direito de não querer falar, mesmo me sentindo envolvida com o processo. Hoje concluo que se tratava de respeito ao momento evolutivo e ao livre-arbítrio das consciências envolvidas.

6º/7º Mês.

Nestes meses, não tive outras projeções lúcidas sobre esta ressonância. Também não houve a confirmação por parte do pai sobre a gestação. Como ele estava solteiro e sem vínculo oficial de namoro ou matrimônio, se tornou impossível alguma visualização real do que acontecia, somente ele poderia falar por sua própria vontade.

Foram dois meses no escuro, sem informação intrafísica sobre a gestação e nem extrafísica sobre a consciência em fase pré-ressomática. Mas a minha certeza íntima permanecia e nos meus

cálculos, a mãe deveria estar em seu 7º mês de gestação.

A minha preocupação era saber onde ela estava, onde nasceria esta consciência, pois entendia existir, de alguma forma, uma ligação com a mesma já que pude vivenciar projeções lúcidas pré-ressomáticas em série. Me sentia ansiosa e participante desse grande projeto - ressonância. Através de estudos da Conscienciologia, poderia denominar este sentimento como Senso de Parafiliação.

8º/9º Mês.

Já no 8º mês, voltei a ter nova projeção lúcida. Assistia extrafisicamente ao parto da consciência, mas na vivência eu era a consciência que estava parindo e precisei fazer uma cesariana. Percebi, nesta projeção pré-cognitiva do parto, que a minha doação energética foi de grande intensidade. Recebi através de informação telepática que era uma preparação porque no nascimento intrafísico, necessitaria ser feito o procedimento da cesariana e precisaria de atenção.

Percebendo que não seria simples, me preocupei com a mãe e o bebê e me vi em uma condição desconfortável: eu não podia prevenir ao pai se o mesmo negava estar esperando a chegada de um filho; como explicaria a minha vivência e teria credibilidade quanto às informações, sobre a necessidade de uma profilaxia pré-natal? E, por fim, como relatar isso tudo sem assediar, mas assistindo aquela nova família?

Finalmente o pai da futura conscin entrou em contato e relatou que teria uma filha, pois apesar do ultrassom não ter captado o sexo do bebê ele sabia que seria mulher, o parto seria normal e que nasceria nos próximos dias.

Aproveitei este nível de detalhamento no relato e expus a minha última projeção, na qual ocorreu uma cesariana, e as intuições recebidas, com o objetivo de prevenir o pai sobre possível situação complicada antes do parto. Expliquei tratar-se de um menino, da necessidade de uma cesariana, de especial atenção ao parto e que este não se daria de forma simples. Achei interessante que o bebê durante o exame tenha tapado a genitália. Na projeção pretérita, ele havia deixado evidente seu esforço para o anonimato quando negou qualquer informação sobre si mesmo.

O Parto.

O pai me telefonou avisando que a mãe havia entrado em trabalho de parto. Lembrei-lhe das orientações recebidas. A mãe apresentou um quadro de pré-eclâmpsia porque, segundo o pai, no hospital em que a gestante estava os médicos insistem no parto normal até o limite. Por fim é realizada a cesariana e nasce um menino.

ANÁLISE

Eram insistentes os meus autoquestionamentos do motivo pelo qual eu vivia esses fenômenos, nesta história real ocorrida no ano 2000. Percebia haver próximo a mim energia muito forte durante aqueles períodos e cada vez mais confiança nas minhas parapercepções.

Outro autoquestionamento era em torno do propósito dessa lucidez nas vivências extrafísicas e o acompanhamento do processo pré-ressomático, enquanto que no intrafísico me sentia por completo impotente.

Na época, eu tinha vinte anos e ainda não conhecia a Conscienciologia, apesar desses fenômenos serem presentes e reais em meu paradigma atual, o paradigma consciencial. Eu não conhecia a dinâmica das interações energéticas, assistência ombro a ombro com amparo, tenepes. Hoje, tenho a percepção de não existir divisão intrafísico e extrafísico e que estamos em constante interação energética.

Trabalho presentemente com a hipótese de pesquisa de haver sido doadora de energia, desde o desenvolvimento do soma da consciência no útero até o seu nascimento. Esta informação traz à luz a interface dos atores envolvidos neste acontecimento, a importância da atenção aos parafenômenos com viés na assistência e evolução, descartando qualquer relação egoica com os experimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência, que teve a duração de nove meses, compatíveis com o período gestacional, com as projeções pré-cognitivas envolvendo um renascimento intrafísico, me confirmou não apenas o meu laço afetivo com esta consciência, como também a minha participação neste processo importante que é a ressonância e o quanto podemos nos qualificar e assistir de melhor forma, sem melindres ou sensacionalismos, com mais técnica, fraternidade e anonimato.

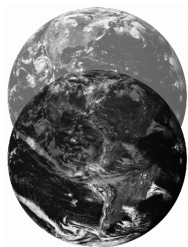
Os poderes da vontade, intencionalidade e auto-organização são inerentes a cada consciência, cabendo a nós fazer seu uso de forma cosmoética, para o cumprimento da programação existencial.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. LOPES, Adriana; Verbete: *Senso de Parafiliação*; in VIEIRA, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*.
2. VIEIRA, Waldo; *Projeziologia. Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª Ed.; Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; p. 62, 89, 93, 105, 106, 151,158, 172, 983.

Catarina Sucena Leon, formada em Comunicação Social com especialização em Gestão Empresarial. Atua profissionalmente em Gestão Empresarial. Ingressou no voluntariado da Conscienciologia em 2006 e na docência em 2013.

E-mail: leoncatarina@gmail.com



Incursão em Ambientes Baratrosféricos e Animais Extrafísicos

Incursión en Ambientes Baratrosféricos y Animales Extrafísicos

Incursion in Baratrospheric Environments and Extraphysical Animals

Rosane Rocha

Resumo

Esse relato descreve incursão em ambiente baratrosférico. O evento ocorreu durante projeção semiconsciente espontânea, onde a autora vivenciou contato com assediador e, posteriormente, a intervenção de amparador, possibilitando o aumento de lucidez da projetora. Animais extrafísicos tiveram importante papel durante a projeção. A experiência propiciou a compreensão de como é difícil a atuação com maior grau de lucidez em ambientes paratroposféricos, com perda do discernimento e do poder de uma atuação mais assertiva.

Palavras-chave: amparador; animais extrafísicos; assediador; baratrosfera; lucidez extrafísica.

Resumen

Este trabajo describe una incursión en el entorno baratrosférico. El evento se llevó a cabo durante una proyección espontánea semiconsciente, cuando la autora ha experimentado contacto con asediador y después de una intervención del amparador, hubo aumento de la lucidez proyectiva. Animales extrafísicos tuvieron importante papel durante la proyección. La experiencia presentada permitió la comprensión acerca de cómo una actuación con mayor grado de claridad es difícil en entornos paratroposféricos, con pérdida del discernimiento y del poder de una acción más asertiva.

Palabras clave: amparador; animales extrafísicos; asediador; baratrosfera; lucidez extrafísica

Abstract

This report describes an incursion into the baratrospheric environment. The event occurred during a spontaneous semiconscious projection, when the author experienced contact with an intruder, then after the intervention of extraphysical helper caused the increase of lucidity of the projector. Extraphysical animals had done important role during the projection. The experience bring for the projector a gain an understanding of how difficult is a performance with greater degree of lucidity in paratropospheric environments, with loss of discernment

and of more assertive acting power.

Keywords: *baratrosfera; extra physical animals; extra physical lucidity; helper; intruder.*

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A projeção consciente relatada aconteceu no dia 17 de julho de 2012, terça-feira, com início 22h22 e término 23h08. A base física foi o próprio quarto da projetora, na região centro-oeste do país (Goiânia-GO). Recolhi-me por volta das 21h e logo adormeci. Em torno das 22h uma pessoa da família me chamou à porta do quarto, despertando-me. Depois de grande esforço para agir, mesmo muito descoincidência, consegui levantar-me e atendê-la. Voltei para a cama e olhei o relógio digital, eram 22h05.

METODOLOGIA UTILIZADA

Trabalhei as energias aplicando a Técnica da Circulação Fechada de Energias e o Estado Vibracional – EV. As manobras energéticas acabaram às 22h22.

Posicionei-me em decúbito lateral direito e o sono chegou quase imediatamente.

FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

1. Acoplamento energético; 2. Contato com amparador; 3. Contato com animais extrafísicos; 4. Contato com consciex; 5. Desassim; 6. Diálogo com consciex; 7. Extrapolação da lucidez extrafísica; 8. Incursão a ambiente baratroférico; 9. Iscagem extrafísica; 10. Projeção semiconscente; 11. Volitação.

RELATO

Percebi-me caminhando em local muito escuro. Era noite. Três panteras de cor amarronzada estavam andando à minha frente.

Naquele momento despertei-me para o extrafísico, e tive a certeza de estar projetada.

Uma consciex acompanhava-me, embora eu não a visse, pois ela ia o tempo todo atrás de mim. Estávamos conversando. Conforme caminhávamos, ela ia descrevendo o local e dando algumas explicações do que ali se passava. O ambiente era desolador, com aspecto de total abandono. A consciex orientava-me por onde caminhar. Disse para a consciex: “estou projetada e esse ambiente no qual me encontro é a baratrosfera e, se estou projetada, posso sair daqui, posso voitar”.

Imediatamente dei impulso para cima, em sentido ascendente, afastando-me daquele ambiente, momento em que a consciex pulou e abraçou-me pela cintura, ficando colada a mim. Consegui alcançar determinada altura onde pude visualizar um pouco mais do local. Entretanto, minha volitação foi perdendo altitude, como se um lastro muito pesado me puxasse para baixo. Desci até cerca de 2 metros do chão e comecei a voitar por uma daquelas ruas da “cidade fantasma”.

As panteras, lá embaixo, continuavam a caminhar à nossa frente, faziam o trajeto como se estivessem farejando o ambiente, espreitando. Ora uma, ora outra, iam se revezando em bailado que cruzava a rua de fora a fora.

Os olhos dos animais eram como faróis que brilhavam na escuridão iluminando o trajeto, o que me permitiu distinguir melhor o local.

O ambiente onde me encontrava era monocolor, prevalecendo a coloração marrom, empoeirada. Parecia uma cidade fantasma, dava-me a impressão de que há muito tempo não morava ninguém ali. Podia perceber carros abandonados na rua, casas e outras construções, todas com o mesmo aspecto de poeira e abandono.

Chegamos à frente de uma construção de paredes sujas, aparentando ser um prédio inacabado, e paramos. As panteras continuaram caminhando até saírem do alcance de minha visão, como se já tivessem cumprido seu papel de guiar-nos àquele local.

A consciex disse-me precisar encontrar alguém que estava no interior daquela construção, informando que a pessoa procurada era um advogado. Orientou-me a entrar e apresentar uma desculpa para a minha presença, fazendo o que fosse preciso para contatar o advogado e trazê-lo para fora. Instruiu-me a teatralizar e achar uma maneira de sair com a consciex/advogado.

Informou-me ser impossibilitado a ela própria entrar porque as outras consciexes presentes no ambiente eram hostis a ela. A consciex comentou que a pessoa em questão, o advogado, iria auxiliá-la e ela precisava de minha ajuda para tirar a consciex/advogado de dentro do prédio.

Naquele exato momento, uma consciência muito alta (não soube diferenciar se era consciex ou conscin projetada), masculina, de cabelos brancos, trajando blusa xadrez em azul, com um chapéu estilo panamá na cabeça, apareceu ao meu lado. Ela estava à minha direita, de costas para mim, olhando para uma espécie de telefone público antigo, vulgarmente chamado de “orelhão”, pregado na parede. Nesse instante pensei: “como é alto, deve ter uns dois metros”. Ele virou-se em minha direção, porém não me deixou ver seu rosto, e disse: “é, uma ajuda sempre é bom” e saiu caminhando. Foi como se, junto com as palavras, estivesse me dando uma descarga de energia e obtive extraordinário ganho de lucidez, quando pensei: “é um amparador!”

De imediato questionei-me quem era a consciex que permaneceu comigo durante todo aquele tempo, e falei: “aquele era um amparador, você não é!” Iniciei um combate com a consciex para desgrudá-la de minhas costas. Travamos uma luta difícil, pois ela não queria sair, e usei toda força possível naquele momento. Um “tubo” nos ligava. Parecia que eu estava conectada a ela pela minha

nuca, e esta região, particularmente, foi a mais difícil de desconectar. Consegui finalmente arrancá-la das minhas costas e eu a trouxe para minha frente. Era uma consciex masculina, com um sorriso irônico no rosto, e eu lhe disse: “você não é um amparador, você é um assediador”.

Nesse momento a consciex abriu sua boca em um grito surdo, vindo em minha direção. Seu rosto aproximou-se, com a boca escancarada além do normal, desfigurando-se em uma caricatura de horror. Quando ela estava a alguns centímetros de meu rosto, acordei.

Voltei ao corpo físico. Meu coração estava muito acelerado e todo meu organismo em estado de alerta. Olhei para o relógio digital, eram 23h08.

Fiquei parada, lembrando toda a experiência, e veio a inspiração: “não se mexa de forma brusca, muito lentamente pegue um papel e caneta e anote tudo”.

Um pensamento veio em bloco: “assediador também volita”.

ANÁLISE

As consciências assediadoras são as consciências intrafísicas – conscins, ou consciências extrafísicas – consciexes, com baixo autodiscernimento, perturbadoras de outras consciências ou de si mesmas através de pensenes (pensamentos, sentimentos e energias) anticosmoéticos.

A baratrofera é a “dimensão extrafísica patológica da paratroposfera terrestre, usada como domicílio coletivo de consciexes anticosmoéticas, doentias, parapsicóticas e paracomatosas” (VIEIRA, 2012). Sendo assim, a baratrofera, por afinidade de frequência energética, é o ambiente extrafísico domicílio das consciexes assediadoras.

Por ser a baratrofera ambiente trarafista, ambientex parapatológico, manter nível elevado de lucidez é quase impossível para os projetores jejunos, até mesmo para muitos projetores veteranos. O projetor quando em um ambiente com essas características, tem pouca possibilidade de permanecer lúcido durante tempo mais longo, sentindo no decorrer da projeção a pressão do holopensene daquele local.

A densidade energética dos ambientes baratroféricos é muito alta, o que dificulta o processo da volitação.

Por muitas vezes o projetor com perfil assistencial, possuidor de certo nível de desenvolvimento projetivo, trabalha lado a lado com as consciências amparadoras, em missões de resgate e limpeza de ambientes na baratrofera.

O projetor, por estar com suas parapercepções embotadas nesses ambientes e conseqüente baixa lucidez, pode atuar no papel de “isca inconsciente”, quando uma consciex parapatológica aco-pla-se energeticamente à sua psicofera, objetivando algum ganho.

Durante projeções conscientes desencadeadas em ambientes extrafísicos da paratroposfera

podemos, muitas vezes, depararmo-nos com animais extrafísicos. Desde a antiguidade, quando xamãs, feiticeiras e parapsíquicos tribais atuavam, era comum possuírem animais de poder, também chamados de espíritos protetores, totens ou guardiães. Os xamãs e feiticeiras conectavam-se com seu animal de poder durante os rituais, fazendo a ligação entre eles e seus animais tornar-se muito forte. Mesmo após a dessoma, eles podem permanecer interconectados ao parapsíquico ao qual acompanhavam.

Embora hoje já não atuem mais ao modo dos xamãs e feiticeiros, esse passado encontra-se em nossa holomemória, e, talvez, em algumas ocasiões específicas, ainda lancemos mão da assistência desses animais, nossos companheiros do passado.

Devido ao fato de a projeção ter se passado em um ambiente baratroférico e a projetora não ter tido bom nível de lucidez dos parafatos até a chegada do amparador, pode-se classificar essa projeção como semiconscente, ou seja, com um percentual de lucidez entre 20% a 40%. Somente em uma projeção com intensidade de lucidez mais avançada, acima dos 60%, não haveria dúvidas sobre todo o desenrolar dos parafatos ora analisados. Este não foi o caso desta projetora, que chegou à conclusão sobre seu nível considerando a interferência não anulada do assediador e ao entrosamento incipiente com a equipex amparadora.

Os amparadores extrafísicos são consciexes mais lúcidas, preocupadas com a evolução das demais consciências, tendo visão de conjunto ampliada, adquirida através das experiências de muitas vidas em prol da assistência. Embora muitas vezes não sejam visíveis durante todo o tempo da projeção, podem acompanhar o projetor intervindo nos momentos de necessidade.

A atuação do amparador extrafísico pode ser no sentido de, através de manobras energéticas, ampliar a lucidez extrafísica do projetor, para que ele possa, por si, dar a melhor resolução ao problema que está enfrentando, auxiliando com isso o projetor a ter maior autonomia e desassombro em suas projeções.

CONCLUSÃO

Muito embora essa autora já tivesse experimentado outras projeções conscienciais, essa vivência específica me marcou pelo fato inusitado da presença dos animais extrafísicos e da lembrança tão nítida do ambiente visitado. Mesmo considerando a baixa lucidez na experiência, pude constatar que a percepção visual não ficou afetada, pois a imagem da cidade abandonada e dos animais eram perfeitamente nítidas e pude trazer para a rememoração. A presença do amparador extrafísico no momento crítico da projeção me leva à hipótese de estar durante toda a experiência projetiva monitorada pelas consciexes amparadoras, as quais me deixaram atuar, me dando autonomia, todavia fizeram a intervenção quando necessário.

A análise e compreensão dos parafatos vividos não teria sido possível se não fosse pelos conhecimentos proporcionados pelo estudo das verdades relativas de ponta da Conscienciologia.

Essa experiência aumentou meu interesse pelos estudos da pararreurbanização, onde nós, projetores conscientes, podemos fazer assistência em comunidades baratroféricas, atenuando a interferência feita por essa dimensão sobre ambientes e pessoas, visando a melhoria do holopense de nosso planeta.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

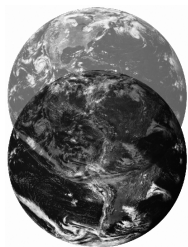
1. VIEIRA, W. (org); *Enciclopédia da Conscienciologia; Verbetes: Amparadores Extrafísicos; Baratrofera*; 7ª Ed. Digital; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012; p. 445 e 1519.
2. VIEIRA, W.; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1ª edição; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2003; p. 245.

WEBGRAFIA CONSULTADA:

1. <http://pt.conscienciopedia.org/>
2. <https://recuperandocons.wordpress.com>

Rosane Rocha, psicóloga, com pós-graduação em Psicologia Transpessoal, graduanda de pós-graduação em Neuropsicologia, graduanda de MBA em Mediação e Novas Resoluções de Conflito, funcionária pública federal aposentada. Voluntária da Conscienciologia desde 1998 e docente desde 1999; tenepessista desde abril de 2013; verbetógrafa; atua no Núcleo de Extensão do IIPC na cidade de Goiânia/GO.

E-mail: rosanemmrocha@hotmail.com



Projeção Consciente Assistida em Três Estágios

Proyección Conciente Asistida en Tres Pasos

Assisted Conscious Projection in Three Stages

Oswaldo Vernet

Resumo

O presente trabalho apresenta relato projetivo com base em vivência do autor, consistindo em projeção consciente assistida, paradidaticamente desenvolvida em três estágios: semiconsciente, lúcido e novamente semiconsciente. A paratécnica utilizada pelos amparadores extrafísicos para garantir a rememoração projetiva posterior é frequente nas experiências do autor, constituindo autêntica profilaxia contra perdas mnemônicas.

Palavras-chave: projeção consciente assistida; paradidática proyectológica; pré-ressoma.

Resumen

El presente trabajo presenta relato proyectivo basado en la vivencia del autor, que consiste en proyección conciente asistida, desarrollada, de forma paradidáctica, en tres pasos: semiconciente, lúcido y nuevamente semiconciente. La paratécnica utilizada por los amparadores extrafísicos para garantizar la rememoración proyectiva posterior es frecuente en las experiencias del autor, constituyendo auténtica profilaxis contra las pérdidas mnemónicas.

Palabras clave: paradidáctica proyectológica; pre-resoma; proyección conciente asistida.

Abstract

The present work shows a projective report based on the author's experience, consisting of assisted projection, paradidactically developed in three stages: semiconscious, lucid and semiconscious again. The paratechnique used by the extraphysical helpers to guarantee posterior projective recall is frequent in the author's experiences, constituting an authentic prophylaxis against mnemonic losses.

Keywords: assisted conscious projection; pre-somatic rebirth; projectiological paradidactic.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Mesmo antes de conhecer a Conscienciologia, em 1994, já estava intimamente convicto de nossa realidade consciencial. Nas leituras que fazia de obras espíritas e esotéricas, sempre me despertaram a curiosidade os pormenores envolvidos na ressonância das consciências.

Desejava entender os procedimentos técnicos empregados pelos assistentes extrafísicos (ressomatologistas) para consolidar o vínculo energético entre o psicossoma e o embrião resultante da fecundação humana.

A literatura era escassa, praticamente inexistente a respeito, e só fui capaz de localizar 1 volume espírita, *Missionários da Luz* (XAVIER; 1990), que abordasse o assunto com um pouco mais de detalhe.

Na docência conscienciológica, ministrei o primeiro Curso Intergrado de Projeciologia (CIP) durante os meses de agosto a outubro de 2015. Especificamente na aula 3 (Holossoma), a ressonância e o restringimento intrafísico são trazidos à pauta sob a ótica do *ciclo multiexistencial pessoal* (CMP). Embora não fosse eu o docente escalado para ministrá-la, voltei a ocupar-me mentalmente com os mesmos questionamentos que me acompanhavam desde a juventude.

Em meados de setembro de 2015, vivenciei a projeção relatada neste texto, que, além de evidenciar a paratécnica didática utilizada pelos amparadores extrafísicos, trouxe-me algum esclarecimento acerca do assunto.

Houve a rememoração em bloco dos eventos projetivos, na vigília física posterior.

Além da análise do diário projetivo que costumo manter, de onde foi extraída a sequência parafactual aqui relatada, ajudou-me bastante no entendimento da vivência a conversa esclarecedora que tive com uma das colegas docentes integrantes da equipe do CIP. Projetora veterana, a professora reconheceu prontamente o cenário e o contexto por mim descritos, auxiliando-me a melhor compreender a experiência.

METODOLOGIA UTILIZADA

Não foi usada nenhuma técnica específica para se tentar a projeção consciente naquele dia.

FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Clarividência extrafísica; invisibilidade extrafísica; projeção consciente lúcida; projeção semi-consciente; volitação; telepatia extrafísica.

RELATO

A projeção estruturou-se cronologicamente em três estágios:

1. **Prólogo.** Durante o sono noturno habitual, *sem lucidez* de estar projetado, vi-me entre colegas do IIPC, conversando sobre projeção. Naquele cenário, que julgava intrafísico, teve início uma dinâmica projetiva, com os participantes deitando em colchonetes e aplicando técnicas com o intuito de produzir a projeção consciente.

2. **Desenvolvimento.** *Com total lucidez* de estar fora do corpo, projetado pelo psicossoma, desenvolveu-se a parte central do experimento, relatada a seguir nesta seção.

3. **Pseudo-despertamento.** Novamente *sem lucidez* de estar projetado, achei-me de volta entre os mesmos companheiros do IIPC, julgando haver retornado da projeção e estar acordado no corpo físico, relatando eufórico as vivências ocorridas.

Por fim, deu-se o verdadeiro despertar intrafísico e surpreendi-me deitado no leito, com a rememoração integral vívida e em bloco de todo o evento.

Durante a fase lúcida da projeção (estágio 2), eu pairava sobre extenso vale montanhoso, com vegetação abundante e braços de rio entrecortando-se, num cenário de imensa beleza. Era dia e o sol iluminava toda a cena.

Chamou-me a atenção o fato de a intensidade da luz solar não produzir qualquer sensação de calor sobre a *pele* do psicossoma. Fui tomado de intensa euforia e comecei a dar cambalhotas no ar, com total liberdade de movimentação.

Entretanto, sabedor de que esse estado de ânimo exacerbado poderia provocar o retorno ao soma, procurei conter-me. Prosseguindo na volitação, avistei pequena ilha com algumas consciexes. Não percebia amparador junto a mim, porém recebi a sugestão mental de aterrissar e examinar o que ali se passava.

Mais próximo, constatei que as consciexes tinham todas aparência infantil de variadas idades, desde meninos e meninas alegres brincando até bebês de colo. Não entrevi adultos entre elas e, examinando mais acuradamente, verifiquei que havia fetos envolvidos em placentas, cena que me chocou e trouxe dúvidas sobre a veracidade do que estava vendo.

Por alguns instantes, julguei poder estar sonhando, mas avaliei rapidamente que a hipótese onírica era incompatível com a lucidez plena da qual desfrutava naquele momento.

Aterrisssei na ilha, próximo a consciex com aparência de menino, trajando apenas calção, descalço, sem camisa e absorto em brincadeiras infantis. Aproximei-me dele, sem que notasse minha presença. Tomei o fato à conta de possível diferença dimensional e, novamente movido por sugestão mental, tentei telepatizar com o garoto, perguntando-lhe mentalmente que lugar era aquele e o que faziam ali.

Ele desviou ligeiramente a atenção do que vinha fazendo, como se sentisse algo diferente, porém continuou não me vendo e não correspondeu à abordagem. Apenas sorriu, olhou vagamente para o céu e retomou o folguedo, introspectivo.

Entendi que não adiantava insistir, sem, no entanto, atilar para os reais motivos que o levavam a não perceber minha presença ou retribuir o contato.

Senti que a lucidez começava a diminuir. Tentei resistir contra o iminente retorno, desejando permanecer mais tempo naquele ambiente sereno. A luminosidade límpida pouco a pouco se esva- neceu e não fui capaz de registrar o que aconteceu depois, até encontrar-me de volta, no estágio 3 da experiência.

ANÁLISE

Ao verdadeiro despertar no soma, seguiu-se rememoração imediata da vivência projetiva. A lucidez desfrutada durante a visita ao vale, com a autoconsciência de estar projetado, a volitação desenvolvida com extrema facilidade, a autonomia, as sugestões mentais claras e a liberdade de movimentos característica das dimensões extrafísicas mais sutis deixavam claro que havia vivenciado a projeção, e não sonho.

A paradidática assistencial utilizada pelos amparadores, engendrando cenários aparentemente intrafísicos nos estágios semiconscientes que antecederam e sucederam o episódio central, já havia ocorrido anteriormente em algumas de minhas experiências e permanecem ocasionalmente até hoje.

Muitas vezes, no estágio semiconsciente posterior à fase lúcida, chego a levantar-me e a buscar papel para tomar anotações, acreditando-me já de volta ao soma e satisfeito por haver lembrado do experimento. Somente após o verdadeiro despertar intrafísico, normalmente deitado sobre o lado esquerdo do soma, é que rememoro em bloco a projeção, com clareza de todas as etapas.

Na presente ausência de denominação específica, proponho chamar essa técnica paradidática de *projeção consciencial assistida em três estágios*. Deduzo que o procedimento utilizado vise à fixação da lembrança dos eventos extrafísicos, consistindo em eficaz profilaxia contra o esquecimento e perda da experiência, tão comuns aos projetores em desenvolvimento.

Realizados os apontamentos projeciográficos, restava entender o que era aquela ilha e por que nela só havia crianças e fetos.

A compreensão ampliou-se dias depois, em interlocução com uma das professoras que também ministrava o CIP. Ao ouvir o relato, a amiga prontamente aventou a hipótese, inusitada para mim, de aquelas consciexes serem pré-ressomantes, ambientando-se às características de seus futuros somas e aos primeiros tempos de vida intrafísica.

Essa explicação justificava a aparência por elas assumida, ao modo de adaptação ao futuro corpo físico, e também a impossibilidade de abordá-las extrafísicamente, pois não deveriam ser per-

turbadas em estágio de restringimento e introspecção preparatórios. Além disso, o esclarecimento haurido era compatível com as informações acerca da pré-ressoma e da ressonância descritas no tratado *Projeciologia* (VIEIRA; 2009).

Até o presente momento, ainda não pude compreender a razão do cenário extrafísico ser o de ilha em meio a vale montanhoso. Suponho que houvesse, nas cercanias daquele ambiente, alguma instituição extrafísica de apoio a pré-ressomantes.

A experiência relatada trouxe-me benefícios em pelo menos três campos, enumerados em ordem alfabética:

1. **Paratecnologia.** Evidências do uso da técnica da *projeção consciencial assistida em três estágios* na profilaxia para o *lapsus memoriae*, fixando gradualmente as lembranças dos eventos extrafísicos de modo a facilitar-me a recuperação posterior das informações.

2. **Pesquisologia.** Resposta, ainda que parcialmente, às indagações que sempre formulei acerca da ressonância. Evidentemente, nem toda consciência pré-ressomante deve passar pela adaptação que pude observar nessa vivência. Há lógica em supor que as necessidades evolutivas, o mérito e a complexidade da programação existencial vindoura sejam elementos que habilitem a consciência a esse estágio preparatório.

3. **Taristicologia.** Aprimoramento de meus recursos interassistenciais enquanto docente de Conscienciologia, ampliando o acervo da casuística pessoal, indispensável à tarefa do esclarecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sou grato ao amparo extrafísico pela *mordomia* que me proporciona ao estruturar minhas vivências, de modo a viabilizar a rememoração integral posterior, compensando lacuna que ainda trago no desenvolvimento da projetabilidade lúcida.

Reflico muito sobre a responsabilidade assistencial decorrente dessas achegas evolutivas e sobre a melhor maneira de aproveitar essas lições na consecução da tarefa do esclarecimento. Aportes geram compromissos e este relato cumpre parte deles.

A docência conscienciológica no IIPC é cenário rico para o autodesenvolvimento projetivo do professor. Os amparadores não medem esforços para melhorar a qualidade de nossas vivências extrafísicas, proporcionando-nos experiências construtivas e esclarecedoras.

O trabalho em equipe nos cursos permite a troca imediata de informações entre docentes e alunos, constituindo valiosa oportunidade de aprendizado e reflexão. Não fosse a conversa com a amiga evolutiva que juntamente comigo lecionava, talvez até hoje eu não tivesse podido compreender em profundidade o experimento e sua conexão com os assuntos do curso e com os questionamentos que já trazia sobre a ressonância.

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; p. 243 e 244.
2. XAVIER, Francisco Cândido; *Missionários da Luz*; 22ª Ed.; Federação Espírita Brasileira (FEB); Rio de Janeiro, RJ; 1990; p. 178 a 258.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

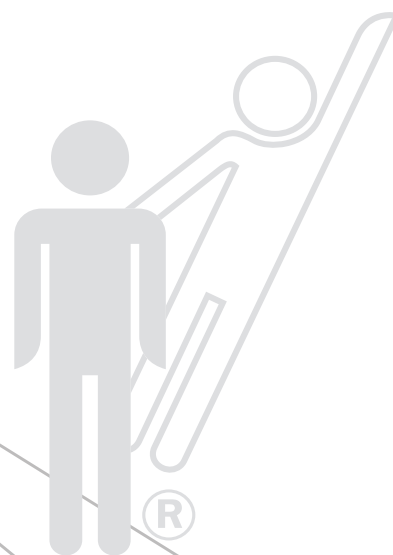
1. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 4ª Ed. rev.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1992; p. 23, 129 e 205.

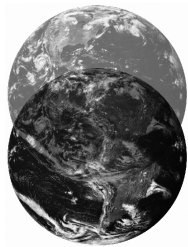
Oswaldo Vernet, graduado em Matemática Aplicada, modalidade Informática; Mestre e Doutor em Engenharia de Sistemas e Computação; voluntário do IIPC desde 2014 e da ENCYCLOSSAPIENS desde 2015; docente de Conscienciologia desde 2015, tenepessista desde 2015.

E-mail: vernet.oswaldo@gmail.com



ENTREVISTA





Entrevista - Sandie Gustus

Entrevista – Sandie Gustus

Interview – Sandie Gustus



Jair Rangel

Resumo

Esta entrevista busca mostrar o processo de escrita do livro *Experiências Fora do Corpo ao Alcance de Todos - Guia Prático para Compreender a Consciência e Usufruir os Benefícios da Vida Interdimensional*, de Sandie Gustus, voluntária da Consecutivus em Paris. Aborda, também, as relações da autora com a Conscienciologia e suas experiências de projeção consciente lúcida.

Palavras-chave: autorado; Conscienciologia; projeção consciente; Projeciologia.

Resumen

Esta entrevista tiene como objetivo presentar el proceso de escrito del libro “Experiencias Fuera del Cuerpo al Alcance de Todos - Una Guía Práctica para Entender y Disfrutar los Beneficios de la Vida Interdimensional”, de Sandie Gustus, voluntaria de la Consecutivus en París. Muestra, también, la relación de la autora con la Conscienciología y sus experiencias de proyección consciente lúcida.

Palabras clave: autoría; Conscienciología; Proyecciología; proyección consciente.

Abstract

This interview aims to show the writing process of the book “Less Incomplete - A Guide to Experiencing the Human Condition beyond the Physical Body”, by Sandie Gustus, Consecutivus volunteer in Paris. It also discusses the author’s relations with Conscientiology and her experiences of lucid conscious projection.

Keywords: authorship; Conscientiology; conscious projection; Projectiology.

INTRODUÇÃO

Sandie Gustus nasceu na Austrália. É graduada em relações públicas e mora, hoje, em Paris, onde trabalha em multinacional francesa, ocupando o cargo de Diretora de Comunicações. Além da França, morou também nas Ilhas Maldivas, Emirados Árabes Unidos, Inglaterra e Suíça.

Desde criança, experimentava projeções conscientes lúcidas, que só foram plenamente compreendidas quando começou, em 1999, a fazer cursos no IIPC em Londres. A partir dali, desenvolveu bastante seu parapsiquismo e passou a ter mais experiências projetivas.

Autora de vários artigos sobre experiência fora do corpo e bioenergias, conquistou o reconhecimento de alguns dos mais renomados pesquisadores acadêmicos interessados nesta área.

Sandie voluntariou na International Academy of Consciousness (IAC) de 2001 a 2014, quando a deixou para trabalhar no projeto de internacionalização da Conscienciologia a partir da Interassistential Services for the Internationalization of Conscientiology (ISIC), sediada no Brasil. Atualmente, é voluntária da instituição conscienciocêntrica Consecutivus.

Os resultados de suas pesquisas sobre o fenômeno da projeção consciente podem ser lidos no livro *Experiências Fora do Corpo ao Alcance de Todos – Guia Prático para Compreender a Consciência e Usufruir os Benefícios da Vida Interdimensional*, publicado em 2015 no Brasil pela editora Cultrix.

O livro foi publicado originalmente em inglês, no ano de 2011, com o título *Less Incomplete - A Guide to Experiencing the Human Condition beyond the Physical Body*, pela editora 6th Books.

Na obra, Sandie apresenta os fundamentos da Conscienciologia e Projeciologia, duas novas ciências propostas pelo pesquisador Waldo Vieira. Dividido em 4 partes e 18 capítulos, o livro fornece visão abrangente sobre multidimensionalidade, serialidade existencial, evolutividade e experiência fora do corpo.

O prefácio foi escrito pelo cardiologista holandês Dr. Pim van Lommel, expoente da pesquisa sobre experiência de quase-morte (EQM). Comentários dos doutores Peter Fenwick e Stanley Krippner, além de Brenda Dunne, estão presentes, recomendando o livro.

Na capa da edição brasileira, há o seguinte comentário de Waldo Vieira: “Este é um dos maiores livros que já me apresentaram até agora porque é o resumo dos meus processos todos... acessível à maioria das pessoas”.

A ideia desta entrevista surgiu após experiência ocorrida no final de 2015, quando o entrevistador procurava livro para presentear numa confraternização de *amigo oculto* promovida pelo IIPC de Belo Horizonte.

Para *qualificar* o presente, solicitou, mentalmente, ajuda de amparadores no sentido de que pudesse encontrar um livro para o colega. Em seguida, ao percorrer grande livraria da cidade, sentiu forte energia vindo de uma das estantes e lá identificou a fonte: o livro de Sandie Gustus.

Posteriormente, fez contato com a autora para realizar a entrevista.

Nesta entrevista, Sandie Gustus aborda suas projeções conscientes, fala de seu percurso evolutivo na condição de voluntária da Conscienciologia e mostra alguns dos bastidores da escrita do livro.

ENTREVISTA

1. Porque você passou a se interessar por projeções lúcidas?

Lembro-me de ter experiências de saídas do corpo quando era criança, por volta dos 4 ou 5 anos de idade. Claro que eu não tinha ideia do que estava acontecendo comigo na época, mas, olhando para trás, sabendo o que sei agora, lembro-me que tinha muitas sinaléticas associadas com a decolagem projetiva, estando, em seguida, lúcida fora do corpo.

Eu nunca mencionei essas experiências para ninguém e, eventualmente, passou-se bom tempo sem que ocorressem de novo. Um dia, entretanto, aproximadamente cinco anos mais tarde, um menino comentou na escola que tivera experiência de saída do corpo, descrevendo com detalhes o que tinha acontecido. Todos riram dele, mas eu sabia que ele estava dizendo a verdade e, assim, comecei a tentar a projeção lúcida novamente. De alguma forma, eu também sabia que isso era realidade. Fiquei muito feliz em descobrir o IIPC tantos anos depois, onde tudo foi descrito dentro de contexto racional e científico.

2. Seu livro é instrumento muito útil e poderoso para quem quer saber mais sobre os princípios da projeção consciente. Porque você decidiu escrevê-lo?

Ao longo dos anos, tive várias experiências em que participei de aulas fora do corpo, no extrafísico. Numa delas, um dos meus colegas também estava lá, projetado, ensinando outras consciexes sobre o que é ter corpo físico, mostrando seu cordão de prata, descrevendo as limitações do soma na dimensão física. Ele falava sobre a projeção consciente, demonstrando sua condição de conscin projetada, referindo-se sempre ao seu cordão de prata.

Aquela foi experiência da qual falei muito ao promover meu livro. E isso é algo que realmente atrai a atenção das pessoas, porque sou capaz de lhes dizer que, da mesma forma que estamos aqui na dimensão física numa conferência, discutindo a projeção consciente e as dimensões extrafísicas, muitas consciexes também estão no extrafísico recebendo aulas e aprendendo sobre o corpo físico, sobre a dimensão intrafísica. Algumas delas estão se preparando para sua próxima vida física. Vejo que isso realmente produz forte impacto sobre as pessoas.

3. Você se recorda de ter recebido algum tipo de inspiração ou influência extrafísica enquanto escrevia seu livro? Pode nos falar um pouco a respeito?

Sim, eu tive. Os amparadores estiveram comigo durante todo este processo, desde o início, e

eles ainda estão aqui comigo, 12 anos depois, enquanto continuo a trabalhar para vender os direitos estrangeiros (*Experiências Fora do Corpo ao Alcance de Todos* já está disponível em turco, romeno, português, francês e inglês).

Quando decidi escrever o livro, não tinha ideia de qual tipo de abordagem poderia fazer nos meus relatos. Assim, os amparadores criaram muitas sincronicidades e, sob orientação deles, senti-me capaz de obter as informações certas que me ajudaram naquilo que precisava para poder escrever todo o material do livro.

Os amparadores também me ajudaram com o conteúdo até certo ponto, sugerindo ideias, inspirando-me, comunicando-se comigo. Lembro-me de que, durante o processo de escrita, eu costumava gastar uma a duas horas todos os dias na busca de holopensene que me auxiliasse na escrita, no ambiente mental sadio que me ajudasse a trabalhar melhor com o texto. Aos poucos, fui atingindo bom nível holopensênico e, com isso, senti-me fortemente conectada e receptiva aos amparadores.

Eu também tinha muita pressão de consciexes intrusas. Todas as fraquezas que eu tinha, cada relacionamento ruim que tinha, ao que parece, foram explorados por eles. Sem dúvida, passei por alguns dos períodos mais difíceis da minha vida enquanto escrevia o livro. Os meses que antecederam à sua publicação foram os mais difíceis que já experimentei. Os amparadores estavam lá também, em paralelo, ajudando-me a encontrar a força e os recursos internos para continuar.

Para passar por esta espécie de gargalo, tive que ter muita determinação, enorme obstinação. Foi lição de vida poderosa para mim. Hoje em dia, quando enfrento um problema que não saiba como resolver, sei que a solução está lá, mesmo que não possa vê-la imediatamente. Pode vir na próxima semana, no próximo mês ou mesmo no próximo ano, mas confio que isso virá.

4. De que modo você teve contato com a Conscienciologia?

Fui criada num ambiente muito religioso, na área rural da Austrália. Íamos à igreja todas as semanas e frequentei escolas dirigidas por padres e freiras. Posso dizer que nunca me senti ligada a vários aspectos de minha vida familiar. Depois que saí da universidade, viajei muito e morei em países como França, Maldivas e Emirados Árabes Unidos. Também trabalhei nas Nações Unidas em Genebra, na Suíça, por muitos anos, onde pude conviver com pessoas de 200 nacionalidades diferentes. Na ONU, fiquei exposta a muitas culturas diferentes, sistemas de crenças e maneiras de pensar. Com isso, comecei a explorar outros caminhos para minha vida espiritual. Eu praticava meditação, aprendi a fazer Reiki e tive algumas experiências realmente importantes trabalhando com energia.

Então, em 1999, um amigo me convidou para fazer curso em certa organização sem fins lucrativos em Londres, chamada IIPC.

Fiquei muito impressionada com o trabalho do IIPC, quando vivi várias experiências: tive projeções conscientes e meu parapsiquismo começou a se desenvolver muito rapidamente. Tudo o que aprendi fazia sentido para mim, eu sentia afinidade muito forte com as ideias que estudava, mas,

o melhor de tudo: era capaz de verificar o que aprendia através de minhas próprias experiências pessoais.

Tudo isso teve enorme impacto na minha vida, porque aprendi, através de minhas próprias experiências, que não sou apenas meu corpo físico, sou algo mais do que isso. Percebi que vou sobreviver à morte física e que esta vida atual é apenas uma das muitas que já tive e ainda terei. Isso me levou a contemplar profundamente o que estava fazendo com minha vida e a estabelecer outras prioridades.

Decidi que queria me envolver mais com a Conscienciologia. Então, em 2003, depois de voluntariar em Genebra por alguns anos, mudei-me para Londres, para me envolver mais e treinar para ser instrutora. Durante os anos seguintes, comecei a ver que os livros do Dr. Waldo Vieira eram de natureza muito acadêmica e possuíam grande quantidade de terminologias que podiam ser estranhas para as pessoas que não haviam estudado conosco. Mas é claro que a informação em si é incrível e provoca verdadeira mudança de vida para muitas pessoas.

Então, decidi escrever um livro que resumisse sua pesquisa de maneira muito acessível, para público não acadêmico, para que qualquer pessoa interessada nas ideias pudesse entendê-las e se beneficiar delas da maneira que eu tinha sido beneficiada. Foi assim que surgiu a ideia de *Experiências Fora do Corpo ao Alcance de Todos*.

5. Você conhece o Brasil? E Foz do Iguaçu?

Sim, estive em Foz por duas vezes e espero poder visitá-la de novo por ocasião da Semana Internacional que acaba de ser confirmada para 2017. Conheço grande número de pessoas que vivem lá, incluindo muitas pessoas com quem trabalhei na Europa, e quando visito Foz do Iguaçu, tenho forte sensação de que estou em casa.

Eu ainda vivia em Genebra quando visitei pela primeira vez o CEAEC. Aproveitei a oportunidade para fazer muitos laboratórios e dinâmicas enquanto estava lá e, através das experiências que tive com as equipes locais, obtive forças para tomar a decisão, com confiança, de desistir do meu trabalho na ONU e me mudar para o Reino Unido, para me envolver mais com a Conscienciologia. Este foi momento crucial na minha vida.

6. No seu livro, você relata que é voluntária da Interassistanial Services for the Internationalization of Conscienciology (ISIC). Poderia compartilhar conosco um pouco dessa experiência?

Logo que me mudei para Paris, comecei a trabalhar voluntariamente com a ISIC, que tem por objetivo ajudar todas as ICs (Instituições Conscienciocêntricas) a se expandirem internacionalmente. Hoje, sou voluntária da Consecutivus. Com grupo de voluntários aqui na Europa e no Brasil, estamos em processo de criação da Consecutivus França, ligando-nos ao trabalho da ISIC. Estamos muito animados!

Meu livro acaba de ser publicado em francês - está em fase de divulgação - e os instrutores da Consecutivus devem chegar a Paris em Janeiro para dar curso para os estudantes e voluntários de Conscienciologia aqui na Europa. Haverá, também, palestra introdutória gratuita em francês.

Alguns dos voluntários da Consecutivus no Brasil têm ligação muito forte com a França e relatam se lembrar de vidas anteriores aqui, por isso nos sentimos todos muito próximos.

O momento é propício para se estabelecer, aqui, a Conscienciologia. Estamos muito motivados, trabalhamos muito bem juntos e creio que temos forte conjunto de habilidades complementares que nos permitirá ter sucesso.

Estou também disponível para ajudar quaisquer outras ICs que procurem expandir seu trabalho, ou presença, na Europa.

Falando mais especificamente de minha vida profissional, sou Diretora de Comunicações na indústria de seguros. Trabalho para uma multinacional francesa chamada AXA. Mesmo que o trabalho seja intenso e exigente, estou cercada por pessoas brilhantes e equilibradas, e estou constantemente sendo desafiada e empurrada para fora da minha zona de conforto. Assim, em termos de oportunidades para me desenvolver, pessoal e profissionalmente, é ambiente incrivelmente rico. Sinto-me muito feliz.

Quando tinha 23 anos de idade, vivi em Paris por um ano. Desta forma, sinto-me muito atraída por essa cidade incrível, elegante, que está do lado oposto do mundo onde nasci. Estou realmente feliz por estar trabalhando com a Consecutivus, pois tenho certeza de que tive vidas passadas aqui na França e, atualmente, estou fazendo pesquisas para tentar identificar uma dessas vidas. Para tanto, estou estudando a história de Paris e das monarquias francesas.

7. Em sua opinião, quais são os benefícios da experiência de projeção consciente? Qual seria o principal objetivo de sair do corpo com lucidez?

Para mim, o principal benefício vem da compreensão, de maneira que você nunca mais poderá negar a si mesma, que você é mais do que seu corpo físico e que esta vida atual é apenas mais uma vida - tivemos muitas antes e teremos muitas outras pela frente.

Então, você tem que se perguntar: qual é o objetivo desta vida atual? Pensar isso mudou tudo para mim. Aceito que o propósito desta vida é evoluir, tornar-me mais madura, menos intrusiva, mais cosmoética, gerenciar as relações com as pessoas que tenho em torno de mim de forma saudável e usar os recursos que tenho - meu tempo, minha energia, minhas habilidades de comunicação - para ajudar outras pessoas a fazerem o mesmo.

Eu quero ser capaz de olhar para trás na minha vida, quando chegar minha hora de desamar, sabendo de tudo o que fiz. Penso, também, que tudo o que aconteceu até agora comigo serviu como espécie de assentamento das fundações de minha nova etapa evolutiva e que, num certo sentido, estou apenas no início de longa jornada que ainda há de vir pela frente.

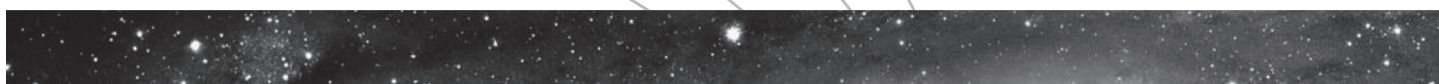
BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

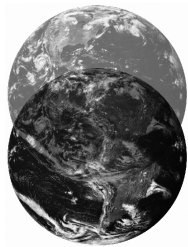
1. GUSTUS, Sandie; *Experiências Fora do Corpo ao Alcance de Todos – Guia Prático para Compreender a Consciência e Usufruir os Benefícios da Vida Interdimensional*; Cultrix: São Paulo, SP; 2015.

Jair G. Rangel, professor e jornalista; Doutor em Comunicação e Cultura; pesquisador da projeção consciente desde 2013; voluntário e professor do IIPC Belo Horizonte.

E-mail: rangel.iipc@gmail.com

RESENHA





A Arte da Imperfeição

Los Dones de la Imperfección

The Gifts of Imperfection

Patrícia Martins de Oliveira

Resumo

O livro *A Arte da Imperfeição* discorre acerca de pesquisa realizada pela autora sobre autenticidade, autoaceitação, autoestima e a luta que muitas vezes travamos com a vergonha e o medo de sermos insuficientes. A obra aborda também ferramentas e mecanismos para que a consciencia aprofunde o autoconhecimento e desenvolva a coragem de mostrar-se ao mundo, tal como se é, com erros e acertos. A conexão com as ideias da Conscienciologia se faz através de temas como autopesquisa, autoconhecimento e reciclagem intraconsencial.

Palavras-chave: autoconhecimento, autoaceitação, autenticidade, coragem, vulnerabilidade.

Resumen

El libro Los Dones de la Imperfección trata de una investigación realizada acerca de autenticidad, auto aceptación, autoestima y la lucha que muchas veces empezamos con la vergüenza y el miedo de ser insuficiente. Además, la obra habla sobre instrumentos y mecanismos para que la conciencia pueda profundizar el conocimiento de sí mismo y desarrollé el coraje de mostrarse al mundo, tal como es, con errores y éxitos. La conexión con las ideas de la Conscienciología ocurre a través de temas como la auto-investigación, el conocimiento de sí mismo y el reciclaje intra concienical.

Palabras clave: auto conocimiento; auto aceptación; autenticidad; coraje; vulnerabilidad.

Abstract

The book The Gifts of Imperfection presents a research developed by the author on authenticity, self-acceptance, self esteem and the fight that many times we need to have with shame and the fear of being not enough. Besides that, the work presents tools and mechanisms to deepen self-knowledge and develop the courage to show oneself to the world, just like he/she is, with mistakes and conquers. The connection with the ideas from Conscienciology happen by means of topics such as self-research, self-knowledge and conscienical recycling.

Keywords: authenticity; courage; self-knowledge; self-acceptance; vulnerability.

DADOS TÉCNICOS

Título do livro: A Arte da Imperfeição: abandone a pessoa que você acha que deve ser e seja você mesmo. (*The Gifts of Imperfection: let go of who you think you're supposed to be and embrace who you are*).

Ano de lançamento: 2012

Idioma: Inglês

Páginas: 183

Edição: 1ª edição

Linha de conhecimento: Psicologia Aplicada

Autora: Brené Brown

Tradutor: Antonio Carlos Vilela dos Reis

Editora: Novo Conceito

ISBN: 978-85-8163-010-6

A AUTORA

Brené Brown concluiu o bacharelado em Serviço Social na Universidade do Texas, em 1995, e logo após prosseguiu no mestrado, dentro desta área do conhecimento, com término em 1996. O título de Ph.D. foi obtido em 2002, na Universidade de Houston, em Trabalho Social. Nesta universidade mantém suas atividades de pesquisa, dentro de temas variados, incluindo: coragem; vergonha; vulnerabilidade e empatia, nos últimos 15 anos. Atualmente (ano-base 2017) com 51 anos, dedica-se a palestras públicas, conferências e outros eventos afins abordando os tópicos citados.

Escreveu e publicou 3 livros que tornaram-se best-sellers: *The Gifts of Imperfection*, em 2010, traduzido para “A Arte da Imperfeição” na edição brasileira de 2012 e objeto da presente resenha; *Daring Greatly* em 2012, publicado em 2016 no Brasil sob o título “A Coragem de Ser Imperfeito”, e *Rising Strong* em 2015, lançado como “Mais Forte do que Nunca - Caia. Levante-se. Tente Outra Vez” editado no Brasil também em 2016.

ORGANIZAÇÃO DA OBRA

Brené Brown inicia o livro explanando sobre a necessidade de sermos e nos mostrarmos imperfeitos para alcançar a conexão real com pessoas que amamos e de nos permitirmos ficar vulneráveis diante de situações que não controlamos. Os dons da vida plena são, de acordo com a autora, a coragem, a compaixão e a sintonia.

Ela também aborda tópicos como o amor, o pertencimento e sentimento de ser suficiente, além de alertar o leitor para as coisas que atrapalham a manifestação autêntica, assim como as possíveis dificuldades que ele poderá encontrar no desenvolvimento da reciclagem intraconscencial.

A partir destas premissas, Brown desenvolve conjunto de 10 capítulos designados por ela ao modo de orientadores de uma vida mais plena, autêntica e significativa. Os orientadores explorados por ela são: autenticidade, autocompaixão, resiliência, gratidão e alegria, intuição e fé, criatividade, brincadeiras e descanso, calma e tranqüilidade, trabalho significativo e riso, música e dança. Ao final de cada um destes capítulos a autora insere práticas diárias e sugestões para a aplicação do tópico discutido na vida prática.

O livro é concluído com os pensamentos finais da autora e capítulo exclusivo dedicado a demonstrar como foi o processo de pesquisa dos temas, culminando na escrita da obra. Ao final, Brown insere as referências bibliográficas e a página contendo seu currículo encerra definitivamente o livro.

ANÁLISE CONSCIENCIOLÓGICA

1. Autopesquisa

O termo autenticidade, tão amplamente abordado e discutido no livro em questão, pressupõe, necessariamente, o aprofundamento na própria consciência: dificilmente alguém conseguiria ser autêntico sem dedicar algum tempo de sua vida para o conhecimento de si mesmo, tanto no que tange aos *trafores* quanto aos *trafares*. Apenas conseguiria potencializar meus trafores e administrar/reciclar meus *trafares* sabendo exatamente quais são eles e de onde eles vêm. Uma vida intrafísica sem autopesquisa é uma vida com poucas reciclagens acontecendo e com manifestação autêntica comprometida. “**Autopesquisa.** É a busca sistemática de informações para alcançar a maturidade do autoconhecimento e a saúde emocional. Para isso é preciso produzir novas experiências utilizando as técnicas mais adequadas.” (BALONA, 2015, p. 40)

2. Energossoma

Uma vez que a consciência se aplica a buscar conhecer-se e a manifestar-se mais de acordo com aquilo que realmente é, deixando-se conhecer em sua essência, suas energias passam a ficar mais harmonizadas e pacificadas, pois os conflitos íntimos, a necessidade de manutenção da autoimagem idealizada e as autocorrupções tendem a diminuir. O esforço aplicado na manutenção de um ego irreal e perfeito é muito grande, e não precisar mais valer-se de artimanhas para tal é de um alívio inigualável. O processo energético, então, deixa de ser vampirizador, para ser assistente de si mesmo e dos outros. A frase acessória do título: “*abandone a pessoa que você acha que deve ser e seja você mesmo*” dá bem a ideia do gasto energético em conservar a imagem idealizada.

“O posicionamento explícito ou até mesmo a presença silenciosa da consciência autêntica pode produzir diversos efeitos no entorno, a exemplo (...):

Energias: o *efeito energético* da ampliação da força presencial do(a) orador(a) no momento de sinceridade maior.” (MUSSKOPF, 2013, p. 63)

3. Autoaceitação e Autoestima

Conhecer nossos *trafores* e aceitá-los é muito mais fácil do que aceitar nossos *trafares*. Admitir que não somos perfeitos e que, sim, cometemos erros, é uma superação diária para algumas consciências. O livro *A Arte da Imperfeição* aborda muitas vezes a necessidade de aceitar-se como um ser falho, em desenvolvimento e que se engana. Acreditar-se perfeito e querer transmitir tal imagem aos demais, além de ser autocorrupção crassa, impede que desenvolvamos a autoestima sadia e a autoaceitação, além de coibir a manifestação autêntica da consciência.

Quando a conscin, porém, está disposta a aprofundar-se em si mesma e a jogar luz nos recônditos mais escuros de sua consciência, o efeito pode ser inesperadamente bom. Depois de permitir-se ser falha e de acolher seus *trafares* como parte integrante de sua manifestação integral, a consciência passa a amar-se e aceitar-se. A autoestima sadia advém da aceitação de nossos *trafores* e, principalmente, nossos *trafares*.

“(...) Auxilia na autovalorização dos aspectos maduros – trafores (autoadmiração sadia) – e na erradicação dos comportamentos que precisam ser superados – trafores (autodiscordância cosmoética). *Isso também sou eu* (autoaceitação). (BALONA, 2015, p. 141).

4. Reciclagem Intraconscencial

Permitir-se ser conhecido de verdade é um desafio muito grande para aqueles que buscam transmitir a imagem da perfeição e do ‘não-erro’. Mostrar-se, com acertos e equívocos, exige vulnerabilidade e conexão consigo mesmo. É só a partir dessa autoconexão e postura vulnerável que a consciência consegue caminhar no sentido da afetividade sadia. Primeiro a conscin passa a amar-se e aceitar-se tal como é, sempre buscando encarar seus defeitos e melhorá-los, e depois, só depois, ela estará pronta para aprofundar-se nas relações afetivas que a cercam. Tal mudança de paradigma exige muito esforço, coragem e energia por parte de quem a aplica e é um bom exemplo de reciclagem intraconscencial.

“Desse modo, mudamos o paradigma pessoal: se somos capazes de mudar para melhor, o que não é nada fácil, então, temos valor real (autovalor, autovalia, autovalorização). Dessa forma, podemos construir uma autoestima sadia, assumindo a responsabilidade pelo uso do livre-arbítrio em causa própria. Viramos o jogo, criamos o *turning point*, fazemos o *momento da virada* ou a reciclagem íntima.” (BALONA, 2015, p. 67).

A dificuldade da conscin conseguir concluir uma recin com êxito reside na possibilidade de sua manifestação ter sido deste modo por muitas vidas. O indivíduo traz carga de informações e sentimentos de outras vidas que podem endossar tal comportamento e, na vida atual, também acaba confirmando ser, talvez, o ato de esconder-se o melhor caminho. Acreditar-se com qualidades suficientes para ser amado exatamente como se é, constitui grande desafio para aqueles que veem a vida

por aquele prisma.

A partir daí, então, a necessidade de permitir-se ficar em posição de vulnerabilidade, sem buscar controlar as variáveis o tempo todo, torna-se a meta de quem busca manifestação menos disfarçada e mais real. A autora estimula os leitores a assumirem esta modalidade autêntica de apresentar-se consciencialmente.

CONCLUSÃO

O livro traz reflexões de grande relevância para os interessados em: autoconhecimento, autoaceitação, reciclagens intraconscienciais, manifestação autêntica, afetividade sadia, melhoria na emissão das energias conscienciais, entre outros aspectos.

A obra discorre amplamente sobre a necessidade de mostrar-se vulnerável em alguns momentos para conseguir estabelecer conexão profunda com os demais e criar laços reais. Além disso, a autora aborda com muita propriedade a necessidade de abrir mão do sentimento de vergonha que muitas vezes se nutre em função de algum erro cometido ou de algum traço mais negativo. Perdoar-se, sem ser autocondescendente, é o ideal aqui buscado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

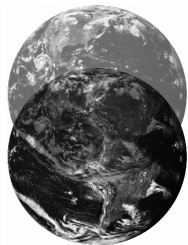
1. BALONA, Málu; *Autocura Através da Reconciliação: estudo prático sobre afetividade*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015.
2. MUSSKOPF, Tony; *Autenticidade Consciencial*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu – PR; 2012.

Patrícia Martins de Oliveira, graduada em Pedagogia, com especialização em Psicopedagogia e Psicologia Positiva. Voluntária do IIPC Sede desde 2014 onde atua no Técnico Científico; docente de Conscienciologia desde 2014; tenepessista desde setembro de 2015.

E-mail: patricia.pmo@hotmail.com

GPC





Assistencialidade e Retribuição: do Egocarma à Desperticidade

Asistencialidad y Retribución: del Egocarma a la Desperticidad

Assistantiality and Retribution: from Egokarma to Intrusionlessness

GPC Tenepes – Porto Alegre¹

Resumo

Este trabalho apresenta a importância da gratidão no processo evolutivo. A partir da teática, ela se concretiza por meio da retribuição, em níveis de importância crescentes. O objetivo do artigo é apresentar análise da vivência da assistencialidade na forma de gratidão em diferentes níveis, discutir e sugerir técnicas de convivência para o exercício interassistencial grupal e policármico. A metodologia de elaboração do artigo partiu de *brainstorming* de ideias e experimentos individuais realizados entre os componentes do Grupo de Pesquisas da Consciência em Tenepes (GPC Tenepes) de Porto Alegre que, durante reuniões de estudo, o organizou em conjunto, com vistas à tares policármica.

Palavras-chave: assistência; consciência; evolução; grupocarma; policarma; retribuição.

Resumen

Este trabajo presenta la importancia de la gratitud en el proceso evolutivo. A partir de la teática, ella se concreta por medio de la retribución, en niveles de importancia crecientes. El objetivo del artículo es presentar la análisis de la vivencia de la asistencialidad en la forma de gratitud en diferentes niveles, discutir y sugerir técnicas de convivencia para el ejercicio interasistencial grupal y policármico. La metodología de elaboración del artículo partió de brainstorming de ideas y experimentos individuales realizados entre los componentes del Grupo de Investigaciones de la Conciencia en Tenepes de Porto Alegre que, durante reuniones de estudio, lo organizó en conjunto, con vistas a la tares policármica.

Palabras clave: asistencia; conciencia; evolución; grupocarma; policarma; retribución.

Abstract

This work shows the importance of gratitude in the evolutionary process. By theorice, it is realized through retribution, at increasing levels of importance. The objective of this article is to present an analysis of the experience of assistance in the form of gratitude at different levels, to discuss and suggest techniques of coexistence for the group and

¹ A citação nominal dos autores encontra-se no final do texto.

polykarmic interassistencial exercise. The article's elaboration methodology started with a brainstorming of ideas and individual experiments carried out among the components of the Consciousness Group of Researches in Penta of Porto Alegre that, during study meetings, organized it together, aiming polykarmic clarification task .

Keywords: *assistance; consciousness; evolution; groupkarma; polykarma; retribution.*

INTRODUÇÃO

Compreensão. A compreensão da necessidade de retribuição das benesses recebidas pelas conscins na dimensão intrafísica levou os componentes do Grupo de Pesquisas da Consciência em Tenepes (GPC Tenepes) de Porto Alegre a, conjuntamente, pesquisar sobre tal tema e redigir o presente artigo.

Fato. A motivação adveio das reflexões sobre fato ocorrido com conscin participante do voluntariado no Instituto internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), a qual levava vida bem-assentada no âmbito familiar e profissional, e atuava na docência conscienciológica. Apesar de entender a necessidade de retribuição assistencial, apenas quando um filho seu, com 29 anos de idade, sofreu Acidente Vascular Cerebral (AVC) é que ela realmente se posicionou e assumiu autocompromisso sério com a assistência. A partir de então, a Tenepes tornou-se sua principal técnica de retribuição.

Objetivo. O objetivo do artigo é apresentar análise feita pelos autores quanto à vivência da assistencialidade, na forma de gratidão em diferentes níveis.

Método. Tendo sido, então, proposto o tema no GPC Tenepes, eis o método utilizado na pesquisa: 1. *Brainstorming* para levantamento de ideias e experiências dos atuais componentes do grupo. 2. Registro do que foi exposto. 3. Análise de publicações da Conscienciologia afinizadas. 4. Seleção das referências apresentadas ao final do artigo, filtradas pelas observações e vivências individuais dos componentes do grupo, durante o período de setembro de 2014 a maio de 2015.

Egocarma. Investigam-se aspectos da conscin egocármica, presa dentro de si mesma no que concerne ao seu processo evolutivo, sofrendo as influências do ego e as consequências de suas atitudes centradas nesta condição.

Grupocarma. É analisado, também, o segmento posterior do processo, quando a conscin ajusta seu foco no grupo evolutivo, família consciencial ou grupocarma, composto por consciências que evoluem mais ou menos juntas conforme a afinidade de suas ideias, emoções e condutas.

Policarma. Aborda-se a evolução das conscins quando já se encontram voltadas para a vivência da maxifraternidade cósmica, colocando seus interesses evolutivos além do egocarma e do grupocarma e voltando seu olhar para a policarmalidade.

Despertologia. O processo policármico facilita e conduz o esforço da conscin para o nível do Ser Desperto, condição na qual a tares será praticada de maneira abrangente. A Tenepes, enquanto técnica assistencial policármica, figura na condição de megaprática assistencial que pode levar a conscin para a desperticidade.

Estrutura. O desenvolvimento deste artigo está organizado em três seções:

I. *Assistencialidade e Retribuição.*

II. *Níveis de retribuição.*

III. *Desperticidade.*

I. ASSISTENCIALIDADE E RETRIBUIÇÃO

Definição. A *assistencialidade avançada*, ou *tarística*, é qualidade da vivência da assistência fundamentada na tarefa do esclarecimento (tares), na inteligência evolutiva (IE), na Cosmoética e no princípio cósmico de *quem é menos doente assiste ao mais doente*.

Sinonímia: interconsciencialidade; solidariedade; atendimento assistencial.

Tacon. Na megaescola-hospital terrestre, pratica-se ainda a tacon (tarefa de consolação), através da qual distribuem-se benefícios e procura-se agradar a todos, diz-se mais sim do que não em geral, assistindo as necessidades imediatas das conscins. Apela-se para as demagogias políticas e /ou religiosas, mantendo as consciências presas na infância consciencial, não permitindo o desenvolvimento da conscin autônoma. Atende-se a quem ainda precisa pedir muito para si. A tacon constitui o pré-requisito da tares.

Assistência. Nos primeiros anos após a ressonância, a conscin depende da assistência da família nuclear e consanguínea, ou, na falta delas, necessita de cuidados por parte de alguém que assuma tal responsabilidade para sobreviver.

Reconhecimento. O reconhecimento do processo evolutivo e do papel imprescindível da assistencialidade para que a evolução da consciência ocorra, conduz à autorreflexão quanto à importância da retribuição.

Retribuição. A *retribuição* é a devolução ou distribuição espontânea, assistencial e interassistencial, fraterna e cosmoética pela conscin, intermissivista ou não, homem ou mulher, dos aportes pró-evolutivos existenciais e recebidos através das interrelações.

Sinonímia: retorno da assistência; devolução assistencial; contribuição ao assistente; gratidão; reconhecimento; agradecimento.

Valores. Dentre os valores mais evoluídos a serem desenvolvidos pela conscin, um deles é o senso de retribuição, o sentimento de gratidão. Quando isso é feito, ela começa a atuar com a retribuição, passa-se a dar importância às pequenas coisas recebidas e segue-se em um *crescendum*, que vai ampliando a visão pessoal de mundo, no sentido de reconhecer as inúmeras benesses recebidas

e perceber os aportes que se está colhendo na vida intrafísica. Passa-se a entender, assim, a gama de benefícios dos quais está sendo alvo.

Maturidade. Quando isso acontece, desenvolve-se a maturidade que coloca a conscin na condição de não ter mais dúvidas sobre a necessidade de retribuir, disponibilizando-se a atuar de modo compensatório, mediante postura assistencial policármica e cosmoética.

**DESENVOLVER O SENTIMENTO POSITIVO DA RETRIBUIÇÃO É CONDIÇÃO
SINE QUA NON PARA A QUALIFICAÇÃO DOS AUTOPENSENES,
OPORTUNIZANDO E IMPULSIONANDO A TEÁTICA DA
INTERASSISTENCIALIDADE E O PRÓPRIO NÍVEL DE RETRIBUIÇÃO.**

II. NÍVEIS DE RETRIBUIÇÃO

Posturas. Conforme o grau de compreensão, maturidade e evolução de cada consciência, identificam-se quatro níveis de posturas intraconscienciais relacionados ao *aprendizado da retribuição* e que se inserem nas vivências de convivialidade. Nos parágrafos a seguir, descrevem-se tais níveis, em *crescendum*, segundo o entendimento dos autores deste artigo.

1. Nível Egocármico

Conscin. O primeiro nível é constituído por conscins pré-serenonas medianas, que já compreendem a necessidade da retribuição, mas ainda não adquiriram despojamento para assistir, circunscrevendo-se ainda ao egocarma.

Egocarma. O egocarma constitui-se na ação de causa e efeito da consciência consigo mesma, o que influencia a evolução da consciência centrada no ego. Atribui-se ao egocarma a conta corrente individual, regida por tais atitudes, de características infantis, trazendo consequências afinadas com sua imaturidade.

Binômio. Predomina na pensenidade das conscins egocármicas o binômio *expectativa-recompensa*, levando-as a antever os ganhos que as atitudes delas irão lhes proporcionar. Elas podem até entender as implicações do convívio grupocármico e racionalizar sobre os ajustes necessários entre as consciências envolvidas, mas manifestam-se ainda sob os auspícios da interprisão.

Preocupação. Nestas circunstâncias, as conscins podem pretender se desvincular do grupo no qual estão inseridas, *limpar a barra*, com objetivo de não ressomar novamente nele em futuro próximo ou distante.

Ameaça. A retribuição compulsória as leva a agir como se estivessem ameaçadas com a possibilidade de ressoma junto àquelas pessoas, ao invés de levá-las a atuar orientadas pelo esclarecimento sobre reconciliação grupal.

Entendimento. A compreensão da assistência ao grupocarma passa por vários estágios de entendimento progressivo. Ao mesmo tempo que a conscin trabalha o melhoramento de seu ego, burila os traços de personalidade nas interrelações com o grupocarma.

Travão. A falta de reconciliações, mantendo desavença entre os componentes do grupo evolutivo durante o período temporal de seu encontro intrafísico, e mesmo nos períodos intermissivos, representa, para todos os envolvidos, um travão que impede avanços conscienciais libertários, tanto individual quanto coletivamente.

Reciclagem. À medida que a consciência vai evoluindo através das reciclagens de seus traços-fardos, a cada *ficha que cai* promovendo novo entendimento das dificuldades de relacionamento e convívio, ela vai se liberando para o autoaprofundamento por meio de novas temáticas de autopesquisa, aberta a autodescobertas.

Recomposição. Aos poucos, segundo o paradigma consciencial e fundamentado em autopesquisas, a consciência deixa de ser vítima direta para atender suas antigas vítimas e, pouco a pouco, recompõe os destroços de seus desmandos. Inicia-se a *fase da recomposição*.

2. Nível Grupocármico

Início. O segundo nível é formado pelas conscins que já têm em si o pensene da retribuição, mas ainda não a praticam de modo efetivo. Viceja em sua pensenidade a ideia da retribuição, mas não sabem como proceder para praticá-la. Percebem que mais dia, menos dia, terão de retribuir, mas podem considerar que o momento ainda não seja adequado. Podem estar um pouco mais autoconscientes em relação ao nível egocármico, mas ainda têm muito a melhorar na teática.

Opção. Nesse contexto, a conscin pode estar aberta ao autoconhecimento e começar processo de autopesquisa, desvelando trafores e superando trafores, e compreendendo meios para superar as suas dificuldades.

Reciclagens. Quem não se predispõe a reciclar-se, sucumbe frequentemente sob o peso dos traços que demandam mudanças. Em geral, observa-se que predomina neste contexto o binômio *expectativa-recompensa cronicificada*, caracterizando quem atua esperando reconhecimento ou aplausos, permanecendo em estagnação consciencial. A predisposição para a reciclagem implementa o nível assistencial pessoal, sustentado pelo holopensene da autopesquisa.

Voluntariado. Além da autopesquisa e autorreciclagens, outro indicador quanto ao nível assistencial é a prática do voluntariado que ocorre quando a conscin já se disponibiliza para algum trabalho voluntário e exercita a empatia no melhor convívio com seus pares. É a compaixão incipiente pelos problemas coletivos, tomando autoconsciência de sua importância e responsabilidade diante do todo, e podendo galgar novos patamares assistenciais, a exemplo da Tenepes.

Tenepes. A Tarefa Energética Pessoal – Tenepes, é assistência de âmbito policármico. Consiste na transmissão diária de energias, sempre no mesmo horário, em local otimizado para a prática

assistencial interdimensional, pelo resto da vida. É programada para 50 minutos, com objetivos exclusivamente assistenciais, executada em parceria com o amparador, que se utiliza das energias do tenepessista para assistir conscins projetadas ou não, carentes ou doentes, e consciexes patológicas.

Propulsor. A Tenepes pode ser iniciada no nível grupocármico, desde que a conscin atenda aos quesitos mínimos indispensáveis para sua prática, tais como, por exemplo: interesse assistencial, posicionamento cosmoético, bom grau de auto-organização, desenvolvimento da ortopensividade.

3. Intermediário: do Nível Grupocármico ao Nível Policármico

Superação. A conscin entra no nível intermediário, de transição do nível grupocármico para o nível policármico, quando supera a condição crônica do binômio *expectativa-recompensa cronicificada*, ainda presente no nível grupocármico, conforme discutido anteriormente neste texto. Quando não se faz mais presente o referido binômio, não se espera mais algo em troca, faz-se a tare.

Libertação. No estágio intermediário entre o nível grupocármico e o nível policármico, a consciência tem a compreensão de que reconciliar-se é estar disponível para ajudar o outro quando ele precisar, mesmo quando não concordar com a maneira dele agir e pensar. Adquirir este entendimento significa o começo da *libertação* do contexto grupocármico. A reconciliação não se limita à intrafisicalidade; acontece, também, de modo abrangente, na multidimensionalidade.

Minipeça. A vivência da superação do binômio *expectativa-recompensa* se dá quando a disposição e motivação autoconfiantes tornam-se habituais para o cumprimento das tarefas proexológicas. Manifesta-se, nesse caso, a condição de minipeça interassistencial lúcida, apresentando-se em melhores condições para a prática da Tenepes. Começar a praticar assistência, não mais em subnível, passa a constituir meta evolutiva, fazendo assistência simplesmente, sem ver para quem.

Retribuição. Diante de tal conquista evolutiva, a retribuição passa a ser processo natural incorporado nas manifestações corriqueiras da conscin. Na medida em que a consciência evolui, ela torna-se também mais grata e pode implementar pequenas ações no seu cotidiano, vindo a melhorar cada vez mais seu nível assistencial e patamar evolutivo.

Posturas. As posturas das pequenas ações compõem-se de gestos, manifestações, comportamentos e atitudes que ajudam a aproximar as pessoas e que geram gentileza, gratidão e simpatia, as quais podem indicar pleno desenvolvimento de conscin que se encontra em fase de ultrapassagem do nível intermediário de retribuição para o nível policármico. Tais posturas, pela própria simplicidade, são passíveis de serem incorporadas ao conjunto de atitudes pessoais rotineiras, envolvendo, simultaneamente, mudanças pensênicas.

Sugestão. Para tal, eis a sugestão de 15 posturas, dentre várias outras, enumeradas em ordem alfabética:

01. **Assistência através da técnica da ampliação do cardiochakra.** Abrir-se afetivamente, via cardiochakra, para sentimento maior de fraternismo.

02. **Ausência da expectativa.** O comprometimento é consigo mesmo. Ao mudar as atitudes, começa-se a mudar o mundo.

03. **Ausência de cobranças.** As conscins que tem expectativas, ao se sentirem frustradas, viti-mavam-se, fazendo cobranças espúrias.

04. **Binômio admiração-discordância.** Demonstrar admiração sincera e reconhecimento, mesmo discordando das atitudes do outro.

05. **Comunicação assistencial.** Comunicar-se de modo a ajudar e valorizar o outro, lembrando que a comunicação se estabelece de diversas maneiras, desde *por favor e muito obrigado*, até a expressão escrita, mental, gestual, de gratidão, da terapêutica, de afeto.

06. **Cumprimento intermissivista.** Quando entre intermissivistas, reconhecer no outro o colega evolutivo de Curso Intermissivo.

07. **Cumprimento.** Cumprimentar quem encontra. Atribui-se à *correria* do dia a dia o fato de conscin passar pela outra e ignorá-la, como se ela fosse invisível.

08. **Estar presente na interação.** Procurar estar inteiro ao interagir, percebendo a intra e a extrafísica do outro. Deixar de lado o automatismo e fazer a tarefa do momento com autoconsciência imprime qualidade ao que está sendo feito.

09. **Interlocução.** Ouvir com atenção o que o outro diz, conferindo-lhe importância.

10. **Listagem das conscins beneméritas de sua própria existência.** Reconhecer as ações dos benfeitores do passado. Isso também favorece o desenvolvimento do autoperapsiquismo, além da interassistencialidade teática.

11. **Observação dos adjetivos.** Observar a linguagem usada e a conveniência dela para a assistência. As palavras, em especial os adjetivos atribuídos aos substantivos, evidenciam a tendência da pensenização. Exemplos, para observar: casa grande, moça linda, pessoa velha. *Conscin equilibrada, pensenização mentalesomática.*

12. **Olhar as pessoas com quem interage.** Conversar olhando diretamente para o seu interlocutor, de modo amistoso e tranquilizador.

13. **Olhar carinhoso.** Olhar a conscin que sofre com olhar carinhoso pode incutir-lhe coragem e fazê-la sentir-se melhor. Por exemplo, fazer isso em sala de espera de consultório médico, em hospital.

14. **Pelo menos um trafor.** Ao não se apreciar detreminada pessoa, identificar pelo menos um trafor nela e enfatizá-lo, interagindo para melhorar a convivialidade.

15. **Pensenidade sadia.** Empenhar-se para sempre emitir pensenes hígidos. Efeito bumerangue das autopensenizações altruístas, a pensenidade sadia cria condição otimizada ao nosso redor. As pensenizações patológicas geram o contrário.

4. Nível Policármico

Padrão. Estando no nível policármico, a conscin já vivencia plenamente o padrão consciencial e assistencial estabelecido no nível intermediário. Nesse estágio, alguns deslizes já deixam de acontecer, ou acontecem mais raramente. Por exemplo, a tares deslocada, levando a estupro evolutivo, não faz mais parte de sua *práxis* rotineira, pois procura ater-se aos princípios da cosmoética nas atitudes e pensividade. Não mais se deseja convencer ninguém a respeito das próprias ideias.

Policarma. Outra característica da consciência assistencial no nível policármico: ela procura acolher grande número de pessoas através de escrita de artigos, livros de esclarecimento e muitas outras ações desta natureza, que atingem número incontável de pessoas.

Ofiex. Com o decorrer do tempo, o autoesforço e o comprometimento do tenepessista atuante no nível policármico passa a angariar novos patamares assistenciais na Tenepes, de modo progressivo, ao modo de extrapolicarismos projetivos e Tenepes 24 horas, ganhando estofo para a sustentação de Oficina Extrafísica (OFIEX).

Tenepessistas. Até comprometer-se com a prática magna da Tenepes, é inteligente que a conscin pró-evolutiva invista em técnicas promissoras ao autodesenvolvimento e à interassistencialidade, empregando-as na condição de ferramentas alavancadoras da ampliação do nível de assistência e evolução consciencial. É inteligente que os tenepessistas ampliem cada vez mais seu leque de assistencialidade, qualificando-se incansavelmente para que a matéria prima energética disponibilizada ao amparador seja de qualidade gradualmente melhor.

Atitude. A atitude pessoal pró-retribuição assumida pela consciência lúcida, e ampliada pelo tenepessista empenhado em autorreciclagem contínua, denota seu grau de auto-comprometimento interassistencial policármico. O aumento do saldo em seu processo evolutivo gabarita a conscin para a condição da desperticidade.

III. DESPERTICIDADE

Definição. A *Despertologia* é a especialidade da Conscienciologia que estuda a desperticidade ou qualidade consciencial evolutiva do ser humano desperto, que não mais padece com assédios interconscienciais patológicos e todas as consequências evolutivas prejudiciais dessa condição incômoda (VIEIRA, 2002; p. 39).

Meta. A conscin empenhada pode considerar a desperticidade meta plausível de ser atingida ainda na presente existência física, a ser desenvolvida linearmente nas manifestações intrafísicas e extrafísicas a partir do auto-comprometimento com a cosmoética, com a evolução própria e a assistência despojada para a evolução das demais consciências.

Posicionamento. Parte desse processo consiste no autoposicionamento firme de não mais sofrer com o assédio e ter introjetada a determinação de que certos comportamentos e atitudes não

são mais admissíveis. O desperto é a consciência mais assediada. Seu diferencial é saber lidar com o assédio sem sofrimento. A partir do momento em que surge o traço antagônico e/ou anticosmoético, é inteligente e necessário promover a recin como prática habitual. Dessa forma, gradualmente, acenam-se os efeitos da cosmovisão multidimensional e multiexistencial perante o grupo evolutivo.

Desassedialidade. Mantendo a intenção sadia e constante, nada impede a conscin de afirmar-se na construção e manutenção do holopense pessoal voltado à desperticidade. Passo a passo, a conscin pode se firmar até alcançar a ampla desassedialidade, permanente e total.

Liderança. Dando passo além no processo de retribuição policármica, a conscin desperta encontra-se, então, apta para desencadear o trabalho sério para o qual está se preparando desde que saiu do Curso Intermissivo. Tal trabalho poderá levar ao resgate de parceiros evolutivos que ficaram estagnados nas *quebradas* evolutivas.

Consciência. Tal contingência sugere a necessidade dos pesquisadores e das pesquisadoras da Conscienciologia tornarem-se despertos já na presente existência, a fim de darem início ao trabalho assistencial de resgate dos companheiros de suas inúmeras retrovidas.

Intermissão. Diante desse contexto, entende-se que a comunidade conscienciológica está tendo a oportunidade de treinar e desenvolver competências a serem utilizadas na próxima intermissão, desenvolvendo atributos indispensáveis para levar a bom termo os resgates extrafísicos, ao mesmo tempo em que avança sob o ponto de vista evolutivo, tornando-se, ela própria, ferramenta assistencial mais qualificada.

Retribuição. A condição de desassedialidade permanente total oportuniza às conscins novas formas de retribuição grupocármica, o que representa avanço na caminhada evolutiva dos interessados.

**O SENTIMENTO COSMOÉTICO DE GRATIDÃO DAS CONSCINS, NA
CONDIÇÃO DE ASSISTENTES DE SEUS COMPASSAGEIROS EVOLUTIVOS
ESTAGNADOS NO PROCESSO EVOLUTIVO, DÁ-LHES FÔLEGO PARA
EMPENHAREM-SE NA AUTODESPERTICIDADE.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cosmoética. A necessidade de retribuir as benesses colhidas ao longo das vidas intrafísicas, atual e passadas, apresenta-se na condição de exercício de cosmoética, permeando ações e autopenes diuturnos da conscin. Abrangendo as esferas multidimensionais e multiexistenciais, a cosmoética situa-se além da moral intrafísica, ao modo de discernimento máximo a partir da intimidade do microuniverso de cada consciência.

Retribuição. Sem o exercício da retribuição ao longo das várias etapas de crescimento, não é possível a conscin evoluir e se aprimorar diante de seu microuniverso consciencial. A retribuição

demanda o sentimento de colocar-se no lugar do outro e fazer o melhor por ele. E esta atitude, em *crescendum*, torna-se marca registrada da conscin assistencial.

Tenepes. A Tenepes atua como retribuição no âmbito do processo assistencial. O cuidado em manter hígida a energia e a pensenidade para realizar bom trabalho junto ao amparador na sessão assistencial de agora, vislumbrando prática ainda mais qualificada na próxima sessão, leva o tenepesista a tomar cuidado com suas manifestações ao longo do dia.

Desperticidade. A possibilidade de se chegar à desperticidade e a capacidade adquirida de resgatar consciexes que fizeram parte do passado da conscin, acrescentam nova responsabilidade dentro do processo de gratidão de cada um. A desperticidade é condição passível de se alcançar nesta vida intrafísica e, assim, retribuir de maneira mais qualificada os aportes recebidos até o presente momento. Ela é viável para todos os interessados, a partir de onde estiverem na jornada, do egocarma à desperticidade.

REFERÊNCIA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002; p. 39.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. LEITE, Hernande; *O papel da Tenepes na Desperticidade*; Revista Conscientia; V. 11; N. 2, Abril a Junho; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 112 a 120.

2. VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD-ROM 1.000 verbetes; 4ª Ed.; Associação Internacional Editares, Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (COMMUNICONS) & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2008; p. 4.987.

GPC Tenepes – Porto Alegre

Elvira Silva Gabriel, enfermeira; voluntária do IIPC Porto Alegre.

Gabriel Lara, gerente comercial; voluntário do IIPC Porto Alegre.

Inês Rego, geóloga; voluntária do IIPC Porto Alegre.

Inês Fraga, professora; voluntária da Evolucion Porto Alegre.

Iolanda Vargas, contadora; voluntária da ASSIPI Porto Alegre.

Ione Silva, manicure; voluntária do IIPC Porto Alegre.

Marcia Maduré, perita contadora; voluntária da Aracê Porto Alegre.

Maria Lucia Tomatis, advogada; voluntária do IIPC Porto Alegre.

Marli Andrade, geógrafa; voluntária do IIPC Porto Alegre.

E-mail: marlitma@gmail.com

Revista *Homo projector*

ORIENTAÇÕES PARA AUTORES

I. APRESENTAÇÃO

A revista *Homo projector* é periódico técnico-científico editado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, fundamentado no paradigma consciencial, especializado na publicação de trabalhos inéditos relativos à Projeciologia e à Conscienciologia.

II. CONVITE

Você está convidado a contribuir com a revista na condição de autor, enviando seu trabalho para avaliação e posterior publicação, caso aprovado.

III. OBJETIVOS DA REVISTA

1. Divulgar pesquisas relacionadas às especialidades conscienciológicas de atuação do IIPC: *Projeciologia; Assistenciologia; Autopesquisologia; Empreendedorismo Evolutivo; Pacifismologia*, dentre outras.
2. Fomentar a atualização, integração e intercâmbio dos pesquisadores, voluntários e alunos do IIPC e da CCCI.
3. Contribuir para promover a expansão da Conscienciologia.

IV. SEÇÕES

Os trabalhos enviados à revista *Homo projector* deverão ser inéditos, ainda não publicados, correspondendo a alguma das seguintes seções:

1. **Artigos:** artigos técnicos originais de pesquisas sobre temas relevantes da Projeciologia (projeção consciente; parapsiquismo; parafenômenos; bioenergias) e da Conscienciologia (Interassistenciologia; Autopesquisologia; Empreendedorismo Evolutivo; Pacifismologia; dentre outros).
2. **Relatos:** relatos de experiências pessoais envolvendo parafenômenos (projeção consciente; parapsiquismo; bioenergias) e reciclagens conscienciais (recin; recéxis).
3. **História do Parapsiquismo:** artigos abordando contextos históricos marcantes relacionados ao desenvolvimento do parapsiquismo no Planeta.
4. **Biografias:** textos relativos às biografias de conscins com destacado valor na história de nossa sociedade (projetores lúcidos; parapsíquicos; assistentes; autopesquisadores; educadores; empreendedores evolutivos; pacifistas; dentre outros).
5. **Resenhas:** resenhas críticas de obras (livros; artigos; filmes; documentários) relevantes para a pesquisa dos parafenômenos e de outros assuntos de interesse da Conscienciologia.
6. **Entrevistas:** entrevistas com personalidades que possam contribuir para melhor compreensão de assuntos pertinentes à Projeciologia e à Conscienciologia, devido à experimentação e especialização no tema.

7. **GPC:** artigos técnicos produzidos pelos Grupos de Pesquisa da Consciência (GPC) do IIPC.
8. **Cartas:** cartas dos leitores, contendo sugestões e críticas quanto ao conteúdo da revista.

V. ENVIO DE TRABALHOS

Os trabalhos a serem analisados devem atender às seguintes instruções:

Tamanho, Estrutura e Estilo

1. O texto deve conter, no máximo, 4.000 palavras (sendo, no máximo, 2.000 palavras para os relatos).
2. A primeira página deve iniciar com: *título do artigo e nome(s) do(s) autor(es)*, seguidos por breve *resumo*, com no máximo 200 palavras (contendo, sinteticamente: introdução; objetivos, métodos; resultados e conclusões), e relação de 3 a 6 *palavras-chave* (em ordem alfabética). Título, resumo e palavras-chave deverão ser escritos nos idiomas português, espanhol e inglês.
3. Os *artigos técnicos* precisam estar fundamentados no *paradigma consciencial* e devem conter as seguintes seções, nesta sequência: *Introdução* (apresentando o contexto da pesquisa, objetivos do trabalho, metodologia empregada e estrutura de organização das seções no texto); *Desenvolvimento do Tema* (subdividido em seções numeradas, contendo discussão, métodos, técnicas, resultados e argumentos); *Conclusão ou Considerações Finais* (relacionando sinteticamente o objetivo enunciado na introdução); *Bibliografia* (ver o item “Referências”, abaixo).
4. Os relatos (tanto os de parafenômenos quanto os de reciclagens) devem conter as seguintes seções, nesta sequência: *Contextualização da Experiência* (incluindo o contexto envolvido na produção da experiência relatada, além dos dados relativos à data, horário, local, tipo de experiência vivenciada, nível de lucidez obtido, etc, conforme cada caso); *Metodologia Utilizada* (expondo os métodos / técnicas que provocaram a experiência relatada); *Fenômenos Projeciográficos Identificados* (indicando todos os nomes dos parafenômenos envolvidos na experiência e descritos no relato, em enumeração horizontal por ordem alfabética); *Relato* (descrevendo a experiência vivenciada); *Análise* (apresentando avaliação sobre as ocorrências descritas no relato, evidenciando o significado da experiência, a recin ou aprendizado alcançado, e também mostrando possíveis confirmações obtidas); *Conclusão ou Considerações Finais* (ressaltando sucintamente os pontos mais importantes já abordados anteriormente no texto e/ou apresentando sugestões/perspectivas para o desenvolvimento futuro do tema); *Bibliografia* (ver o item “Referências”, abaixo).
5. Ao final do trabalho, deve ser inserido breve currículo do(s) autor(es), bem como seu endereço eletrônico.
6. Solicita-se enviar o artigo formatado em A4, fonte *Times New Roman* 12, entrelinhas 1,5, margens 2,5 (superior e inferior) / 3,0 (direita e esquerda), em editor de texto *Word* ou similar.

Referências

1. A bibliografia deve ser compilada em ordem alfabética, com numeração crescente, de acordo com as normas da ABNT.
2. Os textos devem dar crédito ao(s) autor(es) de onde o trecho utilizado foi extraído ou ao(s) pesquisador(es) no qual a ideia foi inspirada.

3. Referências no corpo do texto devem ser do estilo: “AUTOR (data; página)” ou “(AUTOR, data; página)”.
4. Todas as referências que aparecem no corpo do texto devem ser incluídas na bibliografia, na seção REFERÊNCIAS.
5. As demais obras utilizadas para a elaboração do texto devem constar da seção BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.

Para quem enviar?

Os trabalhos deverão ser enviados para o e-mail: **homoprojector@iipc.org**.

VI. DIREITOS AUTORAIS

Os trabalhos aprovados terão os direitos autorais correspondentes à edição da revista cedidos ao IIPC.

VII. AVALIAÇÃO

A avaliação dos trabalhos considerará os critérios de adequação ao *materpensene* da revista (*Prioritariamente*: Projeciologia; Interassistenciologia; Autopesquisologia; Empreendedorismo Evolutivo; Pacifismologia) e os critérios de cientificidade, conformática, consciencialidade, originalidade, relevância do assunto para o IIPC e teaticidade.

VIII. INFORMAÇÕES SOBRE A REVISTA

Editores: Maurício Salles e Neide Lazzaro

IIPC - Sede: fone (55)(45) 2102-1448

Site: www.iipc.org

Sede IIPC: Av. Felipe Wandscheer nº 6.200, sala 103 | Cognópolis | Foz do Iguaçu, PR | CEP 85856-530 | Tel: (45) 2102.1448 | Belo Horizonte: (31) 3222.0056 | Boa Vista (95) 3624.1374 | Brasília: (61) 3346.5573 | Campo Grande: (67) 3324.1177 | *Campus* IIPC Saquarema: (22) 2654.1186 | Caxias do Sul: (54) 3028.5883 | Curitiba: (41) 3233.5736 | Foz do Iguaçu: (45) 3028.0282 | Florianópolis: (48) 3224.3446 | Joinville (47) 3027.5997 | Londrina: (43) 3344.4894 | Manaus: (92) 3321.1220 | Porto Alegre: (51) 3224.0707 | Rio de Janeiro: (21) 3153.7575 | Salvador: (71) 3450.0628 | São Paulo: (11) 3287.9705 | Uberaba: (34) 3321.8689 | Vitória: (27) 3327. 3782 | Buenos Aires: (5411) 4372.7569 | Montevideú: (598) 2706.7208.

www.iipc.org